ANNO LXV — NUMERO 137

QUARTA-FEIRA 19 DE JUNHO DE 1889

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	26$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 18 de Junho, á 1 hora e 20 minutos da tarde.

Foi marcado o dia 31 de Agosto para proceder-se á eleição de deputados geraes.

Foi nomeado fiel do Correio de Pernambuco Antonio Pereira de Araujo Silva.

Consta que se acham nomeados presidentes das provincias:

Do Maranhão, Barão de Grajahú;

Do Piauhy, Dr. Theophilo Rodrigues dos Santos;

De Alagôas, Dr. Carlos da Silveira Martins.

NATAL, 18 de Junho, ás 2 horas e 45 minutos da tarde.

O vice-presidente, Dr. Amynthas de Barros recebeu communicação do coronel Antonio Basilio, dizendo-se nomeado vice-presidente por telegramma do ministro do imperio, com ordem de assumir a administração com a exhibição do telegramma.

E' voz geral que semelhante providencia do governo geral foi reclamada em razão do grave attentado soffrido pelo juiz de direito de Canguaretama.

O novo vice-presidente assumio hoje a administração da provincia e o seu unico acto foi mandar intimar o Dr. chefe de policia que se recolhesse a esta capital. Fica por esta forma impedido o proseguimento da formação de culpa contra os autores do attentado.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

PARIS, 17 de Junho.

Nas corridas de Lonchamps o grande premio da cidade de Paris, foi ganho pelo cavallo francez *Vasistas*.

BUDA-PESTH, 17 de Junho.

A sessão do Reichstag hungaro acaba de ser encerrada.

BERLIM, 17 de Junho.

A conferencia internacional reunida aqui, para tratar da questão da ilha de Samôa, terminou os seus trabalhos.

Foi assignado um protocollo pelos ministros das nações representadas.

BERLIM, 18 de Junho.

A gréve diminue em grandes proporções.

ROMA, 18 de Junho.

Corre o boato de que o principe Luiz Bonaparte deu a sua demissão de official do exercito italiano.

AMSTERDAM, 18 de Junho.

Acaba de chegar aqui S. M. o Scha da Persia.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 18 de Junho de 1889.

INSTRUCÇÃO POPULAR

AS GRANDES INVENÇÕES ANTIGAS E MODERNAS

NAS

Sciencias, industrias e artes

POR

LUIZ FIGUIER

XVI

O pára-raio

(Continuação)

Foi em 1769 que Franklin fez construir o primeiro pára-raio, que foi assente na casa de um negociante de Philadelphia. Era uma vara de ferro, de nove pés e meio de comprido e de mais de meia pollegada de diametro, e ia adelgação até á extremidade superior. A extremidade inferior tinha outra haste de ferro, communicando com um longo conductor de ferro que penetrava no solo até á profundidade de 4 a 5 pés. Apenas installado, foi este pára-raio fulminado pelo fogo do céo, que nenhum damno causou á casa protegida pelo novo instrumento devido ao genio de Franklin.

Seja como fôr, todas as experiencias que acabamos de relatar assaz demonstravam a presença de electricidade livre na atmosphera, a natureza electrica do raio, e a possibilidade de precaver a seus effeitos desastrosos por intermedio da barra ponteaguda, erecta no ar, que Franklin propozera; que dizer, do pára-raio,

(Continúa)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 23 DE MAIO DE 1889

Actos:

— O vice-presidente da provincia, usando da faculdade conferida pelo art. 24 § 2º da lei de 12 de Agosto de 1834, convoca extraordinariamente por 30 dias, a Assembléa Legislativa Provincial para o dia 1º de Agosto vindouro, afim de tractar do projecto de orçamento provincial para o anno de 1890, que deixou de ser votado na actual sessão da mesma Assembléa. Communicou-se ao 1º secretario da Assembléa Legislativa Provincial.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o director do presidio de Fernando de Noronha, capitão Joaquim Agripino Furtado de Mendonça, resolve prorogar por 30 dias, provisoriamente e sem vencimentos, a licença concedida ao peticionario, para tratar de sua saude.

Officios:

— Ao presidente da provincia da Parahyba.— Envio a V. Exc., conforme solicita em telegramma de hontem, cópias dos contractos celebrados para illuminação a gaz e abastecimento d'agua a esta capital.

Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.— A' vista do que solicita-me o procurador fiscal dessa Thesouraria em officio n. 11 de 21 do corrente mez, recommendo a V. S. providencie para que seja paga ao conselheiro Francisco do Rego Barros Barreto a importancia de 1:700$ e bem assim a de 1:600$ aos herdeiros de Antonio Correia de Vasconcellos, pela desapropriação dos terrenos 87 F e 38 E situados entre as ruas do Hospicio, Princeza Izabel e Sete de Setembro, onde tem de ser contruido o edificio destinado á Faculdade de Direito desta cidade. —Communicou-se ao procurador fiscal da Thesouraria de Fazenda.

— Ao director geral de obras publicas.—Autoriso Vmc., á vista da informação que prestou em seu officio de 10 do corrente, sob n. 59, a mandar fazer nova canalisação externa da illuminação a gaz da Casa de Detenção despendendo-se cerca 285$000, conforme o dito officio.— Fizeram-se as necessarias communicações.

Portarias:

— Para resolver sobre o assumpto do officio de 3 do corrente mez, recommendo á Camara Municipal de Gamelleira que me informe se os licitantes de impostos, a que alludem os termos juntos por copia ao citado officio, entraram para os cofres dessa municipalidade com as quantias provenientes das arrematações dos mesmos impostos.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana de Navegação faça transportar á provincia do Rio Grande do Norte, por conta do ministerio da guerra, o major João Maciel da Costa, que vai alli responder a processo civil e bem assim o major Honorio Clementino Martins que o acompanha.

O major Maciel leva comsigo um filho de 11 annos de idade de nome José e um criado.— Communicou-se as commandante das armas interino.

— Os Srs. agentes da Companhia Brazileira de Navegação façam transportar á côrte, por conta do ministerio da guerra as praças addidas ao 2 e 14º batalhões de infantaria constantes da relação junta por copia, e bem assim as pessoas de suas familias mencionadas na mesma relação.— Communicou-se ao commandante das armas.

— Idem, idem, o soldado do do 14º batalhão de infantaria João José da Rocha que se acha affectado de beriberi.— Communicou-se ao commandante das armas.

— Idem, por conta do ministerio da marinha, com destino á contadoria de marinha um caixão medindo 140 decimetros cubicos, contendo livros e documentos da escripturação do almoxarifado do Arsenal de Marinha, concernente ao exercicio de 1888, conforme solicita o inspector do dito Arsenal, em officio de hontem, sob n. 5. —Communicou-se ao inspector do Arsenal de Marinha.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officios:

Ao 1.º secretario da Assembléa Legislativa Provincial.— De ordem do Exm. Sr. vice presidente da provincia remetto a V. S., para os fins convenientes, o balanço da receita e despeza do exercicio de 1887 a 1888 e o orçamento para o de 1889 a 1890 da Camara Municipal de Nazareth.

— Ao inspetor interino do Arsenal de Marinha.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda communicar a V. S. que nesta data submetteu á resolução do Ministerio da Fazenda o officio dessa inspectoria de 14 do corrente, n. 69, relativo aos concertos, de que precisa a caldeira do cruzador *Meduza*.

Edital:

De ordem do Exm. Sr. vice presidente da provincia faço publico, para conhecimento dos interessados, a integra das vinte propostas apresentadas ao mesmo Exm. Sr. e por elle rubricadas, em 18 do corrente, para fundação de 11 engenhos em differentes municipios, de conformidade com a lei n. 1971 de 22 de Março ultimo.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DE MAIO DE 1889

Acto:

O vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do administrador dos correios em officio n. 499, de 21 do corrente, resolvo, nos termos da lei n. 2794 de 20 de Outubro de 1877, exonerar Pedro Martins da Costa do cargo de agente do correio da estação de Limoeiro, na estrada de ferro do Recife a S. Francisco e nomear Guadencio Francisco Marques para exercer o dito cargo.—Communicou-se ao administrador dos correios.

Officios:

Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.— Tendo o Dr. procurador dos feitos da fazenda nacional remettido a esta Presidencia copia da escriptura da compra do sitio da Jaqueira e a conta das despezas feitas com a dita escriptura na importancia de 74$400, remetto a V. S. copia dessa conta, afim de que se sirva de mandar pagal-a.—Communicou-se ao Dr. procurador dos feitos da fazendo nacional.

Ao mesmo.—Communico a V. S. para os fins convenientes que o juiz de direito da comarca de Aguas Bellas, bacharel Gaudino Eudoxio de Brito, reassumio no dia 15 do corrente o exercicio de seu cargo.

— Ao mesmo. Communico a V. S. para os fins convenientes que o juiz municipal e de orphãos de Aguas Bellas, bacharel Rodolpho de Carvalho, reassumio no dia 15 do corrente mez o exercicio de seu cargo.

Portarias:

O Sr. gerente da Companhia Pernambucana faça transportar a provincia da Parahyba, por conta do Ministerio da Guerra, o alferes do 27.º batalhão de infantaria Manoel Quintino dos Santos, e bem assim a um criado de nome Nestor. Officiou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda para mandar ajustar contas ao referido official e communicou-se ao commandante das armas.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana faça transportar a provincia do Rio Grande do Norte, por conta do Ministerio da Guerra, a ex-praça do 2.º batalhão de infantaria José Izidio da Silva Leite, o qual tendo sido a 15 de Abril findo escuso do serviço do exercito por conclusão de tempo recolhe-se aquella provincia d'onde é natural.

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco dê passagem por conta da provincia, da estação de Cinco Pontas a Palmares, ao soldado do corpo de policia, Henrique Alves de Souza que vai alli destacar.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officio:

Ao inspector do Thesouro Provincial —De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, transmitto a V. S. para os fins convenientes, o incluso quadro, por copia, dos empregados da secretaria da Assembléa Legislativa Provincial, approvado em sessão de 21 do corrente, segundo consta de officio n. 59 de 22 do dito mez, do respectivo 1.º secretario da mesma Assembléa.— Communicou-se ao 1.º secretario da Assembléa Legislativa Provincial.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 17 DE JUNHO DE 1889

Anna Cavalcante de Albuquerque Lins. — Informe o Sr. director interino do Arsenal de Guerra.

Abaixo assignados concessionarios da estrada de ferro do porto de Tamandaré. — Informe o Sr. engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.

Cezaria Machado Revoredo do Nascimento.— Informe o Sr. director da Colonia Orphanologica Izabel.

Major Honorio Clementino Martins.— Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para attender.

Joanna Francisca Rosa.— Deferido com o officio de hoje dirigido ao Sr. juiz commissario de terras publicas do municipio de Agua Preta.

Justina Anna da Silva Santos.— Passe portaria removendo a supplicante.

José Bento de Oliveira.— Nomeie-se.

Octavio Augusto Furtado de Mendonça, Rodolpho Correia Crespo, Francisco Alves dos Santos e Corielano de Paiva Mello.— Prejudicados.

Alferes Pedro de Barros Falcão.— Deferido com officio de hoje a Thesouraria de Fazenda.

Thereza de Jesus Barros Lima.— Passe portaria, deferindo.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 18 de Junho de 1889.

O porteiro,
F. *Chacon*.

Commando das armas

Antonio Florencio Pereira do Lago, bacharel em mathematicas e sciencias physicas, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro das de Christo e S. Bento de Aviz, condecorado com as medalhas de Matto Grosso e das campanhas do Uruguay e do Paraguay, com o passador de prata e o n. 3, tenente-coronel do corpo de estado-maior de 1ª classe e commandante das armas interino da provincia de Pernambuco, por sua magestade o imperador, etc., etc.

Faço saber a todas as praças dos differentes corpos do exercito que sua magestade o imperador houve por bem indultar o crime de 1.ª e 2.ª diserções simples que commetteram, como se vê do decreto publicado em ordem do dia da Repartição do Ajudante General n. 2,255 de 25 de Abril ultimo, e em seguida transcripto:

« Querendo manifestar por actos de minha imperial clemencia a veneração e respeito que consagra ao dia de hoje em que a igreja commemora a Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, e commiserando-me das circumstancias em que se acham differentes praças dos corpos do exercito, que tiveram a infelicidade de desertar, affastando-se de suas bandeiras, hei por bem indultar-lhes o crime de 1.ª e 2.ª diserções simples, que commetteram, devendo ellas apresentar-se as respectivas autoridades dentro do prazo de 2 mezes, contados da publicação do presente decreto em cada uma das comarcas do imperio, incluindo se n'aquelle numero as praças que se acham sentenciadas ou para sentenciar pelos mencionados crimes.

« Palacio em Petropolis, 19 de Abril de 1889, 68.º da independencia e do imperio. Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Thomaz José Coelho de Almeida* »

Quartel do Commando das Armas de Pernambuco, 12 de Junho de 1889. *Antonio Florencio Pereira do Lago* —Tenente coronel commandante das armas interino.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

GLORIA DE GOITÁ

Comprimentamos o decano da imprensa pernambuca.

O nosso dormir já estava demasiadamente longo. Reappareceremos hoje e recomeçamos a nossa tarefa. A presente, porém, é especial; se occupará sómente de um determinado assumpto.

Uma nova éra politica acaba de abrir-se; um partido retemperado no ostracismo e que pelo nome devia ser uma esperança fagueira da patria, acaba de guindar-se ao fastigio do poder... E' um facto, como tambem o é que nesta localidade, a policia *nova* ainda não está *montada*, á falta de governo, como se sabe; e a policia *velha* com que já *apeou-se* á falta de vida e de confiança.

Estamos n'uma especie de interregno, mas a mudança das figuras não tardará, e a mutação será completa e absoluta...

O partido liberal, com o seu advento, vai nesta terra do Cabelleira, escrever no livro de sua historia uma pagina talvez bem tristemente negra, segundo o programma *publicado*, que já teve um principio de execução.

No dia em que chegou aqui a noticia da queda da situação conservadora a parte peior da gente que subio, delirou, fez peruetas e carataphas pelas ruas da cidade, e terminou a insensatez, soltando acintosamente foguetes em frente da casa do vigario Carvalho, chefe do partido decahido, e da do capitão Joaquim Ramos, acompanhado tudo de uma berreira infernal e das seguintes amabilidades: *pagas sempre, guabirú do diabo, damnado dos diabos* etc.

Isto foi pelas 11 horas da manhã; á noite os liberaes desoccupados promoveram uma passeiata e pronunciaram discursos alinhavados e insultuosos na calçada do escrivão A. Borges, que é defronte da casa do vigario. Mas não ficou só nisso, porque hontem, outra vez á noite, fizeram uma segunda passeiata, sem que fosse esta em regozijo da ascensão do partido, e sómente para se insultar de novo os vencidos; de sorte que depois de percorrerem as principaes ruas, com uma musica, atirando impessoalmente aos adversarios doestos, foram duas vezes á porta do capitão J. Ramos, que estava ausente, e onde, como doudos, deram-lhe em grita diversos *foras!*

Pretenderam ir do mesmo modo, á casa do vigario; mas, segundo elles mesmos, depois confessaram francamente, desistiram do projecto, por ter um pandego, para fazer espirito, dito que aquelle estava á espera com gente armada.

Quando na ultima vez subio o partido conservador, aqui não levou-se ao ar um unico foguete, e nem se fez manifestação de publico regosijo; por conseguinte não estão fazendo uma represalia, e sim uma provocação insolita.

Os empregos lucrosos já estão destribuidos *de bocca*, como tambem designados os individuos que têm de ser autoridades, devendo a subdelegacia do 1º districto ser exercida por Francisco Alves Tenorio, que muitas e dulcissimas promessas projecta cumprir, como sejam prisão para a *gente limpa* e facão para a *poeira!* Mas de entre tudo que se está fazendo e que se fará, o que é mais notavel e digno de censura, é o capitão Souza Lemos chefe do partido, consentir que se leve á effeito a nomeação de Tenorio!

Pensarão que todos aquelles que estão nomeados para o supplicio, serão seguidores da doutrina do Crucificado: apanhar n'uma face e dar a outra á bofetada, sem lembrarem-se do *vis vi repellitur?*

O honrado tenente Isidoro Bezerra, liberal criterioso, se oppõe tenazmente á pratica dos insultos e das ameaças, tanto assim que retirou-se da passeiata antes desta terminar; mas não ouvem os seus conselhos, nem o attendem; e tudo se ha de fazer á sombra do nome do Dr. José Mariano!

Tenorio é ainda um criançola, vive de ser caixeiro de seu pai, não tem economia propria; a todos provoca e insulta; como pode, pois, ser investido n'um cargo de autoridade publica, que tem por fim reprimir a transgressão da lei e que requer, para sua manutenção e legalidade, independencia, circumspecção, moderação, senso pratico e capacidade para a responsabilidade moral?

Querem, talvez, acabar de inutilisal-o.

Esperando pelos factos, iremos no entretanto dando conta dos acontecimentos.

14 de Junho de 89

PARLAMENTO

SENADO

APRESENTAÇÃO DO MINISTERIO

19ª SESSÃO EM 11 DE JUNHO DE 1889

PRESIDENCIA DO SR. PAULINO DE SOUZA

Compareceram 45 Srs. Senadores

O Sr. João Alfredo (movimento de attenção) —As condições em que nos ultimos tempos esteve o ministerio 10 de Março e o modo por que se retirou exigem declarações mais explicitas do que é costume fazer.

Vou servir-me dos apontamentos que tomei a proporção que os factos se davam:

Antes de se reunir a assembléa geral, estudando o movimento das opposições, conservador dissidente e liberal, o tom de sua imprensa e as disposições em toda a parte annunciadas para a colligação parlamentar com o fim de tornar impossivel a vida do ministerio, eu tive a honra de prevenir a S. M. o Imperador que era conveniente ir vendo o modo de organisar nova administração.

No dia 2 de Maio repeti as mesmas observações, allegando, como mais um fundamento do juizo que eu enunciara, a ausencia de muitos membros da maioria: e apresentei o pedido de demissão.

Sua Magestade respondeu que, ainda quando pudesse compartir o meu juizo, aguardava factos positivos, e animou-me a proseguir.

No dia 5, após a eleição da mesa e principaes commissões do senado no sentido da colligação, e por não haver na outra camara maioria absoluta dos amigos do governo que pudessem fazer sessão independentemente dos opposicionistas, voltei á presença de S. M. Imperial e formulei, em termos precisos, o segundo pedido de demissão do gabinete, que ficou por decidir.

Com igual antecedencia e á proporção que mais claramente se desenhava a situação parlamentar, entendia-me eu com os amigos a quem costumava pedir conselhos, e especialmente com os Srs. Visconde do Cruzeiro o conselheiro Correia, para a cada um de per si, e a ambos reunidos em minha casa, rogar, como correligionario e amigo, que me ajudassem a preparar a successão do gabinete a bem da união do partido, condição de força indispensavel para que pudessem ser tomadas as providencias legislativas necessarias nesta quadra de reorganisação social e economica.

Ambos, porém, por motivos diversos, se escusaram de tomar a si o encargo do governo.

Cada vez mais certo das difficuldades que me rodeavam, voltei á presença de Sua Magestade no dia 9 para pedir definitivamente a demissão do ministerio, solução unica que eu solicitava, porque—foi logo dizendo embora se reproduzisse a situação de 1872, parecia-me que as circumstancias não aconselhavam o meio extraordinario da dissolução.

S. M Imperial respondeu-me que ainda precisava de tempo e manifestações positivas da camara dos deputados, e que em todo o caso até passar o dia 13 de Maio, ao meu pedido definitivo oppunha a sua resolução definitiva de não conceder.

Autorisado a recompôr o ministerio, continuei a ouvir os amigos em busca de uma solução pacifica e conciliadora; mas, no dia 18, pela quarta vez pedi a demissão do gabinete, ponderando Sua Magestade Imperial que não devia tomar a responsabilidade de uma sessão esteril, qual se me afigurava que tinha de ser a presente, ainda quando a maioria bastasse para sustentar o governo contra os crescentes e desusados ataques da opposição.

A' vista da deliberação em que S. Magestade persistia, honrando-me com palavras de confiança, reuni no dia 23 os deputados da maioria, e, expondo-lhes a situação, disse que, si chegassem os que faltavam, si com elles se pudesse formar a maioria absoluta prompta a comparecer todos os dias e a conservar-se dedicadamente no seu posto, eu aceitaria a lucta parlamentar, por maiores que fossem os sacrificios.

Aconteceu, porém, que a maioria continuou insufficiente para formar casa.

Nestas condições apresentei, no dia 25, o quinto pedido de demissão, irremediavel, dizia eu. Recusando-a S. M. o Imperador, ponderei respeitosamente que o ministerio não podia conservar-se em uma posição parlamentar insustentavel.

Negada a demissão, só restava a dissolução, que eu não tinha proposto a corôa, nem siquer discutido em conferencia ministerial.

Pedi licença a Sua Magestade o Imperador para consultar os meus collegas no dia seguinte (26), promettendo que depois subiria a Petropolis com a oppinião do gabinete.

No dia 27 entendi-me de novo com o Sr. conselheiro Correia, com quem conversei longamente a respeito da solução conciliadora por que tanto me esforçava.

No dia 28 tinha eu a honra de communicar a S. M. o Imperador que todo o gabinete preferia a exoneração, mas em ultimo caso não recusaria os seus serviços apezar das grandes difficuldades que lealmente expuz. Sua Magestade, no justo desejo de mais esclarecer-se, mandou que fosse convocado o conselho de Estado para o dia 31.

No dia 29, de volta de Petropolis, tornei a fallar com o Sr. senador Correia, a quem declarei que, se obtivesse qualquer esperança no sentido do meu constante empenho, regressaria á presença de S. M. o Imperador antes de cumprir aquella ordem.

Mas, frustrada esta esperança, era urgente que o ministerio sahisse da situação que tenho descripto, preparando, pelo meio que S M. Imperial parecêra bom, a resolução final da crise. Assim providenciei para que na tarde do dia 30 se expedissem os avisos de convocação do conselho de Estado, que se reunio no dia 31, e foi ouvido pelo augusto Chefe do Poder executivo.

Depois dessa consulta Sua Magestade o Imperador declarou-me que não dissolveria a camara dos deputados e eu fiquei sabendo por este modo que Sua Magestade Imperial, em sua alta sabedoria, optava, emfim, pelo pedido que tantas vezes apresentei em nome do gabinete 10 de Março.

Dahi em diante esperei o successor a quem eu houvesse de passar os encargos e as responsabilidades da administração do Estado.

Devo, finalmente, declarar que aos dous illustres estadistas conservadores que me fizeram a fineza de procurar como encarregados da formação do novo gabinete, prometti por mim e em nome dos meus amigos todo o apoio, prestando-lhe logo a minha cooperação do modo porque a exigiram.

E' o que tenho a declarar.

O Sr. Correia: — O Sr. ex-presidente do conselho acaba de trazer ao conhecimento do Senado occurrencias relativas ao serviço publico, que entre nós se deram, depois do meu regresso a esta côrte em 26 de Abril ultimo.

Só razão valiosa me levaria a não acquiescer ao desejo manifestado por S. Exc., tanto mais quanto eu devia contar com o apoio da fracção dissidente do partido conservador, como V. Exc., Sr. presidente, poderá certificar.

Encarregado em seguida á reunião do conselho de Estado de formar novo gabinete, pedi respeitosamente escusa a S. M. o Imperador, simplesmente allegando motivo pessoal, que em minha consciencia, justifica o meu procedimento.

Tendo de comparecer em Petropolis no dia seguinte para identico fim, renovei o pedido, invocando ainda e apontando o motivo, que tornei explicito.

Em ambas as occasiões S. M. o Imperador, dando-me novo testemunho de honrosa confiança, dignou se de ordenar-me que indicasse os cidadãos a quem, com vantagem para a causa nacional, podia ser incumbida a ardua missão da alta administração do Estado.

Em 31 de Maio apresentei o nome illustre e honrado do Visconde do Cruzeiro. Em 1 do corrente mez apresentei igualmente o nome honrado e illustre do Visconde Vieira da Silva.

O Sr. Visconde do Cruzeiro: — Peço a palavra.

O Sr. Presidente: —Tem a palavra o Sr. Visconde do Cruzeiro.

O Sr. Visconde do Cruzeiro: —O nobre senador pela provincia do Paraná prevenio em parte a informação que devo dar ao Senado.

No dia 31 de Maio findo, ás 7 horas da tarde, recebi em Petropolis, um telegramma expedido desta côrte ás 5 horas e 30 minutos da mesma tarde, pelo Sr. conselheiro de Estado Manoel Francisco Correia, communicando-me que S. M. o Imperador ordenara que eu me apresentasse no paço imperial logo que recebesse este aviso.

Comparecendo alli ás 8 horas da noite, e recebido por S. M. o imperador, disse-me o mesmo Augusto Senhor, que tendo o ministerio 10 de Março pedido exoneração, resolvera incumbir-me da organisação do novo ministerio.

Ponderei a Sua Magestade que os meus padecimentos physicos impossibilitavam-me de assumir a responsabilidade de tão honrosa incumbencia, tanto mais quanto pela mesma causa estava dispensado do exercicio do cargo de conselheiro de Estado desde 1885.

Sua Magestade porém, preferio que eu reflectisse antes de resolver a minha escusa.

Respeitando este alvitre, como cumpria-me, retirei-me, para voltar no dia seguinte.

A reflexão fortaleceu-me a convicção de que prestava melhor serviço ao Imperador e á causa publica declinando do alto encargo, que o mesmo Augusto Senhor pretendia confiar-me, desde que eu não podia desempenhal-o com a solicitude e incessante actividade exigidas na administração dos negocios publicos.

Persistindo, pois, neste proposito, compareci no dia seguinte no paço imperial, onde Sua Magestade dignou se receber-me ás 6 horas e 30 minutos da manhã, e então insistindo na escusa pedida, ordenou-me Sua Magestade que convidasse o Sr. conselheiro Manoel Francisco Correia a comparecer no paço imperial de Petropolis.

Regressando a esta côrte, procurei immediatamente o illustre senador pelo Paraná a quem transmitti a referida ordem ás 10 horas da manhã do mesmo dia.

E' quanto cumpre-me informar.

O Sr. Visconde Vieira da Silva: — Na manhã do dia 2 do corrente, ás 9 horas, tive a honra de receber a visita do illustre senador pelo Paraná que vinha communicar-me não ter podido encarregar-se da organisação ministerial; e, ao mesmo tempo, dizer-me que devia comparecer em Petropolis, afim de receber as ordens de Sua Magestade.

Recebendo esta ordem dirigi-me á residencia do Sr. conselheiro João Alfredo e depois á de V. Exc., Sr. presidente.

Expuz-lhes o que havia; ambos prometteram-me seu apoio. Com esta promessa parti para Petropolis, onde Sua Magestade dignou se dar-me audiencia ás 8 horas e 30 minutos da noite, encarregando-me da nova organisação ministerial.

No dia seguinte, segunda feira, parti para esta côrte. Vim ao Senado, onde procurei alguns senadores que convidei para fazerem parte da nova administração, mas que se recusaram.

Surgindo estas difficuldades, recorri ao meu illustre amigo, Sr. Senador Correia e pedi uma conferencia; á noite e em sua casa reuniram-se o Sr. conselheiro João Alfredo e mais tres amigos.

Na terça feira vim ao Senado e procurei a V. Exc., Sr. presidente, declarando-lhe que não organisaria gabinete sem que delle fizessem parte membros da antiga dissidencia conservadora. Por esta occasião perguntei a V. Exc. se aceitava por sua parte os Srs. deputados Pedro Luiz e Mattoso da Camara.

V. Exc. achou optima a escolha; mas ponderou que o Sr. Pedro Luiz não tinha districto. Objectei-lhe: agora não se trata se não da sua reeleição que seria facil conseguir pelo districto que o havia enviado á camara; mais tarde se cogitaria do districto eleitoral por onde pudesse ser eleito nas futuras eleições.

Pedi a V. Exc., visto não ter sido encontrado na camara o Sr. Pedro Luiz, o favor de dirigir-lhe um bilhete para que viesse fallar-me; e como não estivesse na côrte o Sr. Pedro Luiz, de novo recorri a V. Exc. para que dirigisse um telegramma ao Sr. Pedro Luiz, afim de que viesse fallar-me, ao que V. Exc. accedeu benevolamente.

Emquanto eu esperava a chegada do Sr. Pedro Luiz, entendi-me com o Sr. deputado Mattoso da Camara, que attendendo ao meu convite dignou-se procurar-me em casa, mas para declarar que absolutamente não podia fazer parte da nova organisação ministerial.

A' noite chegou o Sr. Pedro Luiz e procurou-me para declarar que por forma alguma podia aceitar o meu convite.

Em vista, Sr. presidente, do mallogro destas tentativas, e tendo adquirido a convicção de que não encontraria companheiros, na opposição conservadora, que devia suppor-se dissolvida com a retirada do gabinete 10 de Março, parti para Petropolis, quarta feira de manhã, e declarei a Sua Magestade não ser possivel encarregar-me de organisar um gabinete na altura das circumstancias, desde que não podia fazel-o em nome da união do partido conservador, porque teriam obstinadamente os senadores e deputados de uma das fracções do partido de concorrerem com a outra fracção para a formação do gabinete.

Sua Magestade, depois de ter-me ouvido dignou-se conceder-me a dispensa pedida, e ordenou-me que chamasse o Sr. conselheiro Saraiva.

Regressando immediatamente á côrte, transmitti, como era do meu dever a ordem de Sua Magestade ao illustre parlamentar que, como se sabe seguio para Petropolis no dia seguinte.

E' o que tinha a dizer.

O Sr. presidente convida o Sr. vice-presidente para assumir a cadeira da presidencia, visto que tem de tomar parte no debate, como lhe faculta o regimento.

(O Sr. vice-presidente assume a cadeira da presidencia.)

O Sr. Saraiva —Sr. presidente, eu desejava dizer muito pouco e limitar-me a referir ao Senado que, convidado por S. M. o imperador para organisar gabinete declinei da honrosa tarefa por causa do meu estado de saude.

Mas, comprehendo que, depois do que tem-se dito na imprensa ácerca de minha conferencia com Sua Magestade, geralmente se esteja julgando que entre mim e Sua Magestade se passou alguma cousa de importante que mereça ser conhecida do paiz.

E como na qualidade de homem politico, fallando a Sua Magestade, não posso ter reservas nem segredos que a nação tenha direito de saber, direi franca e singelamente o pouco que se passou entre mim e o Imperador: tomei nota na occasião, por que já previa que se me dissesse exigiriam de mim a exposição do que houve nessa conferencia com o chefe do Estado.

Como disse, chegando á presença do Imperador, declarou-me Sua Magestade que tinha mandado chamar-me para organisar ministerio. Disse a Sua Magestade, que o estado precario de minha saude inhibia-me de satisfazer seus desejos e cumprir suas ordens, o que muito sentia.

Devia ahi terminar a conferencia para o fim que fui chamado á presença de Sua Magestade; mas como tenho o habito de conversar com o Imperador acerca dos negocios publicos, e de dizer-lhe franca e lealmente minha opinião sobre esses negocios, para que Sua Magestade conheça meu modo de ver as cousas, accrescentei: Vossa Magestade talvez ignore que eu, apezar de acoimado de atrazado pelos meus correligionarios, acho-me hoje um pouco adiantado. (Riso)

Eu me explico: acho-me adiantado, porque lendo os trabalhos do congresso liberal, inclinei-me para o voto em separado, que dizem resumir hoje as mais adiantadas aspirações de uma parte do partido liberal.

Não fallei em federação, porque essa idéa como vai geralmente entendida significando uma larga descentralisação, e a organisação autonomica das provincias, está incluida assim no projecto de programma, votada pela maioria do congresso como no voto em separado.

Disse a Sua Magestade que, na summa o que se pretendia e se achava de accordo com as minhas idéas, é que as provincias elejam seus presidentes, e escolham os seus senadores sem dependencia de intervenção e responsabilidade do governo central.

E' uma reforma que a muitos parecerá de grande alcance e muito grave para ser levada a effeito.

Não penso assim não julgo que haja inconvenientes nesse programma; pois actualmente os presidentes são nomeados por indicação dos chefes dos partidos dominantes nas provincias; e os senadores escolhidos de conformidade com o principio da responsabilidade ministerial nos actos do poder moderador.

Accrescentei que não via nenhum mal e sim vantagens em que as provincias elejam presidentes, que se encarregam da gerencia e administração dos interesses e negocios peculiares das provincias, a estas attendam em suas reaes necessidades, promettendo em todo caso serem melhores ou não serem peiores, do que os indicados ao governo central pelos chefes de partido.

Quanto á escolha dos senadores, permitta o Senado que eu refira as proprias palavras de que servi-me perante o imperador. Disse a Sua Magestade: essa reforma não trará grave mudança nas cousas; e tomei a liberdade de perguntar-lhe: ha quanto tempo Vossa Magestade não nomeia um senador, adoptado o principio da responsabilidade dos ministros nessas escolhas? (Riso) Para mim é liquido que melhor é que a provincia escolha do que qualquer chefe de gabinete.

Foi, mais ou menos, o que eu disse de politico. Então Sua Magestade tornou-me: « O senhor sabe melhor do que ninguem que eu nunca fui embaraço á vontade da nação expressamente manifestada. »

Ao que eu respondi: « Sei que o patriotismo de Vossa Magestade é tal, que attende só nesse ao interesse da nação, sem consultar a qualquer outra consideração. »

Ouvindo estas palavras e commovendo-se um pouco, Sua Magestade disse-me: « Agradeço a todos que pensam assim, porque fazem-me justiça. »

A conclusão que tirei, de que Sua Magestade não me opporia o menor embaraço, deriva do facto de Sua Magestade ter insistido depois commigo para que organisasse o ministerio lembrando o alvitre de que tomasse uma pasta menos trabalhosa, á vista do estado de minha saude.

Observei então a Sua Magestade, que só o trabalho da direcção politica é tão grande que exige saude robusta.

A' vista desta exposição, que pode ter falha de palavras, mas resume o pensamento que enunciei perante Sua Magestade, creio que ninguem

ILEGÍVEL

mais póde illudir-se a respeito do que eu disse e das intenções do Imperador.

Esquecia-me dizer que Sua Magestade consultou-me sobre quem eu considerava nas condições de organisar gabinete.

Observei que Sua Magestade conhecia bem os nossos homens de estado, e sabia quaes os que se achavam á frente do partido liberal: desta conversa sahio a indicação do Sr. Visconde de Ouro Preto, como um dos mais habilitados para organisar gabinete nas actuaes circumstancias. Sua Magestade ordenou-me então que chamasse o nobre senador, e immediatamente mandei-lhe um telegramma.

E' o que eu tinha a dizer.

(Muito bem; muito bem.)

O Sr. Visconde de Ouro Preto (presidente do conselho)—Sr. presidente cabe-me agora completar o historico da crise solvida pela organisação do gabinete a que tenho a honra de presidir.

No dia 6 do corrente, por volta das duas horas da tarde, recebi um telegramma, expedido pelo meu illustrado amigo, o nobre senador, que acaba de sentar-se, communicando-me que S. M. o Imperador ordenava o meu comparecimento, com urgencia, no paço de Petropolis. Procurei debalde encontrar-me em caminho com S. Exc., mas não o consegui, o que deplorei.

(Aqui pronunciou S. Exc. as palavras que publicámos na *Revista Diaria* de 14 do corrente, havendo terminado assim):

Cumpre-me declarar tambem ao Senado que, tendo aceitado a missão de que assim era incumbido, Sua Magestade perguntou-me se já tinha pensado nos nomes dos companheiros que escolheria. Respondi que não cogitára ainda disso, mas podia de momento indicar os amigos cujo concurso acreditava não me seria negado. Declinei 10 ou 12 e posso ter a satisfação de affirmar que nenhum delles foi objecto de impugnação. Organisei o ministerio com alguns desses amigos por inspiração propria, depois de ter ouvido varios co-religionarios.

Portanto, a organisação é exclusivamente minha. Conservei plena liberdade de acção, até o ultimo momento.

Eis, Sr. presidente, como constituio-se o gabinete 7 de Junho, cujos membros o Senado conhece, e para o qual peço a benevolencia dos meus collegas, certo de que não recusarão coadjuval-o no desempenho do serviço publico como aconselharem sua sabedoria e patriotismo. (Muito bem; muito bem).

O Sr. Paulino de Souza—O senado ouvio as referencias que me foram feitas no debate, e consentirá que por excepção me approxime desta tribuna para explicar como, sem ter feito por onde, tive de apparecer, ainda que em plano secundario, no correr da crise politica que acabamos de presenciar.

Logo após a abertura da sessão legislativa, ante-vimos todos que o gabinete 10 de Março difficilmente resistiria á opposição que, com tamanho vigor, se levantou logo nesta e na outra casa do Parlamento. E como se acreditava geralmente que o ministerio sem grande demora succumbiria na luta, acharam-se em geral todos de accordo, conservadores e liberaes, quanto ao modo normal de solução da crise, que pareceu dever ser a formação de outro ministerio tirado das fileiras do partido em grande maioria na Camara dos Deputados.

Voltavam-se todas as vistas para o nobre senador pelo Paraná, em quem concorriam, além dos requisitos exigiveis para tomar tão elevado encargo, a circumstancia de não ter tomado parte activa na lucta, e a de ser bem aceito em geral por todos, quer de uma, quer de outra fracção da maioria conservadora. A primeira vez que o encontrei, aqui no Senado, disse-lhe logo, com a maior espontaneidade, sem provocação, que se lhe fosse commettido o encargo de organisar ministerio, podia contar, sem condições, com o meu apoio e com o de todos, que ouvissem os meus conselhos, como S. Exc. ha pouco declarou. (*O Sr. Correa faz um signal affirmativo*).

Fallando-se tambem no nobre Visconde do Cruzeiro, como indicado para o mesmo encargo, aproveitei o primeiro ensejo, que se me deparou, para dizer-lhe, tambem sem provocação de S. Exc., que, se tivesse de collocar-se á frente do publico serviço, poderia contar com o meu apoio, offerecido sem reservas. Tenho para provar esta asserção um testemunho, illustre, que invocaria, sendo necessario.

O Sr. Lafayette:—Apoiado. O facto passou-se na minha presença; V. Exc. foi muito explicito.

O Sr. Paulino de Souza:—Tenho a fortuna de conservar com o nobre senador pelo Paraná a intimidade pessoal com S. Exc. contrahida desde os tempos escolares, a qual me permittia, já aqui no Senado, onde diariamente nos encontravamos, já nas relações particulares, insistir constantemente no assumpto, ora assignalando a responsabilidade de não acudir ás exigencias do serviço publico e ao reclamo do seu partido, ora offerecendo-lhe, quando o via vacillar, animação, é certo, sem valor, mas dada com sinceridade, como S. Exc. nunca poderá contestar da de o meu illustre amigo relevar-me si alguma vez cheguei a importunal-o.

Quando S. Exc., depois deu estado a primeira vez com S. M. o Imperador, recebeu ordem no dia 1.º de Junho para tornar á presença do mesmo Augusto Senhor, em uma entrevista que por convite seu tive com S. Exc. no gabinete da presidencia do Senado, insisti do modo o mais urgente para confirmar o meu illustre amigo nas disposições, em que se me figurou achal-o de aceitar o encargo emquanto me parecesse pairar não sei que hesitação no seu espirito. Digo francamente que a minha impressão, ao vel-o partir do Senado á 1 hora da tarde, foi de que voltaria de Petropolis com a incumbencia do governo.

Foi, pois, grande a minha sorpreza quando no dia 2 de Junho corrente, pouco depois das 9 horas da manhã, recebi do meu honrado amigo um recado, no qual me mandava dizer que alcançara de Sua Magestade dispensa do encargo para que o chamára e pedia que lhe apparecesse assim que me fosse possivel. Compareci logo que pude, e soube então que S. Exc. se escusara e fôra chamado o Sr. Visconde de Vieira da Silva, que antes de ir a Petropolis me procuraria em minha casa.

Tenho o costume de, nas occurrencias graves ou interessantes da vida politica, tomar apontamentos dos factos, em que intervenho, não só para ajudar a reminiscencia delles, mas para se algum dia tivar tempo e vagar, redigir memorias do que foi o regimen constitucional do Brazil na época em que tenho vivido. Com relação aos ultimos successos, fui tomando nas horas de silencio notas do que cada dia se ia passando.

Mallograda a organisação incumbida ao Sr. Vieira da Silva, mostrei o protocolo ao nobre Visconde, a quem preveni, d'aquelle meu habito, e que nada teve que dizer na parte dos factos, declarada exacta. Quanto á redacção e reflexões occurrentes, esta entendido que são exclusivamente por minha conta. Lendo o que escrevi, serei mais preciso e fiel do que expondo. O Senado relevará se sou tão minucioso, mas nada quero omittir.

«Hoje, 2 de Junho, tive a honra de receber á 1 hora da tarde a visita, que me fôra annunciada, do Sr. Visconde de Vieira da Silva.

Communicando-me ter sido chamado para organisar o novo gabinete, desejava S. Exc. ouvir-me antes de ir á augusta presença de Sua Magestade o Imperador. Declarei que estava prompto a responder com toda sinceridade ás perguntas que me fizesse.

Começou S. Exc. ponderando que não interviera nos actos ultimamente tão censurados do gabinete de 10 de Março, somente depois da sua retirada do ministerio increpados aos seus excollegas; estranho aos motivos, que haviam alienado do gabinete transacto o apoio de uma fracção numerosa do partido conservador não se julgava por elles menos apto para presidir uma organisação, que pudesse reunir a grande maioria do mesmo partido na Camara dos Deputados. Não contestei esta asserção.

Accrescentou S. Exc.:

que estava resolvido a fazer uma administração moderada e que as suas disposições de espirito eram mais no sentido das idéas daquelles que tinham sido sempre fieis ao pensamento, á indole e ás tradições do partido;

que reconhecia e respeitaria as legitimas influencias do partido pelo que nada resolveria sobre a provincia do Rio de Janeiro sem audiencia dos meus amigos.

Limitei-me nesta parte a um simples signal de deferencia por não me parecer bem cabido observar que não me guiava nas resoluções politicas por considerações de predominio local e blasonar alli de não terem os meus amigos precisado de meios officiaes para tantas vezes triumpharem em opposição.

Mostrando-se disposto a organisar gabinete, pedio o meu apoio para a nova administração e o concurso, de que precisasse, para formal-a.

Respondi que tendo declarado no conselho de Estado perante o chefe da Nação julgar possivel uma nova organisação ministerial, que unisse as duas fracções conservadoras da Camara dos Deputados, achava-me obrigado a apoial-a e a concorrer para essa união, da qual era S. Exc. agente com o encarregado de organisar o gabinete, e responsavel, conforme nesta se houvesse, pelo mallogro da tentativa ou pelo modo de effectual-a. Assim pois, estava eu á disposição de S. Exc. para fazer o que me determinasse e como me determinasse.

E para não dissimular uma difficutdade, que me parecia antolhar-se-lhe no desempenho da sua tarefa, ponderei não ser de pouca monta o embaraço proveniente da rivalidade e luta antiga sustentada por S. Exc. na provincia do Maranhão com o Sr. conselheiro Gomes de Castro, *leader* da opposição conservadora na Camara dos Deputados. Aqui interrompeu-me S. Exc. dizendo que considerando-me chefe do partido, cabia-me guiar os meus amigos, não obstante a resistencia que se pudesse dar por parte do Sr. Castro. Redargui que sem duvida a opposição conservadora, motivada pelos actos do gabinete 10 de Março, tinha de dispersar-se e que por minha parte a dava desde logo por dissolvida, do que faria declaração publica no momento, em que assim fosse reputado conveniente.

Accrescentei ser eu amigo particular do Sr. conselheiro Gomes de Castro, que commigo collaborára muitos annos nas lutas parlamentares, mas que entendia não dever, no estado a que haviam as cousas chegado, tomar a sua parte nas divergencias que tivesse com o illustre visconde até o ponto de pôr em risco a situação politica.

Continuei ainda que, se por minha parte não podia sacrificar a indisposição irreconciliavel por questões de provincia a sorte do partido conservador em todo o imperio, não menos certo era comtudo ser o Sr. conselheiro Gomes de Castro adversario muito para temer, já como orador dos primeiros da nossa tribuna parlamentar, já pelas suas intimas relações e muita autoridade na opposição conservadora que commandava.

Reatando o fio, interrompido pelo incidente, repeti que a opposição conservadora da camara estava dissolvida, por não ter mais razão de ser depois da retirada do gabinete 10 de Março, que eu estava prompto a auxiliar o illustre visconde na sua tarefa sem reservas nem exigencias, fazendo o que me indicasse. Disse mais que se, organisado o ministerio, assim parecesse melhor para evitar susceptibilidades de preponderancia, eu estimaria muito ser dispensado de qualquer interferencia na direcção politica parlamentar, para o que ajudava na occasião a circumstancia de estar exercendo a presidencia do Senado.

Não se mostrando descontente com estas minhas declarações, perguntou-me o meu illustre interlocutor se não apresentava algum nome para o ministerio, ao que respondi não fazer questão de nomes e agradarem-me os que melhor pudessem concorrer para a desejada união do partido conservador. Não querendo, porém, que esta resposta pudesse ser tida como evasiva, disse logo que havia na deputação do Rio de Janeiro (limitava-me á provincia que represento no Senado) homens experimentados na administração, dos quaes nomeei um, e vendo que S. Exc. dispunha-se a interromper-me, fiz a observação que lhe acudia e vem a ser que, embora não estivesse ainda feita a lista do partido, provavelmente aquelle meu distincto amigo seria candidato na proxima eleição de senador.

Firmando assim o principio de nenhum candidato á senatoria dever fazer parte do ministerio, lembrei outro nome, que não declino por tel-o S. Exc. escusado com a pergunta:—Não seria o senador Ribeiro da Luz uma garantia bem aceita aos amigos do gabinete de 20 de Agosto? Respondi que não se poderia achar melhor. Assim estivesse elle disposto a fazer parte da organisação, de que tratavamos!

Renovei então a declaração de não me importarem os nomes dos novos ministros, que eu sómente desejaria fossem os mais adequados ao fim, que se tinha em vista.

Terminada a conferencia, reiterei a S. Exc., ao levantarmo-nos, a segurança de achar-me ao seu dispor para auxilial-o como pudesse e disse-lhe que, senão podia offerecer-lhe o meu voto por não m'o conservar o regimento do Senado, alli me encontraria prompto a ajudal-o na direcção dos trabalhos, não só por ser o meu dever concorrer para o bom andamento do serviço, seja qual fôr o ministerio, mas por desejar que S. Exc. tirasse do sacrificio, que ia fazer, o lucro de adiantar o interesse publico.

Depois da partida do Sr. Visconde de Vieira da Silva, dirigi-me á casa do Sr. conselheiro Gomes de Castro para referir-lhe o que se passara na parte, que lhe dizia respeito. Era um dever de lealdade, fosse embora desagradavel a S. Exc. a impressão de se formar o gabinete sob a influencia do seu antagonista, pela contingencia em que ficavam os amigos da provincia, communicar-lhe eu logo que não podia deixar de tomar o compromisso já exposto de prestar ao illustre Visconde o meu concurso sob pena de se me arguir com fundamento de ter fixado a vista em um ponto unico quando ella devia abranger horisonte mais extenso.

Não achando o Sr. conselheiro Gomes de Castro, pedi ao Sr. conselheiro Mac-Dowell, com quem em seguida me encontrei que lhe referisse, antes que por outrem podesse sabel-o, o que lhe interessava da entrevista com o Sr. Visconde de Vieira da Silva.

Soube depois ter o Sr. conselheiro Gomes de Castro respondido a esse amigo que de nenhum modo seria obstaculo á união do partido conservador, a cuja causa de muito bom grado se sacrificaria e que, julgando perfeitamente correcto o meu procedimento, seria sempre o mesmo fiel e dedicado amigo.

Encontrei-me á noite com o Sr. senador Ribeiro da Luz.

Sabendo este meu illustre amigo que o Sr. Visconde de Vieira da Silva estivera commigo, revelei-lhe o que se passara, do que, aliás com outras pessoas não fiz reserva, salvo os pontos, aqui não relatados, que ficaram na confidencia da amizade.

Disse-lhe em particular que, provavelmente, o honrado visconde o convidaria para fazer parte do novo gabinete e que eu applaudira a lembrança.

De nenhuma forma se mostrando disposto o Sr. Ribeiro da Luz a tomar parte na organisação, confesso que corri o risco de passar por menos correcto e de peccar por excesso de zelo, pois pois adiantei insistencia que não me havia sido encommendada.

Observei ao meu honrado amigo que, falhando a esperança posta no Sr. senador Correia, um dos dous caminhos havia de ser seguido ou uma politica resoluta, que conciliasse as classes conservadoras com o empenho de manter as instituições no meio da grande agitação do espirito publico ou a transição para chegar-se logo a concessões decisivas ao elemento innovador. A 1.ª hypothese estava excluida na fórma da nossa previsão e a 2.ª acabava de accentuar-se de modo o mais positivo. Era muito possivel que baldada a tentativa do Sr. Vieira da Silva, se operasse sem ponte a passagem do governo para o partido liberal. Neste caso o grosso do nosso partido principalmente nas localidades, não attingindo, como tambem em casos analogos acontece aos contrarios, os motivos velados que determinam estas mutações do scenario politico imputaria o facto aquelles que parecesse não terem querido ir até o fim. Ha certa convejencia em respeitar estes preconceitos, que, contrariados de frente, não deixam de enfraquecer os homens politicos.

Era preciso que aquelles, a quem tocasse, fizessem o sacrificio.

Trouxe ainda outras allegações, entre as quaes a de ser possivel fazer-se com a entrada do meu digno amigo uma organisação mais forte, mediante a qual se estabelecessem probabilidades de uma melhor situação para o partido.

Depois de discutir as minhas apreciações prometteu-me o Sr. Ribeiro da Luz que, visto estar prevenido, reflectiria maduramente até o momento em que fosse, se fosse, convidado.

O Sr. Ribeiro da Luz:—Apoiado. Foi exactamente o que V. Exc. acaba de referir.

O Sr. Paulino de Souza:—No dia 3 de Junho encontrei-me no Senado com o Sr. Visconde de Vieira da Silva, que apenas trocou commigo a saudação usual, não se dirigindo a mim durante o tempo que aqui permaneceu. Retirei-me depois de S. Exc.

Soube que S. Exc. fallára e mandára fallar a diversos senadores para fazerem parte do gabinete, escusando-se todos, á excepção de um, que coherentemente exigio como condição de entrada a acceitação no governo das idéas que tem propugnado.

No dia 4 de manhã li nas folhas diarias que o ministerio parecia ter ficado organisado na vespera em uma reunião effectuada á noite pelo illustre Visconde com os Srs. ex-presidente do conselho, senador Correia e diversos deputados adhesos á administração passada. A varias pessôas, com quem fallei, declarei que eu apoiava o novo gabinete.

E pois, quando no Senado, 48 horas após a nossa primeira conferencia, chamou-me S. Exc. para uma entrevista, acreditei ser o seu fim communicar-me por deferencia o que estava feito.

Não era porém, assim.

S. Exc. declarou-me que sómente chegára á resolução de incluir no ministerio dous deputados da maioria e dous da minoria conservadora, sendo estes os Srs. Drs. Joaquim Mattoso e Pedro Luiz; que declarei achar ambos muito no caso de merecerem toda a confiança ao partido conservador.

Soube mais tarde quanto ao primeiro, que S. Exc. lhe fallára pouco depois de separar-se de mim no Senado.

Ponderei quanto ao segundo offerecer-se a difficuldade de se ter compromettido com as influencias locaes de seu districto a não ser candidato na proxima eleição, pelo que haviam ellas apresentado outro nome, já por mim aceito. Suggerindo S. Exc. a possibilidade de obter-se a renuncia do outro candidato para continuação do Dr. Pedro Luiz, disse positivamente que não podiamos, elle e eu, tratar disso, que elle não era capaz de faltar á sua palavra, nem eu faltaria á minha.

Adiantando-me então por impulso de bôa vontade, propuz remedio ao caso com a indicação de outro deputado fluminense, que parece me ter segura a reeleição. S. Exc. objectou dando uma razão confidencial, pela qual não podia aceitar esse nome e accrescentou que os dous por S. Exc. propostos já traziam approvação da outra fracção parlamentar.

Conformei-me.

Emquanto pelo fio telephonico se fallava para a Camara dos Deputados, chamando o Dr. Pedro Luiz para vir entender-se com S. Exc., tomei a liberdade, da qual logo me arrependi, de perguntar quaes os nomes dos dous deputados da maioria indicados para fazerem parte do gabinete. S. Exc. respondeu que por emquanto não podia dizel-os. Vi então claramente que já presentira, isto é, que se faziam combinações, das quaes se me revelava unicamente a parte que devia ser aceita por mim e com a qual eu assim concorria, por indicação alheia, para a formação de um todo desconhecido.

Julguei, porém dever ainda conformar-me.

E como não costumo parar no meio do estadio, que uma vez encetado percorro desassombrado até a meta sem perder de vista o ponto de partida, que era neste caso a promessa de apoio, esperei a resposta da camara, que foi não estar alli o Dr. Pedro Luiz.

Disse-me então o Sr. Vieira da Silva que escrevesse ao Dr. Pedro Luiz, pedindo que lhe fosse fallar em sua casa. Fil-o nos seguintes termos:

O Exm. Sr. V. de Vieira da Silva deseja fallar-lhe com urgencia e pede-lhe que sem demora o procure na casa de sua residencia. Se depois quizer conversar, achar-me-ha de noite em casa.»

A's 5 1/2 horas da tarde recebi do Sr. V. de Vieira da Silva a seguinte carta:

«O Dr. Pedro Luiz acha-se no Rio Bonito. Se V. Exc. entender conveniente, rogo-lhe o obsequio de telegraphar-lhe chamando-o a esta côrte com urgencia ou provocando uma resposta delle a respeito do assumpto de que tratamos hoje».

Respondi nestas palavras:

«Na fórma determinada por V. Exc., envio o telegramma, que terá a bondade de mandar passar ao Dr. Pedro Luiz. No telegramma não trato do assumpto, porque seria preciso entrar em pormenores, que não convém por emquanto divulgar.»

O telegramma dizia assim:

«O Exm. Sr. Visconde de Vieira da Silva deseja fallar-lhe com urgencia. Venha sem demora hoje mesmo, e procure logo S. Exc. na casa de sua residencia, rua do General Caldwell n. 24».

Era eu medianeiro como S. Exc. o quizera, não para obter do Sr. Dr. Pedro Luiz a acquiescencia ao convite, mas para fazel-o vir á presença do illustre visconde, que se contentava com a minha aceitação dos propostos, entendendo se directamente com elles. Se assim não podia fazer quanto desejasse para auxilial-o, o mallogro que se désse corria por sua conta.

Aconteceu, porém, que um acaso fizesse avistar-me com o Dr. Pedro Luiz quando ia elle á procura do honrado visconde, que então se achava em casa do Sr. senador Correia, na rua do Marquez de Abrantes.

Vai o proprio Dr. Pedro Luiz referir o que occorreu, pois que a meu pedido foi quem redigio as notas do que com elle se passou, e entregou-m'as com a sua assignatura e data de 4 de Junho.

O Sr. Visconde de Ouro-Preto (presidente do conselho), depois de dirigir-se ao orador com quem troca algumas palavras pede licença ao senado para retirar-se por ter de comparecer perante a camara dos deputados.

O Sr. Paulino de Souza (lendo)

«No dia 4 de Junho achando-me no Rio-Bonito recebi alli um telegramma que me chamava a esta cidade. Chegando á casa de minha residencia, em Nitheroby, encontrei um recado escripto do Sr. conselheiro Paulino, no qual me determinava que sem demora fosse fallar ao Sr. Visconde de Vieira da Silva sobre negocio urgente.

«Dirigi-me a esta cidade onde, desembarcando quasi ás 9 horas, soube que o illustre visconde se achava em casa do Sr. senador Correia para onde segui immediatamente.

«Em caminho avistei na entrada da rua Dous de Dezembro o Sr. conselheiro Paulino, a quem tomei a liberdade de fazer parar, levado pela natural curiosidade de saber a que fim S. Exc. me chamava a ir ter com o Sr. Visconde de Vieira da Silva, que era notorio estar encarregado de organisar gabinete.

«Referio-me o Sr. conselheiro Paulino o que se passára entre elle e o honrado visconde, fazendo-me notar que estava compromettido a dar o seu apoio á nova organisação ministerial e a concorrer para auxilial-a no que o encarregado della exigisse, sendo no momento a exigencia de S. Exc. a minha entrada para o gabinete.

«O que logo me occorreu foi a difficuldade de ser ministro não tendo segura a minha eleição, pois que já declarei não me apresentar na proxima legislatura pelo districto que represento e S. Exc. sabia que não tinha outro que por emquanto adoptasse a minha candidatura.

«Disse-me o Sr. conselheiro Paulino que isto mesmo fizera ver ao Sr. Visconde de Vieira da Silva, que não obstante insistira dizendo-lhe que era negocio de que depois se trataria.

«Ponderei que nesta incerteza não poderia aventurar-me sem me expôr a ficar depois em posição falsa, porque ou seria ministro sem assento na nova camara ou teria de disputar um lugar na deputação aos companheiros e amigos, o que eu não faria.

«Atalhou-me o Sr. conselheiro Paulino dizendo que tudo isto era sabido pelo Sr Visconde, que proveria sobre o caso como achasse melhor, que o seu encargo era fazer-me sentir a conveniencia da organisação do novo ministerio, no qual reputava conveniente a minha entrada.

«Perguntei então quaes eram os nomes da combinação. Respondeu-me S. Exc. que ignorava, mas que eu saberia do organisador do gabinete. Despedindo-me sem mais alargar-me pois se tornava tarde, dirigi-me á casa do Sr. senador Correia, onde encontrei o Sr. Visconde de Vieira da Silva em conferencia com os Srs conselheiro João Alfredo, Correia, Andrade Figueira, Duarte de Azevedo e outros deputados que haviam apoiado o ministerio 10 de Março.

«Alli expoz-me o Sr. Visconde o motivo por que me fizera vir á sua presença, que era o convite para fazer parte do gabinete em via de organisação.

«Reproduzi a ponderação já feita ao Sr. conselheiro Paulino, de não contar com a reeleição. Ao que me observou S. Exc. que a reeleição como ministro nesta sessão eu deveria contar por dar-se ainda nesta legislatura, e ser a minha declaração de não me apresentar pelo districto referente á nova legislatura, na qual eu poderia apresentar-me por outro districto, pois que minha familia dispunha de grande influencia e prestigio na provincia. Dei á S. Exc. a mesma resposta já dada ao Sr. conselheiro Paulino.

«Houve quem me observasse que eu poderia entrar agora e se não conseguisse outro districto na provincia retirava-me do ministerio, removendo-se assim a difficuldade.

«Não obstante, perguntei ao Sr. Visconde quaes eram os companheiros que por parte da opposição entravam no gabinete. S. Exc. respondeu-me ter convidado o Sr. Dr. Mattoso, que se excusára.

«Tomei ainda a liberdade de perguntar se o Sr. conselheiro Joaquim Delfino fazia parte do gabinete, respondendo-me S. Exc. que o convidára por intermedio do Sr. senador Correia, não sendo aceito o convite.

«A' vista disto agradeci a honra que me déra S. Exc. e assegurei-lhe o meu cordial apoio na camara dos deputados.—4 de Junho de 1889.—*Pedro Luiz Soares de Souza.*»

Não mais me avistei com o illustre Visconde, sendo por outrem que vim saber do mallogro da sua tentativa, da qual se póde tirar argumento para louvar a sua abnegação pessoal, a sua dedicação ao partido conservador e o seu zelo pelo serviço publico.

Da exposição singela que acabo de fazer, vê-se positivamente que esforcei-me quanto em mim cabia pela permanencia da situação conservadora, fazendo tudo o que o illustre visconde de mim exigio, indicando nomes quando m'os pedio, aceitando todos os que S. Exc. propoz, correndo o risco de afastar-me dos meus habitos de correcção quando propuz o que S. Exc. não provocava e fiz insistencias para que não fôra autorisado.

Fico, pois, na consciencia descançado e certo de não ter concorrido para o desenlace que estamos vendo.

(Muito bem, muito bem)

O Sr. João Alfredo:—Sr. presidente, a occasião parece impropria para apurar-se o movel da opposição conservadora que soffreu o ministerio 10 de Março, e se essa oposição tem origem em factos recentes ou provém de causas muito antigas.

E' portanto questão que opportunamente discutiremos.

Venho sómente dar uma explicação pessoal.

Poderá parecer que approvei ou reprovei nomes que me fossem indicados para a organisação tentada pelo meu illustre amigo o Sr. Visconde Vieira da Silva. Não; não indiquei e nem recusei um só nome. O meu illustre collega perguntou-me se podia contar para a sua combinação com um meu comprovinciano e amigo o Sr. Barão de Suassuna, e eu respondi que ia fallar a este, o que fiz em seguida. Depois fui convidado para uma conferencia em casa do Sr. senador Correia; ahi compareci em companhia do Sr. Barão de Suassuna, que ia disposto a entrar ou sahir, conforme as necessidades da organisação ministerial.

Não indiquei, nem recusei nomes, quer por mim, quer pelos amigos que me ouvem e acompanham.

O que fiz foi pôr-me á serviço do nobre senador pelo Maranhão, como tinha procedido, com o Sr. senador Correia dizendo—conte V. Exc. com todo o meu apoio, assim como com o de meus amigos; esse apoio não tem condição alguma.

A isto e aos conselhos que dei a mais dous amigos, directamente convidados, reduz-se a parte que tive na escolha do pessoal para a organisação mallograda do nobre senador pelo Maranhão. Toda e qualquer suspeita que haja fóra d'isto, toda e qualquer conjectura, interpretação ou insinuação, se insinuações pudessem vir a esta casa—e creio que não vieram—não têm fundamentos.

A minha intervenção foi pura e simplesmente a que acabo de dizer; os meus nobres collegas dirão se é ou não exacto.

O Sr. Visconde Vieira da Silva:—Exactissimo.

Não havendo mais quem peça a palavra, encerra-se o debate.

O Sr. presidente assume a presidencia.

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO DE 11 DE JUNHO DE 1889

Presidencia do Sr. Barão de Lucena

Ao meia dia feita a chamada responderam a ella 101 deputados.

O Sr. presidente declara aberta a sessão.

A' 1 hora e 35 minutos o Sr. presidente a suspende até comparecer o ministerio, e reaberta á 1 e 45 minutos, entram no recinto e occupam os seus lugares os membros do gabinete de 7 de Junho.

O Sr. Ferreira Vianna (ex-ministro do imperio) começa dizendo que sobre os factos que se passaram com referencia á retirada do gabinete 10 de Março, lerá a mesma exposição que no senado acabava de ser lida pelo Sr. conselheiro João Alfredo, afim de que tudo se conservasse sem alteração de uma virgula.

Effectivamente, leu o mesmo que damos na sessão do senado.

O Sr. Visconde de Ouro Preto (presidente do conselho) começa dizendo que vinha apresentar á camara dos Srs deputados os membros do ministerio de 7 de Junho. Se muitos d'elles não eram conhecidos de alguns Srs. deputados, em compensação eram todos conhecidos do paiz, a cujo serviço se haviam dedicado havia longos annos.

Em seguida, reproduzio em termos quasi identicos as explicações que havia apresentado ao senado, e, respondendo a numerosos apartes que lhe eram dados, concluio dizendo que não ousava esperar, e menos ainda pedir a confiança da camara dos Srs. deputados. Solicitava apenas os meios de governo necessarios para a marcha dos negocios publicos, que não pódem ser recusados a um governo legalmente constituido.

O Sr. Gomes de Castro:—A corôa incumbio o Sr. Visconde de Ouro Preto de organisar gabinete, no que fez muito bem, porquanto S. Exc. é homem forte, capaz de sustentar lutas.

O que domina o nobre presidente do conselho, é a gratidão; mas S. Exc. nem por isso deixará de reconhecer no seu fôro intimo, que a corôa não procedeu mui correctamente. S. Exc. bem está vendo que o partido conservador tem grande maioria na camara: é fóra de toda a duvida que o que se procurou, foi fazel-o cahir, fosse como fosse.

O ministerio demissionario, pela voz de um de seus membros, acaba de informar á camara, que o Sr. João Alfredo pedio por diversas vezes a sua demissão, e todas essas vezes lhe havia sido ella recusada pela corôa. E' que ainda não havia chegado o momento psychologico. Era preciso ir mais longe, era preciso afastar de todo o homem para quem se dirigiam todas as vistas e que mostrava-se capaz de conciliar e unir o partido.

Estamos despedidos do poder! exclama o orador, e o bastão do commando passado aos adversarios na pessoa de um dos seus mais prestigiosos chefes.

Fitando o ministerio, diz que vê entre elles illustres cidadãos, que não tomaram parte nos combates parlamentares, ainda que dous tivessem conquistado renome em combates de outra ordem.

Conhece muito o nobre ministro da guerra, é um bravo, capaz de levar as bandeiras vencedoras ás ameias inimigas, de rechassal-os e vencel-os; mas é em outros campos de luta, na camara não; ahi S. Exc. ha de ser vencido, garanto-lhe.

Se o nobre presidente do conselho queria um general para estas lutas da politica, ahi estava a seu lado o Sr. Candido de Oliveira, e esse sim, d'esse é que se podia dizer «que em uma mão tem a espada e na outra a penna.»

O nobre ministro da marinha tambem é um bravo, o seu elemento é o mar, ahi domina elle as tempestades; mas, na camara, põe em duvida a sua bravura.

Se o orador fosse correligionario do nobre presidente do conselho, proferiria ser commandado pelo Sr. Candido de Oliveira.

Quanto ao Sr. ministro do imperio, esse sim; o Sr. Visconde de Ouro Preto vem disposto a esmagar a hydra da republica, ha de por certo sahir vencedor, e para cantar-lhe as glorias, para levar seus feitos á mais remota posteridade é que ahi está o Barão de Loreto para entoar-lhe os hymnos em sua afinada lyra.

O nobre ex-deputado de Alagôas disse um dia, que só ha dous meios de salvar a monarchia: ou fazendo largas reformas ou resistindo.

Preferiria a resistencia; S. Exc. não precisava dizel-o, porquanto o orador sabe que o nobre ministro da agricultura é das resistencias. Mas, accrescentou S. Exc., resistir como? Póde-se contar com o exercito? O nobre ministro tem a seu lado um general, elle que lhe responda.

O partido liberal é forte em programmas; mas quando se tem de realizal-as, é o conservador chamado para isso.

O partido liberal é rico de promessas, mas o momento é muito serio para só prometter.

Não sabe se será esta a melhor occasião de caminhar, o que sabe é que o poder está em mãos de quem é capaz de ir por diante. E' natural que não lhe falte o apoio de seus correligionarios, se bem que veja por ahi semeadas umas certas desconfianças e desgostos.

Faz votos para que tudo isto desappareça, que o Sr. Visconde de Ouro Preto siga sempre avante. O que tambem deseja, é que a camara jámais se esqueça que S. Exc. prometteu a mais ampla liberdade do voto.

Não quer tomar mais tempo á camara e ao nobre presidente do conselho; S. Exc. deve estar cançado, e hoje custa muito a organisar ministerios, é preciso subir a serra, descer, tornar a subir e tornar a descer; e até fixar a escolha nos hoteis.

O Sr. presidente do conselho vem pedir lei de meios, nada mais; mas não é possivel, assim como quer S. Exc., essa co-existencia do ministerio com a camara.

Entende que esta deve pronunciar-se e diante do seu voto de desconfiança S. Exc. deve ir pedir á corôa a dissolução, e então voltar á camara, para esta resolver como entender.

E' assim que se tem procedido, e assim que se fez com o ministerio Dantas e com o do Barão de Cotegipe; por isso, conclue mandando á mesa a seguinte moção:

«A camara, conhecendo o programma do ministerio 7 de Junho, nega lhe a sua confiança.»

O Sr. Cesario Alvim pede a benevolencia da camara, não pelo estado enfermo em que se acha, como pela melindrosa posição politica em que se collocou, e principalmente diante da provincia que tem a honra de representar.

Recorda um incidente de sua vida politica, não para accumular paixões, mas para salvaguardar a grande responsabilidade que assumio diante dos seus comprovincianos.

Em 1888 vio sem magua que, depois de vinte annos de serviços ao seu partido, por uma questão pessoal, era seu nome lançado ao ostracismo politico por dous grandes do Imperio, cujas pisadas ainda sente sobre os hombros, quando ajudava a conduzil-os ás culminancias da vida publica.

Se não fosse mineiro, não teria magua, por que encontrou corações tão leaes que tantas vezes suffragaram seu nome nas urnas, das quaes sempre sahio victorioso; não teria a responsabilidade que o obriga a assumir a posição em que se acha.

A' vista d'isto, outro programma não podia acceitar para a sua provincia, senão o da federação, e sem este a ella não poderia apresentar-se.

A sua posição é melindrosa. Não vem propriamente combater a politica do ministerio, mas sim justificar-se perante o paiz, e principalmente a sua provincia.

Refere o que se deu por occasião de apresentar o seu manifesto de 28 de Fevereiro, e, apezar da inferioridade de sua posição, o seu nome foi pela quinta vez incluido na lista triplice, e depois d'isto não mais póde pedir á sua provincia, á qual rende os protestos da maior gratidão.

Lê o manifesto de 5 de Janeiro deste anno, no qual deu as razões por que retirou-se da lucta.

Vai militar em campo mais adiantado; vai adiante de seus correligionarios, deixa-os para consagrar-se á causa da democracia pura.

Repetio muitas vezes a sua provincia que a sua bandeira era a da federação, e ainda a 21 de Abril ultimo dirigio-lhe nesse sentido um manifesto.

Eis como o encontrou o gabinete actual. Não lhe é licito depositar confiança no gabinete, porque elle entendeu que devia abandonar a bandeira do partido e hastear o estandarte que só póde ser empunhado por adversarios.

Ainda mesmo que o organisador do gabinete apresentasse um programma com idéas adiantadas, o orador não lhe depositaria confiança.

Acha tudo suspeito no paiz, até a propria monarchia. Todos os chefes conservadores tornaram-se suspeitos, e para que essa suspeição não prevalecesse, só havia um meio:—que a primeira organisação de ministerio liberal fosse a mais correcta possivel.

O nobre presidente do conselho devia exigir do imperador plena liberdade na escolha de seus companheiros de gabinete, apresentando á corôa os nomes quando o ministerio estivesse definitivamente organisado.

O que vemos nós?

O gabinete não póde formar-se com os membros da camara?

Vê no Barão de Loreto um dos mais intimos familiares do paço imperial, e quem se ha de capacitar que o veador mais chegado ás pessoas imperiaes ha de se interpôr, quando chegar o momento, para tomar a parte do povo contra a do throno?

O Sr. presidente do conselho diz que é preciso aniquillar a onda republicana, mas para isso quer os meios brandos, dando liberdades, garantias e respeito á opinião.

Por pouco que não se convenceu da sinceridade d'essas palavras; porém, olhando para a esquerda, a dous passos de S. Exc. deparou com dous generaes, que desceram na lista de Petropolis, sorprendendo aos proprios escolhidos.

Appella para a honra de S. Exc. se não está referindo a verdade

O Sr. Coelho Rodrigues:—Foram recrutados depois de generaes.

O orador entende que o nobre presidente do conselho não tinha o direito de dispor da vontade d'aquelles illustres generaes, sem previamente consultal-os, porque do contrario Ss. Excs. estariam como generaes fazendo serviço obrigatorio.

A missão dos nobres militares não é dirigir os destinos do paiz, mas auxiliar a força publica e levar o *prego*. De modo que dous generaes cobertos de serviços e condecorações fizeram-se guarda-costas de uma politica sagaz.

Este gabinete, que vem em nome dos liberaes offerecer á nação, por parte da corôa, o ramo de oliveira, não quer perder o ensejo de abandonar um só d'aquelles que mais de perto se achavam do throno, buscando até para chefe de policia da côrte o magistrado que n'aquelle caracter descobrio as joias roubadas da corôa.

Narra o episodio em que figuraram como cocheiros o chefe de policia e um ajudante de ordens, disfarçado ridiculamente, entrando na detenção onde procedeu a um interrogatorio joco-serio.

Chegou a sua dedicação a ponto de ir pessoalmente a Petropolis, sahindo do termo de sua jurisdicção, para levar a S. M. a Imperatriz a caixinha encantada das joias.

Quando o orador manifestava-se aos seus amigos acerca da situação grave do paiz, que exigia as mais radicaes reformas, para conter, a onda republicana, que lhe parecia capaz de oppor séria barreira a esse movimento, era o velho senador bahiano, Sr conselheiro Saraiva, a quem nada se regatearia.

A crise que atravessa o paiz, é na verdade tremenda, e só aquelle vulto politico poderia pronunciar a palavra de paz e de ordem, e a essa todos abaixariam a cabeça, tal o prestigio daquelle preclaro varão.

Não basta prometter. E' preciso ter diante da opinião o prestigio para ser aceitado.

Para mostrar a sinceridade do nobre presidente do conselho, refere o que se deu, por occasião de annunciar-se um *meeting* nesta cidade. A *Tribuna Liberal* veio logo declarando que o governo havia expedido ordens terminantes para que fossem respeitados todos os direitos, salvo o caso de diffamação.

Passa a referir-se ás nomeações dos presidentes, lamentando que para a sua fosse escolhido um sacerdote, varão respeitabilissimo, de cerca de 80 annos.

O programma apresentado no Congresso Liberal deve a sua approvação ás suggestões do nobre presidente do conselho; se assim não fosse, o programma approvado seria o do Sr. Ruy Barbosa. (Protestos da bancada liberal.)

Depois de fazer a critica do programma do governo na parte relativa á autonomia das provincias, conclue dizendo que, tendo hasteado a bandeira da federação e não devendo voltar á sua provincia senão com aquelle programma sem o qual o paiz correrá grande perigo, entende de seu dever passar a fronteira da monarchia e abraçar a causa republicana, sinceramente, com toda a abnegação.

(Bravos, applausos nas galerias e no recinto. Vivas á republica. Vivas á monarchia. O Sr. presidente chama á ordem a galerias. Sussurro, confusão. Toques de campainha.)

O Sr. Coelho Rodrigues requer prorogação da sessão por duas horas. E' approvado o requerimento.

O Sr. João Manoel—(Movimento de attenção) começa dizendo que os acontecimentos que acabam de se dar no paiz, devem causar a mais séria impressão no espirito publico. Tudo está convulsionado. Tudo é confusão, anarchia, mystificação; tudo está n'um cahos medonho, em que se debate a monarchia moribunda.

Os apparelhos deste velho systema de governo estão gastos e aniquilados.

O senado tem tudo pervertido; o poder irresponsavel absorveu todos os mais poderes; inutilisou os partidos, os homens, mostrando a sua força corruptora nessas espadas que acompanham o governo.

Analysa os reiterados pedidos de demissão do gabinete 10 de Março e o modo por que eram acolhidos pela corôa.

Não era uma crueldade revoltante conservar este gabinete por tantos dias, atado ao poste da diffamação e da calumnia?

Em tudo isto só vê mystificação.

Mystificado foi o expresidente do conselho, que devia conhecer o *grande artista* em quem confiou.

Mystificado foi o senador Correia, que vio-se entre a espada e a parede.

Mystificados foram os Srs. Visconde do Cruzeiro e de Vieira da Silva.

Mystificado foi o Sr. Saraiva, que acreditou que a corôa aceitava o seu programma.

Mystificado foi ainda o Sr. Visconde de Ouro Preto, que, acreditando nomear membros de seu partido, trouxe uma lista arranjada a capricho da camarilha imperial.

Todos foram mystificados, até a propria corôa, que acreditou ter achado um homem para levar a cabo a obra de sua fantasia.

Diante desta desorganisação dos partidos, das instituições, não ha espirito, por mais indifferente, que se não entristeça. Basta a organisação do actual gabinete para corroborar a sua these.

O ministerio 7 de Junho não é governo da nação, porque vem attentar contra ella, porque nutre em seu bôjo um pensamento sinistro.

Dissolve-se a situação conservadora e chama-se para o poder o partido liberal, tendo os conservadores mais de 80 votos!

O nobre presidente do conselho está satisfeito. Suppõe-se um triumphador.

O Sr. Affonso Celso:—Supponho-me victima.

O orador continuando diz: como se engana S. Exc.! Sua victoria é de Pyrro. Pela escada por que subio, ha de rolar na praça publica, coberto de maldições.

Passa em seguida a occupar-se da entrada para o gabinete do nobre ministro do imperio cuja presença revela pensamento imperial.

O orador termina adherindo á causa republicana, exclamando:—Abaixo a monarchia. Viva a republica.

(Bravos: applausos das galerias. Protestos das bancadas liberal e conservadora contra as palavras do orador. Vivas á monarchia e á republica por parte das galerias.)

O Sr. Visconde de Ouro Preto (presidente do conselho) começa advertendo ás ultimas palavras do orador que o precedeu, exclamando—Viva a republica, não! Viva a monarchia, que é a forma de governo que a immensa maioria da nação abraça e a unica que pode fazer a sua felicidade e a sua grandeza.

(Enthusiasticos applausos da camara e das galerias abafam por momentos a voz do orador.)

Sim! viva a monarchia brasileira, tão democratica, tão abnegada, tão patriotica, que seria a primeira a conformar-se com os votos da nação e a não lhes oppôr o menor obstaculo, se ella, pelos seus orgãos competentes, manifestasse o desejo de mudar de instituições. (Muito bem; muito bem. Grandes demonstrações de adhesão.)

Os debates desta natureza devem ser rapidos e incisivos. O momento, como disse o nobre deputado pelo Maranhão, é grave e solemne; cumpre antes obrar que fallar.

Dará por isso o orador ligeira resposta aos pontos capitaes trazidos á discussão.

O ministerio, disse-se, compõe-se de aulicos. Mas, quem é o aulico?! Será o nobre ministro da guerra? S. Exc., porém, já havia ganho todos os seus postos, todas as condecorações que lhe adornam o peito, expondo sua vida em prol da honra e do serviço da patria, nos campos de batalha ou nos pantanos pestilentos das fronteiras septentrionaes do imperio, tinha já administrado brilhantemente varias provincias do imperio, quando entrou para o paço. E' dos generaes mais illustres do exercito. Não foi o paço que lhe deu merecimento; foi o seu merecimento que para lá o chamou.

Será o nobre ministro da marinha?! E' a primeira vez que se formula contra S. Exc. semelhante arguição, se é que tal qualificativo merece a pretendida suspeição. Procurem os jovens deputados desta camara nos annaes anteriores as idéas do liberalismo mais adiantado, e encontral-as-hão firmadas pela iniciativa, pela assignatura ou pelo voto do bravo marinheiro.

Mas o aulico será o nobre ministro do imperio?! Quem é, entretanto, o Sr. Barão do Loreto? E' o ex-presidente da augusta camara, quando nella predominava geral maioria liberal. E' o companheiro do ministerio do Sr. conselheiro Saraiva, a quem não se accusará de cortezanismo. E' o presidente de varias provincias, em cuja administração deixou vestigios luminosos: é aquelle, a quem foram confiados os destinos da provincia de Pernambuco em uma época difficil, com annuencia da camara, que mais tarde consagrou-lhe unanimemente uma moção de louvor. E' o professor laureado, o litterato distincto, o homem de Estado que sobresahiria em qualquer paiz do mundo.

Se a monarchia brasileira tem como cortezãos homens dessa ordem, é a melhor das monarchias, porque os officiaes da sua corte não são meros medalhões, cobertos de bordados, mas servidores distinctos do paiz.

Será o aulico o presidente do conselho?! Não carecia defender-se a esse respeito. (Apoiados). O paiz conhece-o.

Se resolveu-se a aceitar honras desta natureza, foi sómente quando aceital-as era motivo para incorrer em censura e odiosidade de certos individuos. Titulos de nobreza já os possuia, e os seus foraes estavam registrados em archivos superiores aos de todas as mordomias regias. Esses archivos são os annaes parlamentares de uma e outra casa electivas, os volumes da legislação do imperio, que encerram fructos do seu trabalho, (muitos apoiados; muito bem; muito bem), os jornaes que tem redigido, os livros que ha publicado. Não são, porém, esses os melhores de que se póde ufanar; porém sim a moralidade do seu lar e a educação que dá a seus filhos, que hão de elevar o nome humilde que herdou de seus honrados pais. (Muitos apoiados; muito bem; muito bem.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Mas mudou de nome.

O Sr. Visconde de Ouro Preto (presidente do conselho): Mudou, sim, pela razão que já expoz e porque, graças a Deus, transmittio-o a quem poderá elevar-o. (Apoiados).

Ministerio anti parlamentar. Porque anti-parlamentar?.. Por não se compôr exclusivamente de membros das duas casas electivas? Effectivamente é principio aceito do systema representativo, que os ministros devem sahir do parlamento.

Esse principio, porém, não é absoluto; soffre excepções; applica-se em condições normaes. Supponha-se a hypothese de mudança de politica, quando a opposição conta nas camaras cinco ou seis membros. Como, neste caso, organisar ministerio só com os cidadãos que a ellas pertencem?

O orador não podia contar se não com limitado numero de amigos nesta camara, e, conseguintemente, era do seu interesse não reduzil-o ainda mais. O que fez, fizeram-n'o muitos outros organisadores, antes de si, e não mereceram censuras. Cita os nomes de varios ministros que, sob o dominio dos dous partidos, não pertenciam a nenhuma das camaras, e allude tambem ao de Goschen, facto recente da historia politica da Inglaterra.

O ministerio deixará de ser parlamentar se nas proximas eleições, a que deverá apresentar-se, os seus membros que não pertencem a nenhum dos ramos legislativos, forem derrotados e não se retirarem.

Vio-se na entrada de dous militares tambem um erro, senão uma ameaça, mas, ao passo que assim se pronunciavam, os nobres deputados incorreram na mais flagrante incoherencia, por

ILEGÍVEL

que se esses ministros são dignos dos louvores que elles tão merecidamente lhes teceram SS EExc., não se prestariam a ser instrumentos de uma politica anti-patriotica ou de fins inconfessaveis.

Mas, por que estranhar a nomeação de militares?

Pois então para a illustrada maioria desta casa, ou para os nobres deputados que se declararam republicanos, motivo é de suspeição fazer parte da officialidade do exercito ou da armada? (Não apoiados.)

Ha, porventura, algum privilegio que prohiba escolher ministros de outras classes que não sejam as dos bachareis em direito, dos doutores em medicina, dos banqueiros, ou dos padres?.. (Apoiados).

O orador tinha de prover as pastas da marinha e da guerra, e era natural que para isso se lembrasse antes de um chefe de esquadra ou de um marechal de campo, do que de um sacerdote, embora ardente, como o illustre deputado que o precedeu na tribuna. (Riso).

E, por fallar em S. Exc., notará que qualificou os ministros, ora de *caretas*, ora de *carrancas*, e quejandas amabilidades. A isto não responderá, porque as discussões desta casa devem sempre manter-se em terreno elevado, mormente quando se travam entre representantes de dous poderes, como são o ministerio e a camara dos Srs. deputados.

Foi por vezes invocada a grande e irrecusada autoridade do Sr. Saraiva. Pois bem: o orador pede licença para ler a carta de congratulações que S. Exc. dirigio ao illustre ministro da marinha e que este seu collega confiou lhe ha poucos momentos, autorisando-o a servir-se della.

O Sr. Saraiva diz, entre outras cousas:—O Sr. Ouro Preto fez muito bem, confiando as pastas militares a dous profissionaes.

Esse pensamento, o orador tem desde annos. Se os ministros de casaca aconselham-se com os especialistas, quando querem acertar, por que não aproveitar directamente as habilitações desses mesmos especialistas, dando-lhes autoridade propria?

O orador chamou dous militares porque entende que o nosso exercito e a nossa marinha devem ser collocados em condições regulares.

Não ameaça, nem quer ameaçar ninguem.

O que pretende é doutrinar, é convencer.

O nobre deputado pelo Rio Grande do Norte disse que a actual mudança da situação politica não póde explicar-se decentemente, porque o partido conservador tem grande maioria na Camara dos Deputados.

Em 1868, em 1885, o partido liberal dispunha de avultada maioria na mesma camara e foi apeiado do poder. O nobre deputado então applaudio, porque aproveitava a seus amigos.

E' preciso ser coherente, quando se quer mostrar tanto rigor.

Um Sr. Deputado:—O nobre deputado não fallou em nome da maioria, fallou por conta propria.

O Sr. Visconde de Ouro Preto (presidente do conselho): —Vio com estranheza qualificar-se de um modo inconveniente, altamente injusto, o procedimento da corôa, nos recentes successos politicos. Acredita mesmo que o regimento da casa não o permittia.

(Protestos da maioria e principalmente da deputação do Rio de Janeiro).

O Sr. Visconde de Ouro Preto (presidente do conselho): —O procedimento da corôa foi correctissimo. Si recusou por vezes a demissão pedida pelo ministerio, foi porque aguardava que os factos se pronunciassem de modo inequivoco, e logo que a maioria mostrou-se impotente para auxiliar o governo na sua missão, negou-lhe a dissolução da camara, annuindo ao voto quasi unanime do conselho de estado, que poz em relevo os erros do gabinete. E o que fez depois d'isto?

Chamou um estadista conservador para organisar novo governo. S. Exc. não o quiz.

Chamou segundo: declinou tambem. Chamou terceiro, o Sr. Visconde de Vieira da Silva, que, depois de esforços extraordinarios, vio-se obrigado a confessar á corôa que não era possivel formar gabinete viavel, unindo as duas facções do seu partido.

O Sr. Visconde de Vieira da Silva, como communicou hoje ao Senado, não indicou qualquer outro correligionario seu que pudesse ser mais feliz. A nação não podia ficar sem governo. O imperador appellou para o outro partido; o seu procedimento foi perfeitamente constitucional, e nem podia ter outro.

E já que allude a este facto, o orador dirá que é uma razão mais para acreditar que a maioria não lhe negará meios de governo.

Os liberaes não armaram ao poder; acceitaram-n'o no desempenho de um dever civico, como sacrificio em bem do paiz.

A cadeira em que o orador se assenta é de espinhos, e, por isso, enganou-se o nobre deputado pelo Maranhão quando disse que o sentimento dominante em sua alma neste momento era a gratidão.

Creia S. Exc.: o sentimento unico que o domina é de temor pela grande responsabilidade que assumio, não porque lhe falte o apoio da maioria dos seus correligionarios, visto que com ella póde contar, e com elles está no mais perfeito accordo; teme-se da propria incapacidade. (Muitos não apoiados).

Allegou se que não foram previamente consultados os nobres ministros da guerra e da marinha. E' exacto. Mas tambem não o foram os nobres ministros da justiça, do imperio e da agricultura.

O orador apenas disse-lhes: Vv. Excs. serão ministros commigo.

E sabe a camara porque não os consultou previamente? Pela razão obvia de que de ante mão sabia que nenhum d'elles excusar-se-hia de prestar-lhe a sua coadjuvação, como não excusará, póde affirmal-o com ufania, nenhum dos seus illustres correligionarios de certa ordem, porque, repete, está com elles no mais perfeito accordo. (Apoiados).

O nobre deputado pelo Maranhão annunciou uma moção de desconfiança. Esta moção é uma inutilidade. Ella virá provar um facto que o ministerio reconhece e ninguem contesta, isto é, não tem maioria nesta casa, entretanto, o orador acceita-a.

Para responder, porém, á interpellação de S. Exc. carece de um esclarecimento, que espera da gentileza de seus adversarios.

O que preferem conceder lhe, uma simples prorogativa ou um orçamento regular?

Alguns Srs. Deputados:—O governo diga o que quer.

O Sr. Visconde de Ouro Preto (presidente do conselho): O governo não póde ter vontade nesta casa, onde os seus amigos acham-se em tão insignificante minoria. Aceitará o que lhe quizerem dar. Repete, pois, a pergunta: o que lhe querem conceder?

Esta questão não é indifferente, senão séria. Um dos seus primeiros cuidados foi pedir aos seus collegas que verificassem o estado de cada uma das verbas do respectivos orçamentos. Ao entrar nesta casa, recebeu do nobre ministro da guerra a demonstração relativa á sua pasta. Quer a camara saber o que contém? Entre outras cousas o seguinte:

Para a Secretaria de Estado concedeu o orçamento de 203:000$000; consumiram-se já 166:000$000, restam 37:000$000 e estamos no começo do 6º mez do exercicio. Com que pagará os empregados de Agosto em diante?

Para os corpos arregimentados votaram-se 2.203:000$000; gastaram-se 1.539:000$000, restam 665:000$000 e estamos em começo do 6º mez do exercicio. Com que pagará as tropas dentro de pouco tempo?

Mas o orador já disse, aceita a moção; é intoleravel a posição de um governo diante de uma maioria de adversarios. Cumpre decidir já o conflicto.

Não é mesmo digno da maioria, nem do governo, disputar entre si mais alguns dias de vida.

Qual será a solução deste conflicto o orador não sabe dizer, dirá apenas que vai submettel-o ao poder competente, que o resolverá em sua sabedoria.

E, portanto, não percamos tempo precioso—A' obra, senhores, á obra!

(Applausos prolongados, palmas, bravos, muito bem).

O Sr. Joaquim Nabuco está obrigado a tomar a palavra pela responsabilidade que lhe incumbe de iniciador da idéa federativa, desde que o Sr. presidente do conselho rasgou com as suas primeiras palavras a bandeira federal.

(Contestação do Sr. presidente do conselho, que declara que só disse que não executaria senão o programma do partido liberal.)

O orador contesta que esse programma seja o da maioria do partido.

Affirma que Minas-Geraes, S. Paulo, Pernambuco são francamente federalistas.

A bancada liberal subscreveu duas vezes em 1885 e 1888 o seu projecto de monarchia federativa.

Se ha uma parte do partido liberal que quer e outra que não quer a federação, então ha dous partidos liberaes.

Depois das explicações dadas no senado pelo Sr. Saraiva, o orador acha mal escolhido pelo nobre deputado por Minas o Sr. Cesario Alvim, para passar para a republica.

Por aquellas declarações se vê que o imperador adherio á electividade dos presidentes de provincia, o que é a essencia mesma da autonomia provincial.

Como é que o partido liberal pode agora collocar-se como um corpo opaco entre o throno e a independencia das provincias?

Como pode elle rasgar o que é desde já testamento politico do reinado?

A lista provincial para a escolha dos presidentes é uma combinação hybrida que trasporta de facto a eleição das urnas provinciaes para as intrigas da corte.

E' extranho que se pense n'esta invocação quando se conhece a historia das listas senatoriaes.

O orador contesta que o congresso liberal representasse o partido. Os votos em politica não se contam, pesam-se. O do Sr. Saraiva vale por certo o de muitos delegados.

A bandeira federal passou das mãos do orador para as do Sr. Ruy Barbosa.

Pela attitude que julgou dever tomar depois de 13 de Maio, o orador perdeu a confiança dos elementos de opinião que sempre o escutaram.

Infelizmente Ruy Barbosa que está representando o papel de Evaristo, é no fundo republicano, e o orador monarchista. Isto o impede de acompanhar o seu illustre amigo na campanha que elle está dando pela federação com ou sem a monarchia.

Para o orador a posição é de grande difficuldade por se ter de tornar a idéa federativa a arma de combate dos republicanos desde que o partido liberal a repelle.

Em taes condições, o orador não crê que se apresente novamente ao eleitorado do Recife, não quer fazer a republica, e sem o partido liberal é impossivel fazer a monarchia federativa.

Monarchista, o orador continua a ser firme como um rochedo. O grosso das forças republicanas vem do descontentamento causado pela abolição. Foram as leis de 28 de Setembro de 1871 e a de 13 de Maio de 1888 que fizeram surgir do solo as legiões que hoje avançam contra a monarchia.

Com semelhante origem o orador não crê em uma republica popular.

Foi Tacqueville que disse que as origens de um povo affectam toda a sua historia.

Assim as dos movimentos.

E' impossivel que a nação tenha concebido a idéa republicana a 13 de Maio. Isso é porem uma razão para não forçar o porto prematuro. E' preciso respeitar o periodo necessario a toda a gestação viavel. Perguntando uma vez quando se devia começar a educação de creança, respondeu um pensador americano com cem annos antes della nascer. Isto quer dizer que uma instituição não pode se preparar n'um dia, quando são precisas quatro gerações para o preparo moral dos cidadãos que a devem praticar.

O orador diz que os republicanos devem reflectir pensando nestes dous factos: em José Bonifacio tornando restaurador depois de 7 de Abril, e o partido liberal forçado em 1940 a procurar refugio contra a oligarchia na maioridade do Imperador. Se a republica vier, estes gritos no recinto de viva a republica, viva a monarchia parecem indicar que nos estamos approximando por uma gravitação irresistivel da hora da substituição; o orador esperará no seu posto que volte para elle a opinião enganada e desilludida.

Os povos não corrigem a lei de sua propria gravitação. Ao orador sobra consciencia de que está com o povo defendendo a monarchia, porque não ha na republica lugar para os analphabetos, para os pequenos, para os pobres. N'este sentido, o partido republicano é tanto um partido de classe como os dous partidos monarchicos. Ha uma razão para ainda não ter chegado a hora da republica é que ainda não temos povo, e as oligarchias republicanas em toda a America tem mostrado ser um terrivel impedimento á apparição politica e social do povo.

Mas a monarchia que o orador julga benefica e popular não se póde sustentar com bayonetas ou favoritismo, e só póde existir por meio de reformas nacionaes, como foi a abolição. A federação teria o mesmo caracter, o orador porém infelizmente vê com sorpreza que o partido liberal faz renuncia della no momento em que o imperador a aceita. E' uma grave responsabilidade para o Sr. presidente do conselho collocado de facto na dictadura do partido liberal (contestações do presidente do conselho). Os partidos entre nos abdicam dos seus chefes; nos somos um povo latino que estimamos ter alguem em que pense e proceda por nós.

A monarchia póde depender da direcção que lhe der este ministerio. O orador faz votos para que elle não seja uma estrada de ferro para um volcão, como o do Vesuvio, mas não vê como a monarchia poderia resistir á estação republicana se esta dobrasse a sua força com a força quasi explosiva da anciedade das provincias por sua autonomia. A reacção sendo impossivel, é preciso aproveitar as concessões. O orador vota pelo programma do Sr. Ruy, hoje do Sr. Saraiva.

Não quer, porém, dividir o partido liberal, sem esperança de obter a federação, tanto mais quando mesmo unido elle precisasse de outros elementos para realisar a idéa de modo completo e nacional. E' uma obra para todos os monarchistas sinceros.

Feito este protesto, deixa a questão nas mãos do Sr. presidente do conselho.

S. Exc. disse que sabe bem o que quer, e o orador estima que S. Exc. saiba o que quer o partido liberal. Dadas certas circumstancias, intervindo acção do imprevisto, não seria impossivel que a monarchia se visse condemnada por elementos de opinião que ainda devem a ella.

O orador tem grande responsabilidade no azar que a instituição está correndo mas tem firme convicção de que a abolição deu força popular á monarchia e que a federação acceita com a mesma sinceridade garantia a sua estabilidade. Simulações de autonomia, porém, em nada aproveitam. Em taes circumstancias, o nobre presidente do conselho deve inspirar-se no seu patriotismo, para que o seu ministerio não possa ser, em caso algum, o ultimo da monarchia. (Bravos; applausos).

O Sr. Mac Dowell requer o encerramento da discussão.

E' approvado o requerimento.

Indo-se votar a moção do Sr. Gomes de Castro, o Sr. Coelho Rezende requereu votação nominal.

Respondem *sim* os Srs.: Passos Miranda, Clarindo Chaves, Cantão, Mancio Ribeiro, Costa Aguiar, Leitão da Cunha, Mac Dowell, Silva Maia, Domingues da Silva, Gomes de Castro, João Henrique, Dias Carneiro, Ribeiro da Cunha, Coelho Rodrigues, Coelho Rezende, Jayme Rosa, Torres Portugal, Alencar Araripe, Barão de Canindé, Jaguaribe, Alvaro Caminha, Tarquinio de Souza, João Manoel, Carneiro da Cunha, Soriano de Souza, Theodoro da Silva, Figueirôa, Juvencio de Aguiar, Barão de Suassuna, Alcoforado Junior, Rosa e Silva, Gonçalves Ferreira, Alfredo Correia, Bernardo Mendonça Sobrinho, Luiz Moreira, Olympio Campos, Coelho Campos, Barão do Guahy, Freire de Carvalho, Milton, Barão do Rio das Contas, José Marcellino, Americo de Souza, Araujo Pinho, Araujo Góes, Barão de Geremoabo, Junqueira Ayres, Fernandes da Cunha Filho, Mattoso, Costa Pereira, Fernandes de Oliveira, Bulhões Carvalho, Castrioto, Pedro Luiz, Bezamat, Alfredo Chaves, Drummond, Werneck, Andrade Figueira, Mourão, Monteiro Manso, Penido, Christiano da Luz, Olympio Valladão, Lemounier, Pedro Brandão, João Caetano, Carlos Peixoto, Almeida Nogueira, Rodrigues Alves, Duarte de Azevedo, Cockrane, Barão do Yperanga, Delfino Cintra, Xavier da Silva, Marcondes Figueira, Esperidião Marques, Visconde de Nacar, Barão de Pinto Lima, Paulino Chaves, Severiano Navarro e Silva Tavares (82).

Respondem *não* os Srs.: José Pompeu, Ratisbona, Elias Ramos, Paula Primo, Joaquim Nabuco, Pedro Beltrão, Theophilo dos Santos, Spinola, Zama Paes Leme, Lemos, Custodio Martins, Affonso Penna, Montandon, Matta Machado, Affonso Celso, Ferreira Braga, Conde de Pinhal, Alves de Araujo e Joaquim Pedro (20).

O Sr. presidente marca a ordem do dia 12.

INDUSTRIA E ARTES

Interesses Industriaes

(Conclusão)

IV

Em todos os paizes civilisados tem sido a questão das habitações para as classes menos abastados, assumpto do mais accurado estudo do parte dos governos geraes e locaes. Merecendo sempre a attenção a que tem direito assumpto tão importante, como seja o bem estar das classes que trabalham, auferindo exigua remuneração por seus serviços,—por toda a parte tem-se legislado no sentido de facilitar a construcção de habitações hygienicas e apraziveis, não só para o proletariado propriamente dito, mas, muito especialmente, para aquelles que, precisando de um certo grão de conforto e de gozo não estão todavia nos casas de adquirir ou arrendar morada que, nos casos de satisfazer a suas necessidade, estejam ao alcance das bolças dos pretendentes.

A companhia actualmente em via de organisação vem preencher entre nós esta grande lacuna, que todas as grandes cidades da Europa e dos Estados-Unidos já satisfizeram e que, agora mesmo, no Rio da Prata (Montevidéo) se está fazendo—onde a Villa Reus, suburbio d'aquella cidade, conta cerca de 5.000 casas em processo de edificação e que são justamente destinadas ao mesmo fim a que se propõe o Sr. Arthur Sauer, com a companhia de saneamento do Rio de Janeiro, que vem prestar relevantissimo serviço a nossa população de mediocres haveres e que actualmente vê-se coagida a gastar metade de sua renda com o aluguel de casas, que além de ante-hygienicas e acanhadas, são defficiente em quasi todos os recursos de que deve dispor uma habitação, para familia modesta.

Ainda uma grande vantagem offerece a companhia: é a faculdade de acquisição da propriedade, que tem o inquilino. Assim é que, com pequena economia, uma familia póde, dentro em prazo relativamente curto, adquirir a casa que habita, formando por esse modo um pequeno patrimonio, isto sem onus ou compromisso, sem a carga de juros elevadissimos, como os que paga quem levanta dinheiro para a compra ou construcção de um predio, nas condições actuaes.

Sob o ponto de vista de emprego de capital, a simples leitura do prospecto da companhia é sufficiente para demonstrar os lucros avultados que offerece aos seus subscriptores.

Seguramente não póde haver emprego mais garantido para os haveres, quer do grande, quer do pequeno capitalista, como em predios urbanos de construcção moderna, offerecendo as vantagens que apresentam as habitações projectadas pelo Sr. Sauer.

Este cavalheiro, a cuja actividade e intelligencia devemos o « Almanack de Laemmert, » é por demais conhecido na nossa praça e no publico, para que necessite de reclames a sua idoneidade; e a mera inspecção das plantas e projectos que apresenta, quer sob o ponto de vista de construcção, quer sob o de hygene, nada deixam a desejar.

Fazemos ardentes votos pela prompta realisação da empreza, que vem prestar, como já dissemos, valioso serviço á nossa cidade e á sua população.

A. DE ELWICK

REVISTA DIARIA

Chegada de S. A. o Sr. Conde d'Eu —Effectivamente hontem chegou a esta cidade S. A., desembarcando na rampa do Arsenal de Marinha ás 7 horas da manhã.

O *Alagôas*, a cujo bordo vinha S. A., e ao qual fôra esperar na altura do Cabo de Santo Agostinho o *Imperador*, da casa de Livramento & C. com uma commissão dos praticos da barra, ao demandar esta, foi saudado com uma salva de 19 tiros pela fortaleza do Brum; e logo que fundeou, subiram ao ar diversas girandolas tocadas do caes da Lingueta, e foi cercado immediatamente por escaleres em que embarcaram as principaes autoridades da provincia, civis, militares e ecclesiasticas, diversas commissões, grande numero de pessoas da nossa sociedade, que iam alli comprimentar ao illustre hospede da Veneza Americana.

Si o mar assim offerecia um espectaculo imponente pelos escaleres e pequenos vapores que o sulcavam e pelos navios que enchiam o porto, todos embandeirados e com a marinhagem á postos; a terra por seu lado não apresentava vista menos agradavel. O caes da Lingueta e suas adjacencias formavam uma renque animada de povo, que obedecia a outro sentimento que não o da simples curiosidade; e o recinto do Arsenal de Marinha e a respectiva praça achavam-se completamente cheios de pessoas de todas as classes sociaes, traduzindo com a sua presença alli naquelle momento os sentimentos que nutrem, o amor á forma governativa do paiz.

Uma guarda de honra do 2.º batalhão de infantaria estacionava fóra do edificio do Arsenal.

S. A. o Sr. Conde d'Eu, depois de comprimentado a bordo pelas pessoas que alli foram a esse fim, tomou a galeota em companhia do Barão de Souza Leão, vice-presidente da provincia, Barão de Corumbá, inspector do Arsenal de Marinha, commandante da escola de aprendizes, official de gabinete e ajudante de ordens do presidente; e ao tocar a terra no mesmo Arsenal, tomou a casa da ordem, e ahi recebeu as felicitações de diversas autoridades, varios consules e differentes commissões de associações desta cidade, e grande copia de povo, levantando-se vivas a S. A.

Em seguida tomou o Sr. Conde d'Eu o carro com o Sr. vice-presidente Barão de Souza Leão, e seguido de um piquete de cavallaria e com acompanhamento de cerca de 50 carros, dirigio-se ao palacio do governo, onde desceu ao som das bandas marciaes do 2º batalhão de infantaria e do corpo de policia, sendo recebido pela commissão official, muitas outras pessoas gradas que alli estavam e por differentes membros do funccionalismo, a todos os quaes S. A. agradeceu os comprimentos com amabilidade.

Depois de breve estada no palacio do governo, acompanhado por todos os presentes, visitou S. A. o paço da Camara Municipal, a séde da Sociedade do Montepio dos Officiaes Honorarios do Exercito, a Casa de Detenção, a estação da estrada de ferro de Caruarú, o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, a igreja da Penha e o Mercado Publico, voltando então ao palacio, onde servio-se de um sumptuoso almoço que fôra preparado, e que terminou a um brinde levantado a S. M. o Imperador na pessoa de S. A. o Sr. Conde d'Eu.

Ainda depois do almoço visitou S. A. o hospital Pedro II, a Casa dos Expostos, as obras da caixa d'agua da Companhia do Beberibe, tomando para isso um trem expresso, o Lyceu de Artes e Officios e o theatro de Santa Izabel.

Explendida foi, portanto, a recepção de S. A., e esta cidade não desmentio dos sentimentos que lhe são conhecidos.

Cobrio-se de galas para honrar ao seu hospede, e assim honrou-se a si propria.

A' noite foi S. A. assistir a estréa da Companhia de Zarzuelas, no theatro Santa Izabel.

Uma guarda de honra do 2º batalhão alli postada, fez-lhe as devidas honras.

S. A. acha-se hospedado no palacio da presidencia.

Presidencia da provincia — Amanhã tomará posse da administração da provincia o Exm. Sr. Barão de Caiará, 1º vice-presidente nomeado ultimamente.

Embarque de Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu A commissão executiva do partido liberal convida o povo pernambucano a se reunir hoje, quarta-feira ás 3 horas da tarde, no Campo das Princezas, em frente ao palacio do governo, afim de acompanhar Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu até o Arsenal de Marinha, onde terá de embarcar.

Nomeações do governo geral — As folhas da côrte publicam as seguintes:

Titulo de conselho — Fez-se mercê do titulo de conselho ao Sr. Visconde de Maracajú, ministro da guerra, e ao deputado geral Sr. Dr. José Francisco Diana, ministro de estrangeiros.

Presidentes de provincia—Foi concedida exoneração dos cargos de presidentes: da provincia de S. Paulo, ao Barão de Jaguára; da da Bahia, ao desembargador Antonio Luiz Affonso de Carvalho; da de Matto-Grosso, ao Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira.

Foram nomeados presidentes: da provincia de S. Paulo o brigadeiro honorario do exercito Dr. José Vieira do Couto Magalhães: da da Bahia o Dr. José Luiz de Almeida Couto e da de Matto-Grosso o coronel de estado maior de artilharia Ernesto Augusto da Cunha Mattos.

Escola Normal—Foi nomeado secretario desta escola o Sr. Alfredo Gonçalves.

Chefe de policia Foi dispensado, a seu pedido, do cargo de chefe de policia da côrte o desembargador Manoel Jose Espinola, e nomeado o desembargador Ovidio Fernandes Trigo de Loureiro.

Thesouraria de Fazenda da Bahia—Para praticante desta thesouraria foi nomeado o da alfandega do Maranhão, Dativo Luiz de Souza.

Diario Official—Foi nomeado director deste diario o Dr. Deodato Cesino Vilella dos Santos.

Ministerio da guerra — Os Srs. Francisco José Alvares da Fonseca e Adolpho Pereira da Motta, este amanuense e aquelle official da secretaria de estado dos negocios da guerra, foram nomeados auxiliares de gabinete do Sr. Visconde de Maracajú.

Vice-presidente de provincia—Foi exonerado do cargo de 1º vice-presidente da provincia de Matto Grosso o bacharel José Joaquim Ramos Ferreira, e nomeado para esse cargo o bacharel Manoel José Murtinho.

Alfandega do Rio de Janeiro—Foi nomeado official de descarga desta alfandega o 3º escripturario da thesouraria de fazenda da provincia de S. Paulo, Francisco de Souza Lobo.

Alfandega de Maceió—O ex-1º escripturario da alfandega do Penedo, João Arroxellas Jayme Galvão, foi nomeado para o mesmo lugar na de Maceió.

Alfandega do Desterro — Para 2º escripturario desta alfandega foi nomeado Alvaro Francisco da Costa.

Alfandega do Ceará — Foi nomeado praticante desta repartição o da thesouraria de S. Paulo, Antonio Medeiros da Silva.

Recebedoria do Rio de Janeiro — Foi nomeado cobrador Miguel Joaquim de Castro Sobrinho.

Thesouraria de fazenda do Piauhy — Foi nomeado 2º escripturario desta repartição o praticante Augurta José Couto.

Officiaes de gabinete— Foram exonerados a seu pedido, do lugar de official de gabinete do ministerio da justiça, o chefe de secção da secretaria Benedicto Antonio Bueno, e da guerra o chefe de secção major Modesto Benjamin Luis de Vasconcellos.

Foram nomeados officiaes de gabinete: do ministerio da justiça o 1º official da secretaria Josino do Nascimento Ferreira da Silva; do da guerra, o tenente-coronel de artilharia Joaquim da Costa Guimarães; do da marinha, o capitão de fragata Eliezer Coutinho Tavares; do da fazenda, o 1º escripturario do Thesouro Nacional, José Ferreira de Sampaio; do de estrangeiros, o director da secretaria Pedro Pinheiro Guimarães e do imperio, o sub-director da secretaria Dr. Antonio Felizardo Cupertino do Amaral.

Ajudante de ordens—Foi exonerado de ajudante de ordens do ministerio da guerra e elogiado, pelo zelo e dedicação com que servio, o alferes do 1º regimento de cavallaria Pedro Pinto Peixoto Velho, e nomeado para esse lugar o tenente Henrique Justino José Alves Jacutinga.

Officiaes de ordens — Ficaram á disposição do presidente do Rio Grande do Sul o alferes do 4º batalhão de infantaria João Horacio da Silva Paranhos, e do quartel-mestre-general o alferes do 1º regimento de cavallaria Pedro Pinto Peixoto Velho.

Serviços no ministerio do imperio— O Sr. 1º tenente da armada Aristides Monteiro de Pinho foi dispensado, a seu pedido, dos serviços de que estava encarregado no ministerio do imperio.

Inspector do arsenal de marinha — O Sr. vice-almirante Barão de Ivinheima pedio demissão do cargo de inspector do arsenal de marinha.

Auxiliar technico—O Sr. major Antonio Ernesto Gomes Carneiro foi dispensado, a seu pedido, do cargo de official technico do Sr. ministro da guerra.

Dr. Henrique Moscoso—De telegrammas expedidos da Victoria para o Rio de Janeiro, colhemos as seguintes noticias sobre a molestia e consequente fallecimento do nosso pranteado comprovinciano, cujo nome titula estas palavras:

Victoria, 8 de Junho: O presidente da provincia, Dr. Moscoso, que tinha ido para a villa do Espirito Santo, tendo peiorado, voltou a esta cidade. Está com beriberi galopante. Os medicos desesperam salval-o. Está agonisante. O seu estado tem causado grande impressão. A's 2 e 1/2 da tarde falleceu. Sentimento geral. O enterro será amanhã de manhã.

O juiz de ausentes arrecadou o espolio do finado.

Assumio a administração o Dr. Ferreira Rabello, 5º vice-presidente.

Por deliberação dos liberaes, foram adiadas as festas em regosijo pela organisação do gabinete, de que é presidente o Visconde de Ouro Preto.

Victoria, 9 de Junho: O enterro do presidente Dr. Moscoso realizou-se hoje, ás 10 horas da manhã, com grande concurso de pessoas de todas as classes, autoridades civis e militares, commissões da Assembléa Provincial, do Club Commercial, da Camara Municipal, membros do directorio liberal e representantes dos jornaes *Provincia* e *Espirito Santense*.

O corpo sahio da capella para o cemiterio da Misericordia, acompanhado pelas irmandades da Santa Casa e do Rosario.

A companhia de infantaria prestou as honras funebres, dando as descargas do estylo.

Os navios surtos no porto, os vice-consulados e as agencias de vapores pozeram as bandeiras em funeral. Foi um acto imponente e respeitoso.

A população muito pezarosa.

A imprensa liberal consagrou artigos honrosos a memoria do finado.

Celebraram-se officios religiosos.

Cocheira de carros de aluguel—No Caes do Capibaribe n. 16 abriram os Srs. Alvaro Menezes & C. um estabelecimento dessa natureza, ha pouco; e propõem-se a bem servir ao publico, uma vez que dispõem de bom e novo material para esse fim.

Juizo do commercio—Terá lugar amanhã, ás 11 horas do dia, a audiencia desse juizo, por ser santificado o dia de quinta-feira, em que ordinariamente se dão as suas audiencias.

Fallecimento—No dia 10 do corrente falleceu na côrte, após oito mezes de horrorosos soffrimentos o distincto official de marinha o Sr. capitão de fragata Manoel de Araujo Cortez.

O finado além de innumeras commissões que desempenhou sempre com o melhor exito possivel exerceu o cargo de inspector do nosso arsenal desde 7 de Abril do anno proximo findo até 1 de Fevereiro do corrente anno, quando tendo se aggravado os seus padecimentos foi por conselho de seu medico assistente mandado para a côrte.

Durante o curto tempo de sua administração n'aquelle estabelecimento, soube o Sr. Cortez angariar innumeras sympathias não somente de seus companheiros como de seus subordinados, que reconheciam nelle grande honestidade, nobreza de caracter e fino trato.

Era natural da Bahia e contava 48 annos de idade.

Por actos de bravura fôra condecorado com as medalhas de prata da campanha Oriental e tomada de Uruguayana e de bronze de Paraguay, cavalleiro de S. Bento de Aviz, official da Imperial Ordem da Rosa e de merito militar.

Deixa viuva e tres filhos menores.

Club Carlos Gomes Este club, em solemnisação ao 6º anniversario da creação de sua bibliotheca, realisa hoje á noite, em sua séde, um grande e variado concerto, havendo em seguida um sarão dansante.

Ha de ser uma explendida festa a julgar pelas anteriores que tem dado o mesmo club.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Dr. Silva Jardim Chegou hontem do sul, no vapor brasileiro *Alagoas* o Sr. Dr. Silva Jardim, conhecido propagandista republicano, que sendo recebido por seus adeptos, desembarcou ás 8 horas da manhã no caes 22 de Novembro, seguindo a pé, acompanhado por elles para residencia do Sr. Francisco Joaquim Ribeiro de Brito, á rua do Hospicio, onde se acha hospedado.

Festa de Corpus Christi —Celebra-se amanhã na matriz de Santo Antonio a festa de Corpus Christi, a qual constará de vesperas, missa solemne e *Te-Deum*.

A festa entrará ás 11 horas, officiando o Revm. vigario da freguezia, sendo oradores ao Evangelho o Revm. conego Eustaquio e no *Te-Deum* o Revm. frei Augusto da Immaculada Conceição Alves.

A orchestra será dirigida pelo professor Rosas e os solos executados por artistas de reconhecido merito.

Recreio Dramatico Gamelleirense —Esta sociedade leva amanhã á scena o drama *Amelia* e a comedia *A viuva de meu amigo*.

Será uma noite de agradavel distracção que os socios do *Recreio* proporcionarão aos gamelleirenses.

Juizo de paz da freguezia da Graça—A audiencia d'este juizo será hoje, no lugar e hora do costume, por ser amanhã dia santificado.

Patrimonio Rygaard — A commissão que em Olinda está encarregado de agenciar donativos para a familia do infeliz tenente Pedro Rygaard, enviou nos a seguinte lista em continuação das que temos publicado:

Transporte	321$400
Dr. Antonio Pereira Simões	20$000
João Gonçalves Torres Junior	5$000
Albino Francisco das Chagas	2$000
Domicio Rodrigues da Silva	2$000
Um anonymo	2$000
Manoel Francisco dos Reis	1$000
João Paulino	1$000
Marcolino Botelho	1$000
Um anonymo	1$000
	356$400

Juizo de paz da freguezia de S. José—Por ser amanhã dia santificado foi transferida a audiencia deste juizo para sexta feira proxima, no lugar e hora do costume.

Sociedade de beneficencia dos empregados da ferro-via do Recife a Limoeiro e Timbaúba—No domingo proximo passado, reunio-se em um dos salões da estação do Brum, da ferro-via do Limoeiro, crescido numero de empregados da mesma, que depois de discutirem e approvarem os estatutos, installaram uma sociedade beneficente, que segundo nos consta, é de muito bons resultados para os empregados d'aquella estrada.

A associação de beneficencia dos empregados da ferro-via do Limoeiro, promette um futuro brilhante, pela bôa vontade dos seus associados e acolhimento do digno superintendente da estrada.

O salão onde teve lugar aquella festa, achava-se elegantemente ornado, tendo no centro, no lugar designado para a directoria, um docel com os pavilhões brazileiro e inglez, sendo offerecidos a decoração d'aquelle salão e um copo d'agua a todos os associados, pelo socio Joaquim Paulino Nicéas Muniz chefe d'aquella estação.

Esta bôa idéa foi iniciada pelo digno engenheiro fiscal d'aquella estrada o Illm. Sr. Dr. Luiz José da Silva, que foi acceita com agrado pela maioria dos empregados da mesma estrada.

A sua directoria ficou assim organisada:

Presidente, José Thomaz do Amaral e Mello.

1º secretario, Manoel Raymundo Carneiro Penna Forte.

3º dito, Elysio Barbosa.

Thesoureiro, Frederico Von Lohston.

Procurador, Laurentino Antonio Teixeira.

Commissão de beneficencia, Joaquim Paulino Nicéas Muniz, Dr. Luiz José da Silva e Manoel Bruno dos Santos Gouveia.

Commissão de finanças, Floro da Costa e Belarmino Ferreira.

Desejamos-lhe muita vida e que todos os empregados de companhias, faltos de um futuro, imitem aos empregados d'aquella estrada.

Gabinete de Leitura Instructiva e Recreiativa Gamelleirense Esta sociedade recebeu ultimamente as seguintes offertas:

Pelo Exm. Sr. Barão de Santo André:

Almanack Alagoano das Senhoras, 1889, 1 vol; O 13 de Maio, por J. Alves da Silva, 1 folh.; Propaganda republicana, 1 folh.; Filho da tristeza, versos de Q. Coutinho, 1 folh.; O Judeu errante e Cantos do desterro, versos por G. Adolpho, 2 vols; Memorial, 1 folh.; Breves traços biographicos do Dr. J. Antonio de Figueiredo, Dr. A. W. Omena, pelo offertante, 2 folhs; Razões de appellação, 1 folh.

Pelo socio professor S. Brandão:

Lanterna Magica, jornal.

Pelo socio benemerito Austricliano de Andrade:

A Provincia, jornal.

Pelo Sr. Samuel Farias:

Preludios, versos, pelo mesmo, 1 folh.

Pelo socio benemerito Ribeiro da Silva:

Impostos provinciaes e municipaes, 1 folh; Ensaio litterario, *Revista Academica* de 1863, 10 folhs.

Pelo editor Soares Quintas:

Flores estrangeiras, versos, 1 vol. broch.

Pelo autor:

Nosso pae está nos ceus, 1 folh.

Pelas redacções:

Diario de Pernambuco Jornal do Recife, Rebate, O Norte, Diario de Noticias, Jornal do Povo, Binoculo, Revistinha, Revista do Norte, Sport, Echo do Povo, Cara Molle, O Caiador, Litterato, Lidador (Santo Antão), *Aurora do Cavado* (Portugal), *O Christão Brasileiro* e *O Philartista*.

A bibliotheca foi visitada por 18 pessoas.

Sahiram para leitura 101 volumes e entraram 85 obras em 98 volumes.

Directoria das obras de conservação dos Portos de Pernambuco—Recife, 17 de Junho de 1889.

Boletim meteorologico

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25º—3	763m80	19.67	80
9	27º—4	764m58	20.02	73
12	29º—0	763m89	20.08	67
3 t.	28º—7	762m08	19.93	66
6	27º—3	762m56	20.18	75

Temperatura maxima—29º.50.

Dita minima 24º.25.

Evaporação em 24 horas—ao sol: 8m.2; á sombra: 3m.1.

Chuva—2m.0.

Direcção do vento: SSE de meia noite ás 5 horas e 18 minutos da manhã; SE, com interrupções de ESE e SSE, até meia noite.

Velocidade media do vento: 3m.18 por segundo.

Nebulosidade média: 0.47.

Boletim do porto

Preamar ou baixamar	Dia	Horas	Altura
B. M	17 de Junho	1 33 da tarde	0m.39
P. M.	" "	8 16 " "	2m.47
B. M	18 " "	2—22 da manhã	0m.69

Leilões—Effectuar-se-hão os seguintes:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, junto a guardamoria, de botes, remos e mais objectos de navegação e de um cavallo corredor.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua do Conde d'Eu n. 7, de um bilhar e pertences ahi existentes.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, á rua das Trincheiras n. 17, de moveis.

— Sexta-feira:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, á rua Formosa n. 11, de moveis, louças, vidros, etc.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua Imperial n. 279, de armação e generos da taverna alli existente.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, á rua do Cabugá n. 14, das mercadorias existentes na fabrica de charutos ahi existente.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, á rua do Vigario n. 4.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas, na igreja de S. Pedro em Olinda, pela alma do Dr. José Liberato Rodrigues Ribeiro; ás 8 horas, na matriz do Corpo Santo, pela alma de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Passageiros—Chegados da Europa no vapor allemão *Buenos Ayres*:

Leopol Prealle, Setma Prealle, Mathild Prealle, Hedwig Prealle, Hedwig Hal e Max Lange.

Chegados do sul no vapor nacional *Alagôas*:

José Joaquim de Araujo, Lafayette da Silva Maia, Frederico F. Cchuman, Manoel dos Santos Dias, Dr. João Portella, sua senhora e 2 cunhadas, Dr. Alfredo Castello Branco, D. Candida Alves da Silva, Dr. João Dias de Almeida e sua senhora, Dr. Luiz Pires, D. Maria da Silveira, Arthur Silveira, Joseph Lamberth, Dr. Luiz da Silva Mattos, Augusto Pinto, Manoel Pimenta de Barros, Angelo Gapine, Augusto de Araujo Góes, Antonio Gonçalves dos Santos, Salvador de Mattos Souza, D. Tulia dos Reis, Dr. José Marianno C. B. Cavalcante, Cornelio de Magalhães Moraes, coronel Felix de Gusmão Lyra, José J. de Castilho Brandão, Alexandre F. Sarmento, Boaventura de Amorim, Dr. Octaviano Espinola, B. C. Loureiro, S. Agueda Menezes, Maria Francisca da Conceição, Antonio Rodrigues da Silva, José Francisco das Chagas, Severino J. do Rego, Manoel Gomes de Souza, Maria E. da Conceição, Tertuliano da Silva Souza, Balbina Carlota da Silva, Paulino da Silva, Manoel Coelho Ribeiro, Alexandre, João da Costa, João Alves da Fonseca, Sophia da Conceição, José Roberto da Silva, Henrique Foalck, Francisco da Conceição, B. Dionisio, Ismael José da Conceição e Dr. Silva Jardim.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do dia 17 de Junho de 1889.

Existiam 414; entraram 7; sahiram 19; existem 412.

A saber:

Nacionaes 376; mulheres 14; estrangeiros 22.

Total 412.

Arraçoados 387

Bons 369.

Doentes 18. — 387.

Movimento da enfermaria

Tiveram baixa:

João Antonio Carneiro.

João Leandro Ramos.

Tiveram alta:

Manoel José da Silva.

Manoel José Vieira.

José Candido de Oliveira

João Clementino Peixoto.

Hospital Pedro II O movimento deste estabelecimento de caridade, no dia 17 de Junho foi o seguinte:

Entraram	12
Sahiram	23
Falleceram	4
Existem	577

Foram visitadas as respectivas enfermarias pelos Drs.:

Moscoso ás 8 1/4, Cysneiro ás 10, Barros Sobrinho ás 8, Berardo ás 11, Malaquias ás 9, Pontual ás 9 3/4, Simões Barbosa ás 10 horas.

O Dr. Estevão Cavalcante não compareceu.

O cirurgião dentista Numa Pompilio ás 8 1/2 horas.

O pharmaceutico entrou ás 8 1/2 da manhã e sahio ás 4 da tarde.

O ajudante do pharmaceutico entrou ás 7 1/2 da manhã e sahio ás 4 horas da tarde.

Loteria do Gram-Pará—A 2ª parte da 29ª loteria, dessa provincia, cujo premio grande é 120:000$000, era extrahida amanhã 19 de Junho (quarta feira).

Grande loteria do Maranhão Esta importante loteria, cujo premio grande é 300:000$000 será extrahida no dia 22 do corrente (sabbado).

Cemiterio Publico—Obituario do dia 18 de Junho de 1889:

Benedicto Ferreira Mira, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Santo Antonio; tuberculose.

Manoel, Pernambuco, 2 annos, S. José; enterite.

José Felix de Barros, Pernambuco, 30 annos viuvo, Bôa-Vista; bronchite.

Severino Ignacio da Silva, Pernambuco, 54 annos, casado, Bôa-Vista; congestão cerebral.

Manoel Francisco Tavares, Pernambuco, 26 annos, solteiro, Santo Antonio; cachexia palustre.

Francisco, Pernambuco, 20 mezes, Santo Antonio; febre palustre.

Maria Ursula da Conceição, Pernambuco, 22 annos, casada, Bôa-Vista; anemia palustre.

SPORT

Prado Pernambucano

Encerrou-se hontem a inscripção para a corrida que tem de realizar-se ao dia 20 do corrente, em beneficio da Santa Casa de Misericordia e Hospital Portuguez de Beneficencia.

1º pareo—Consolação:
Barra, Pierrot, Tupã e Stuart.

2º pareo—Caridade:
Séneca, Florete, Tupy, Village e Mouro.

3º pareo—Velocidade:
Hamlet, Cometa, Moncorvo, Aymoré, Recife e Favorita.

4º pareo—Imprensa Pernambucana:
Oberon, Cadiz, Aramary, Monitor e General.

5º pareo—Provincia de Pernambuco:
Fagotin, Stephanie, Vesper, Gallia e Diana.

6º pareo—Colonia Portugueza:
Corcovado, Risette, Minerva, Vandarim, Ruy-Blas e Mimosa.

7º pareo—Compensação:
Pombo Preto, Ashaverus, Filogéo, Almirante, Urucú, Pirajá, Stuart, Orange, Guiné, Tupy, Caim e Mouro.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao Povo Pernambucano

A commissão executiva do partido liberal convida o povo pernambucano a se reunir hoje, quarta-feira, ás 3 horas da tarde, no Campo das Princezas, em frente ao palacio do governo, afim de acompanhar Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu até o Arsenal de Marinha, onde terá de embarcar.

Recife, 19 de Junho de 1889.

Util e agradavel

O Peitoral de Cambará, além da sua utilidade na cura das molestias broncho-pulmonares, possue prazer agradavel e é bem tolerado pelas creanças, em cujas enfermidades tambem se applica com grande proveito.

D. Thereza de Souza Leão

Sexta-feira 21 do corrente ás 8 horas e meia da manhã na matriz da Boa-Vista serão celebradas missas pelo repouso eterno de D. Thereza de Souza Leão.

ILEGÍVEL

Caixa Economica e Monte de Soccorro

Esta repartição, apesar das ordens officiaes transmittidas pela presidencia á respectiva directoria, afim de prestar adhesão ao regosijo popular pelo desembarque de S. A. Real o Sr. Conde d'Eu, conservou-se hontem aberta todo o tempo do expediente, ao contrario de todas as outras repartições. Seria conveniente que a directoria désse uma explicação de seu estranho procedimento, uma vez que não lhe é permittido contrariar, a seu prazer, ordens superiores, sem um motivo extraordinario que a justifique.

Serão republicanos os taes directores?

?

Consta que o vigario da Capunga e interino da Varzea, vai casar nesta ultima freguezia dous menores orphãos Francisco Dutra de Oliveira e Maria de tal, ainda não habilitados na conformidade das leis. Ao juiz de orphãos cumpre verificar se tem ou não fundamento o boato que corre, e, n'affirmativa, lembrar ao destemido padre que as leis do imperio prohibem semelhantes casamentos e punem os sacerdotes que os celebram.

Terá o reverendo tão depressa esquecido as disposições do Consilio Tridentino e Constituições do arcebispado da Bahia sobre os casamentos?!.. Pensará que o art. 247 do codigo criminal foi feito para inglez ver?!..

Si S. Rvma. quer a todo o custo augmentar a população do imperio, aceite este conselho: firme com o governo geral um contracto para a introducção de padres immigrantes: em poucos annos a população estará triplicada.

Alexandre Borgia.

Dr. Pereira de Brito

participa aos seus amigos, bem como aos seus clientes, que mudou a sua residencia para a rua do Visconde de Albuquerque casa n. 24, onde o encontrarão prompto para o desempenho de sua profissão.

Ao publico

Constando que o Sr. Bernardino Gomes de Carvalho quer negociar o engenho Araçuagy, previno em tempo aos interessados que as obras, machinas e utensilios do referido engenho estão hypothecados a mim.

Recife, 23 de Maio de 1889.

João Carneiro Rodrigues Campello.

Um habitante do Rio de Janeiro

O que se vai lêr, e que recommendamos á attenção do publico, traz a assignatura de um dos associados da firma Manoel Joaquim Moreira & C., estabelecidos com uma importante fundição, no Rio de Janeiro, a rua S. Pedro ns. 302 a 312.

« Illm. Sr. José Alvares de Souza Soares, Pelotas.— Communico-lhe, com a maior satisfação, que o seu xarope Peitoral de Cambará é remedio efficaz contra a coqueluche, pois tive occasião de empregal-o em *famulos de minha casa, que se achavam atacados daquella terrivel molestia* e da qual ficaram, em poucos dias, curados.

Póde V. S. fazer o uso que lhe convier desta minha communicação, para gloria e renome do seu Peitoral de Cambará. »

Americo Salvatori. »

COMMERCIO

Bolsa

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Recife, 18 de Junho de 1889

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 26 3/4 d. por 1$000, do banco, hontem e hoje.

Pelo presidente.
Eduardo Dubeux.
Pelo secretario.
A. L. Rodrigues.

Revista do Mercado

RECIFE, 18 DE JUNHO DE 1889.

Continua a ser pequeno o movimento, que limitou-se a transacções de cambios

Cambio

Os bancos abriram hoje com a taxa de 26 3/4 d., offerecendo, porém, sacar a 26 7/8 se apparecessem tomadores.

Em papel particular não constou movimento algum, exigindo os bancos pelo menos 27 d.

O mercado fechou muito firme.

No Rio todos os bancos saccaram a 27 d.

TABELLAS AFFIXADAS

Praças	Do London 90 d/v	Do London á vista	Do English 90 d/v	Do English á vista	Do Internacional 90 d/v	Do Internacional á vista
Londres	26 3/4	26 1/2	26 3/4	26 1/2	26 3/4	26 1/2
Pariz	356	359	356	359	356	359
Italia	...	359	...	359	...	359
Hamburgo	440	443	440	443	440	443
Lisboa e Porto	199	201	199	201	199	201
Principaes cidades de Portugal	...	...	...	206	...	206
Açores	...	...	...	209	...	...
Madeira	...	...	...	206	...	...
New York	...	1$980	...	1$980	...	1$980

N. 231

Salsaparrilha de Bristol

Trinta annos de triumphantes resultados teem outorgado a este antiseptico vegetal uma reputação incommensuravelmente, superior a todos quantos se conhecem para a cura das escrofulas e de todas as mais classes de enfermidades ulcerosas e eruptiveis.

Os medicos mais acreditados e experientes, os periodistas e os escriptores de medicina, são testemunhas vivas de sua efficacia quasi maravilhosa.

Tem salvado e continua á salvar as vidas e os membros de milhares de pessoas. Ella até o dia de hoje nunca foi administrada em vão, nem até mesmo nesses casos reputados como desesperados ou incuraveis.

E' o unico remedio para escrofulas, erysipelas, herpes, chagas nas pernas, abcessos, cancros, tumores, enfermidades syphilicas e mercuriaes, e toda a casta de erupções cutanias.

Acha-se á venda em todas as principaes boticas e lojas de drogas.

Marques Sobrinho & C.

Tendo de abrir no dia 22 do corrente mez o seu novo estabelecimento denominado Mercearia Comparativa, na rua Larga do Rosario n. 20, com um completo sortimento de generos alimenticios, todos de primeira qualidade: esperam do respeitavel publico e das Exmas. familias a sua muito valiosa protecção, pelo que promete vender barato e toda sinceridade para o que os proprietarios se acham em condições de servir bem.

Aos paes de familia

O academico Pedro Estellita C. Lins, director do Collegio Estellita a rua do Marquez de Olinda n. 53, continuando nos misteres de sua profissão, lecciona em casas particulares: portuguez, francez, arithmetica e outros preparatorios.

Regulador da Marinha

Rua Larga do Rosario n. 9

Para este importante estabelecimento acaba de chegar da Suissa um novo e variado sortimento de relogios de prata e de nikel do systema remontoir universal, que se vende por 12$ os de nikel e 20$ os de prata; garantidos por um anno.

Os relogios além de seu bom regulamento trazem todas as peças necessarias fabricadas pelo mesmo fabricante, para por pouco preço substituir qualquer uma que por desastre se quebre ou estrague.

Advocacia crime

RIBEIRO DA SILVA, defende perante o jury de Palmares, Agua-Preta, Gamelleira, Escada, Jaboatão, Nazareth, Victoria, Timbauba e nas comarcas visinhas as vias ferreas.

Póde ser procurado á rua 1 de Março n. 7 A.—Livraria Parisiense.

Luz electrica aos metros

Para as festas dos santos Antonio João e Pedro; na pharmacia Americana.

Algodão

Cota-se o de 1ª sorte do sertão a 7$000 por 15 kilos.

A exportação, feita pela alfandega neste mez até o dia 15, attingio a 226.078 kilos, sendo 14.356 para o exterior e 211.722 para o interior

As entradas verificadas até a data de hoje, sobem a 6.284 saccas, sendo por:

Barcaças	2 072	Saccas
Vapores	...	»
Animaes	2.152	»
Via-ferrea de Caruarú	350	»
Via-ferrea de S. Francisco	181	»
Via-ferrea de Limoeiro	1 529	»
Somma	6 284	Saccas

Assucar

Os preços pagos ao agricultor, por 15 kilos, segundo a Associação Commercial Agricola, foram os seguintes:

Branco	3$600 a 4$400
Somenos	2$800 a 3$000
Mascavado purgado	2$400 a 2$600
» bruto (firme)	1$900 a 2$000
Retame	1$600 a 1$700

A exportação, feita pela alfandega neste mez até o dia 15, subio a 1.900.125 kilos para o interior.

As entradas verificadas até a data de hoje, sobem a 6.631 saccos, sendo por:

Barcaças	3 890	Saccos
Vapores	...	»
Animaes	26	»
Via-ferrea de Caruarú	417	»
Via-ferrea de S. Francisco	2 209	»
Via-ferrea do Limoeiro	89	»
Somma	6.631	Saccos

Aguardente

Cota-se a 85$000, por pipa de 480 litros.

Alcool

Cota-se a 180$000 por pipa de 480 litros.

Mel

Cota-se a 70$000 por pipa de 480 litros

Couros

A cotação dos salgados é de 380 réis na base de 12 kilos e dos verdes 2 5 réis.

Pauta da alfandega

SEMANA — 17 A 22 DE JUNHO DE 1889

Vide o Diario de 16 de Junho

Dinheiro

RECEBIDO

Pelo vapor nacional «Alagoas», do sul, para:

J. H. Boxwell	12.000$000
Bernardino Lopes Albeiro	2.000$000
Augusto Rego & C.	560$000

Recebedoria Geral

Do dia 1 a 17	28:398$273	
Idem de 18	2:143$400	
		30:541$673

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 17 de Junho foi o seguinte:

Ao publico e ao commercio

Ricardo Francisco Teixeira de Paula, residente no povoado de Cachoeirinha no termo de S. Bento da comarca de Caruarú, declara aos seus amigos, ao commercio e ao publico em geral, que desta data em diante assigna-se Ricardo Teixeira Cardim

Cachoeirinha, 1º de Junho de 1889.

Ricardo Teixeira Cardim.

Aviso a nuestros lectores

Los de nuestros lectores que vayan a Paris mientras la *Exposicion de 1889*, estan ya avisados que podran leer los ultimos ejemplares, recebidos en Paris, de nuestro periódico, en la oficina de nuestros corresponsales los Srs. Amédée Prince y C., 36, rue Lafayette, donde pueden hacerce dirigir toda su correspondencia, pedir informes, dar órdens de compra, etc.

Pero, avisamos a nuestros compatriotas que ademas del servicio instalado en su oficina 36, rue Lafayette, los Srs. Amédée Prince y C. han orgonizado un otro gabinete de lectura y de informes en la Exposicion misma, en el Pabellon de la Republica de Guatemala, en donde el Sr. comisario general a puesto a la disposicion de dichos Srs. una grande sala con terrado.

Aconsejomos vivamente a nuestros amigos lectores que vayan a Paris, de hacer una visita a la casa Amédée Prince y C., tanto en su residencia, 36, rue Lafayette, como en su instalacion en el Pabellon de Guatemala de la Exposicion, que resultará, ser por el hecho de las extensas relaciones de nuestros corresponsales, el centro de reunion de los numerosos estrangeros presentes en Paris.

Dr. Mello Gomes

Medico operador parteiro

24—Rua Larga do Rosario 24

(POR CIMA DO ANNEL DE OURO)

Onde tem **consultorio e residencia:** podendo ser encontrado e recebendo chamados á qualquer hora do dia e da noite.

Especialidades: partos, febres, molestias de senhoras e dos pulmões, syphilis em geral, cura rapida e completa e operações de estreitamentos e mais soffrimentos da uretra.

Acede de prompto a chamados para fóra, a qualquer distancia.

Telephone n. 374

MEDICO HOMEOPATA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidade—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e das senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Cirurgião Dentista

DR. ROBERT P. RAWLINSON, formado pela Universidade de Maryland nos Estados-Unidos, tem aberto o seu consultorio, na rua Barão da Victoria 18, 1º andar.

Consultas das 10 ás 4 horas da tarde

Entraram:

39 bois pesando 4 764 kilos.	
686 kilos de peixe a 20 réis	13$720
110 cargas com farinha a 200 réis	22$000
11 ditas com feijão a 200 réis	2$200
20 ditas com milho a 200 réis	4$000
9 ditas de fructas diversas a 300 réis	2$700
13 taboleiros a 200 réis	2$600
12 suinos a 200 réis	2$400
25 matutos com legumes a 200 réis	5$000
Foram occupados:	
30 columnas a 600 réis	18$000
1 escriptorio a 300 réis	300
23 compartimentos de farinha a 500 réis	11$500
26 ditos de comidas a 500 réis	13$000
69 ditos de legumes e fazendas a 400 réis	27$600
16 ditos de suinos a 700 réis	11$200
8 ditos de fressuras a 600 réis	4$800
42 talhos a 2$	84$000
	225$020
Rendimento dos dias 1 a 16 do corrente	3:446$38[illegible]
Foi arrecadado liquido até hoje	3:671$400

Preços do dia:

Carne verde de 240 a 480 reis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 reis idem
Suinos de 560 a 640 reis idem.
Farinha de 560 a 720 reis a cuia.
Milho de 560 a 600 reis idem.
Feijão de 1$400 a 1$800 idem

Matadouro publico

Neste estabelecimento foram abatidas para o consumo de hoje 107 rezes pertencentes a diversos marchantes.

Vapores a entrar

MEZ DE JUNHO

Hamburgo	*Bueno-Ayres*	18
Sul	*lagoas*	18
Sul	*P. do Grão Pará*	20
Sul	*Thessaly*	20
Sul	*Araucania*	22
Europa	*Tamar*	22
Sul	*La Plata*	23
Norte	*Espirito Santo*	23

Vapores a sahir

MEZ DE JUNHO

Santos e esc.	*Buenos-Ayres*	19 as	9 h
Norte	*Alagoas*	19 as	5 h
Liverpool	*Araucania*	22 as	12 h.
Buenos-Ayres.	*Tamar*	22 as	2 h.
Ceara e esc.	*P. do Grão Pará*	22 as	3 h
Southamptom.	*La Plata*	23 as	12 h
Sul	*Espirito Santo*	26 as	3 h.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 18

Hamburgo e escala 18 dias, vapor allemão *Buenos-Ayres*, de 1,564 toneladas, commandante K. Lowe, equipagem 52, carga varios generos; a Borstelman & C.

Liverpool e escala—22 dias, vapor inglez *Mariner*, de 816 toneladas, commandante John Black, equipagem 26, carga varios generos; a Samuel L. Johnston.

Rio de Janeiro e escala—6 dias, vapor nacional *Alagoas*, de 1,999 toneladas, commandante João Maria Pessoa, equipagem 60, carva varios generos; a Pereira Carneiro & C.

Navios sahidos no mesmo dia

West-Indies — Lugar americano *Gertrudes L. Trundy*, capitão J. A. Davis. em lastro.

AOS SURDOS

O **Aurophone** é especialmente adaptado ás molestias dos ouvidos E' infallivel e de immediato effeito na producção do som. Este valioso instrumento nunca falhou em alliviar aos que padecem de surdez. A qualidade mais importante do instrumento é a facilidade com que pode ser posto e tirado, e que não pode ser visto quando dentro do ouvido. Informações gratis pelo correio ás pessôas que as desejarem.

Queiram E. dirigir-se pessoalmente, por carta. a A. n. 764, **Hawson**, rua de Setembro, ou SeteRio de Janeiro.

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico, oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

Vias urinarias, molestias das senhoras, operações electricas

DR. CARLOS BITTENCOURT

ESPECIALISTA

com pratica de PARIS E LONDRES

Estreitamento da urethra curados radicalmente pela electrolyse, sem dôr; hydroceles sem injecção (cura radical); feridas e ulceras chronicas, com garantia de cura rapida; pedras da bexiga, fistulas e hemorrhoidas; syphilis, gonorrhéas, pelo methodo das instillações; molestias da garganta e do peito pelas athmospheras medicamentosas. Consultas e operações das 12 ás 3 horas da tarde.

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 34.

2º ANDAR

Residencia na Torre

Aviso aos nossos leitores

Os nossos leitores que visitarem Paris durante a Exposição de 1889 já sabem que poderão ler os ultimos exemplares do nosso jornal chegados áquella cidade no escriptorio dos nossos correspondentes, Srs. Amédée Prince & C., 36 rua Lafayette, onde podem mandar dirigir qualquer correspondencia, pedir quaesquer informações, dar ordens de compras, etc.

Além d'isso, levamos ao conhecimento dos nossos patricios que afóra o serviço estabelecido no escriptorio da rua Lafayette, n. 36, os mesmos Srs. Amédée Prince & C., acabam de organisar uma sala de leitura e de informações na Exposição mesma, no pavilhão da republica de Guatemala cujo commissario geral dignou-se de pôr graciosamente uma vasta sala com varanda ás ordens dos nossos correspondentes.

Aconselhamos mui vivamente aos nossos amigos e leitores que se acharem em Paris, que visitem a casa Amédée Prince & C. na sua sede social, 36, rua Lafayette, bem como na installação que possue na Exposição no Pavilhão de Guatemala que ha de ser, graças ás extensas relações dos nossos correspondentes, o ponto da reunião dos numerosos estrangeiros residentes em Paris.

Maravilhosos effeitos!

—Tendes tosse ou soffreis do peito?...

—Não percais tempo: tomai o Peitoral de Cambará, que é o unico remedio efficaz para as molestias do larynge, bronchios e pulmões.

Com o uso deste poderoso medicamento debellam-se as tosses as mais impertinentes e rebeldes e tambem desapparecem as oppressões, dôres do peito e alterações da voz; cessam as espectorações songinolentas e os escarros de sangue; em pouco tempo, desenvolve-se o appetite, as forças perdidas reapparecem, e em uma palavra, os enfermos sentem uma mudança muito notavel, por assim dizer, reanimam-se e escapam de uma morte certa!

O governo imperial, depois da APPROVAÇÃO do Peitoral de Cambará pela Exma. junta central de hygiene publica AUCTORISOU o seu consumo em todo o Brazil por decreto imperial de 30 de Junho de 1884.

A academia nacional de Pariz e o jury da exposição brazileira-allemã, de 1881, conferiram ao auctor de tão grande e preciosa descoberta as suas MEDALHAS DE 1ª CLASSE (de ouro).

Examinai que a marca da fabrica e a firma do auctor—J. Alvares de S. Soares—se achem nos rotulos que circulam a rolha e gargalo de cada frasco, como garantia contra as muitas falsificações e imitações que por toda parte apparecem.

Este precioso medicamento vende-se em casa dos agentes Francisco Manoel da Silva & C., á rua Marquez de Olinda n. 23.

Aguas alcalinas mineraes de Mondariz em Pontevedra, na Hespanha

ESPECIALIDADES

para molestias de estomago, taes como: dispepsia gastralgia, catharro chronico do estomago. ulceras simples,

Molestias dos intestinos, taes como: enfartamento do figado, ictericia, calculos biliares, diarrhéa chronica, etc., etc.

Molestias das vias urinarias, taes como: diatheses-uricas, catharro vesical, diabetes sacarina, albuminuria e gotta.

Nas anemias, chlorosis, psoriasis, prunigos, dôres artriticas e mutras muitas molestias.

As aguas alcalinas de Mondariz nascem de rochas graniticas na temperatura de 180 centigrados, são claras, incolores de cheiro parecido um pouco aos de ovos cosidos, sabor alcalino, produzindo um ligeiro sabor picante na occasião de tomar-se. Ellas são classificadas no numero das alcalinas e bi-carbonatadas de soda.

Estas aguas acham-se á venda no estabelecimento do Sr. Antonio Affonso Simões, sito á rua Visconde de Goyanna n. 1 (quatro cantos), em Bôa-Vista, e no escriptorio do Sr. João Ramos na Praça da Independecia n. 14.

EDITAES

5ª secção.—Secretaria da Presidencia de Pernambuco em 3 de Junho de 1889.

Por esta secretaria se faz publico, de ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, em addiamento ao edital de 25 de Maio ultimo, que é do theor seguinte a integra do art. 16 da lei n. 1860 de 11 de Agosto de 1885 e a da lei n. 1972 de 22 de Março d'este anno.

Art. 16 Fica o presidente da provincia autorisado a contractar com o commerciante da praça do Recife, José da Silva Loyo Junior, ou com quem melhores vantagens offerecer a fundação e exploração n'esta provincia, de quatro engenhos centraes com capacidade para safrejar cada um, de 25 a 30 milhões de kilogrammas de canna, sendo cada qual do custo de 600:000$, ou oito com capacidade para safrejar cada um de 12 milhões e 500 mil a 15 milhões de kilogrammas de canna, sendo n'esta hypothese o custo de.... 300:000$, sob as seguintes condições:

1ª A provincia concorrerá com a quantia de 200:000$ no primeiro caso e de 100.000$ no segundo, em apolices do juro de 7 % para cada um d'esses engenhos sendo os juros pagos ao portador pelo preponente ou por quem tomar a si o estabelecimento dos referidos engenhos e recolhidos ao Thesouro no fim de cada semestre.

2ª O pagamento será feito pela provincia em duas prestações, a primeira quando forem apresentados o conhecimento do embarque, factura e apolice do seguro dos materiaes, cujos documentos serão endossados a ordem e ficarão em poder do Thesouro Provincial, em caução da quantia que receber o contractante, a segunda, depois que se acharem os mesmos materiaes no local em que for estabelecida a fabrica.

3ª A provincia terá hypotheca sobre todas as fabricas, para garantia de suas apolices, isentando, porém, durante 10 annos, o assucar n'ellas fabricado do imposto de exportação e outros quaesquer provinciaes ou municipaes que existam ou forem creados posteriormente.

4ª A provincia terá durante as obras um engenheiro fiscal por ella nomeado, cujo ordenado será pago pelo proponente ou por quem o substituir.

5ª A amortisação das apolices será feita a razão de 10 %, annualmente, a contar do anno seguinte ao em que tiverem começado a trabalhar os referidos engenhos, ficando livre ao proponente o direito de fazer maior amortisação, se assim lhe convier.

Far-se-ha uma emissão de apolices com a clausula de serem resgatadas annualmente e por sorteio.

6ª O contractante não poderá fazer cessão de seu contracto senão a agricultores.

7ª O proponente ou quem contractar será obrigado a apresentar ao presidente da provincia uma planta dos apparelhos ou machinismos mais aperfeiçoados destinados aos engenhos, a qual se será approvada depois de ser examinada por uma commissão de engenheiros, nomeado pelo mesmo presidente

« 8ª O contratante dará annualmente no Thesouro Provincial fiança dos juros que tiver de pagar á provincia pela emissão applicada das apolices aos engenhos centraes. »

Lei n. 1972

« Innocencio Marques de Araujo Goes, bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade do Recife, deputado á Assembléa Geral pela provincia da Bahia e presidente da de Pernambuco:

« Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléa Legislativa Provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

« Artigo unico. O pagamento da primeira prestação de que trata o n. 2 do art. 16 da lei provincial n. 1.860 de 1885, será feito tambem quando for apresentado ao Thesouro Provincial o contracto de compra e venda dos materiaes, devidamente legalisado.

« § 1.º Esse contracto será por escriptura publica, em que o vendedor dos materiaes garanta ao concessionario com hypotheca convencional de bens a entrega dos apparelhos na época ajustada ou com fiança equivalente á primeira prestação paga pela provincia.

« § 2.º Ficará a provincia subrogada nas garantias do concessionario, que assignará perante o Thesouro Provincial termo de responsabilidade firmado tambem pelo vendedor como abonador d'aquelle.

« § 3.º A amortização das apolices de que trata o n. 5 do art. 16 da referida lei, será feita annualmente e por sorteio á razão de 5 por cento, e principiará duas safras depois d'aquella em que a fabrica central houver principiado a trabalhar.

« § 4.º Quér os contratantes, quer as fabricas centraes ficarão isentas de quaesquer impostos provinciaes e municipaes, exceptuados unicamente os de exportação, emquanto não forem eliminados do orçamento provincial.

« São revogadas as disposições em contrario.

« Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como n'ella se contém.

« O secretario interino da presidencia da provincia a faça imprimir, publicar e correr.

« Palacio da presidencia de Pernambuco, 22 de Março de 1889, 68.º da independencia e do imperio.

« L. S. *Innocencio Marques de Araujo Goes.*

« Sellada e publicada a presente resolução n'esta secretaria da presidencia de Pernambuco, aos 22 de Março de 1889. »

(Assignado— O secretario interino. *Manoel Joaquim Silveira.* »

O secretario interino.
Manoel Joaquim Silveira.

5.ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco. 25 de Maio de 1889

Por esta secretaria se faz publico para conhecimento dos interessados, que tendo o Exm. Sr. vice presidente da provincia considerado sem effeito, por portaria de hoje, a concurrencia aberta pelo edital de 20 de Abril ultimo, ao qual se refere o de 3 do corrente, para a fundação de 11 engenhos centraes, de conformidade com a lei n. 1971 de 22 de Março deste anno visto que a publicação do edital de 4 do corrente, reduzindo a 30 dias o prazo de 90, marcado no de 20 de Abril, não acompanhou o deste, dando lugar a reclamações, fica aberta nova concurrencia, com o prazo de 30 dias, contados da data do presente, para aquella concurrencia, observadas as disposições do art. 16 da lei n. 1860 de 11 de Agosto de 1885 e a lei n. 1972 de 22 de Março deste anno.

O secretario interino,
Manoel Joaquim Silveira.

A Camara Municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei etc.

Faz saber á quem interessar possa que estará em hasta publica nos dias 5, 12 e 19 do corrente mez, para ser arrematado por João Baptista Cavalcante de Albuquerque, ou por quem mais offerecer, o terreno sito a Ladeira da Sé desta cidade, do lado do poente, com 160 palmos de frente, do lado do sul da casa em ruinas pertencente aos herdeiros de Luiz Antonio Gonçalves Penna, foreira a esta camara, tendo de fundo 200 palmos, servindo de base a quantia de 6$000 annual, sendo obrigado o arrendatario obter da Assembléa Legislativa Provincial autorisação para lhe ser aforado perpetuamente.

Os pretendentes podem comparecer nos indicados dias.

Paço da Camara Municipal de Olinda, 1º de Junho de 1889.

Francisco de Pinho Borges Sobrinho,
Presidente.
José Marcolino da Fonseca Manguinho,
Secretario.

A Camara Municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei etc.

Faz publico á quem interessar possa que estará em hasta publica nos dias 5, 12 e 19 do corrente mez, para ser arrematado por tempo de tres annos a contar do 1º de Outubro do corrente anno, por quem maior lance offerecer o arrendamento do sobrado n. 9, sito ao largo do Corpo Santo da cidade do Recife, sob a base de 543$000 annuaes, e a condição de segurar dito sobrado na companhia de seguros que maior vantagem offerecer, e outras que serão apresentadas aos pretendentes que deverão apresentar-se habilitados na forma da lei.

Paço da Camara Municipal de Olinda, 1º de Junho de 1889.

Francisco de Pinho Borges Sobrinho,
Presidente.
José Marcolino da Fonseca Manguinho,
Secretario.

5.ª secção Secretaria da presidencia de Pernambuco, 4 de Maio de 1889.

Por esta secretaria se faz publico, de ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, que, tendo Candido Dias, agricultor e proprietario agricola, residente no engenho Guerra, do municipio de Ipojuca, requerido que com elle se contracte a fundação de uma fabrica central de typo menor no dito engenho, fica aberta a concurrencia por espaço de trinta dias, contados da data do presente edital, para o fim exposto, mediante as condições estipuladas no art. 16 da lei n. 1.860 de 11 de Agosto de 1885 e lei n. 1,972 de 22 de Março ultimo.

O secretario interino,
Manoel Joaquim Silveira.

O Dr. Jouaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito de civel desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo, findos que sejam os ditos pregões, tem de ser arrematado a quem mais der e maior lance offerecer no dia 6 de Julho proximo vindouro, ás 11 horas da manhã, na sala das audiencias, o engenho Agua-Fria situado na freguezia de S. Lourenço da Matta que foi penhorado a Joaquim Cavalcante de Albuquerque em execução que lhe move Antonio Luiz dos Santos e sua mulher, a qual é o constante da respectiva avaliação e existente em poder e cartorio do escrivão que esta escreve, a qual é do theor seguinte: Engenho Agua-Fria, com grande porção de terras incultas, com casa de vivenda em pessimo estado, sensalla inteiramente cahida, sendo o engenho de animaes, tambem arruinado, não havendo nenhuma plantação de canna, excepto algumas pertencentes a lavradores, avaliado por vinte contos de réis, com todos as suas dependencias, terras e obras. E assim será o dito engenho Agua Fria arrematado a quem mais der e maior lance offerecer, no dia e horas indicados

E para que chegue a noticia todos, mando ao porteiro do juiso affixe o presente no lugar do costume, e que passe a respectiva certidão.

Dado e passado n'esta cidade do Recife, aos 5 dias do mez de Junho do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1889.

Eu, Antonio de Burgos de Ponce de Leon, escrivão o escrevi.

Joaquim da Costa Ribeiro.

O tenente-coronel Domingos Cavalcante de Souza Leão, juiz de municipal e do commercio, 1º supplente em exercicio pleno, do termo de Ipojuca, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital de praça com o prazo de 20 dias, virem, que o porteiro interino dos auditorios deste juizo ha de trazer a publico o pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance offerecer, em o dia 27 de junho corrente, a porta da casa das audiencias deste juizo, depois de finda esta a parte do engenho S. João deste termo, d'agua, moente e corrente, com todas as suas obras, matas e lougradouros, avaliada por 10:536$000 sobre o valor total de 45:000$000 dado ao mesmo engenho, penhorada a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, por execução que lhes movem Lewis Eherman e outros. O referido engenho que se acha em bom estado de conservação e tem boa casa de vivenda, limita-se ao sul com o engenho Jussarasinho e o engenho Queluz, ao norte com o engenho Piedade, ao poente com o engenho Caipió ao nascente com o engenho Bemfica.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente que será affixado no lugar do estylo.

Dado e passado nesta villa de Ipojuca aos 6 de Junho de 1889. — Eu José Jenuino Ferreira, escrivão, o escrevi. — *Domingos Cavalcante de Souza Leão.*

1ª Secção Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 17 de Junho de 1889.

Por esta secretaria se communica a quem interessar possa, que se acha nesta secretaria, afim de ser entregue depois de satisfeitos os devidos direitos, a licença concedida pelo ministerio dos negocios estrangeiros ao Sr. Manoel Feodrippe de Souza para exercer o cargo de agente consular de França na cidade de Maceió, provincia das Alagoas.

O secretario interino,
Manoel Joaquim Silveira.

2 secção.—Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 15 de Junho de 1889.

De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia faço publico, para os devidos effeitos, o edital em seguida transcripto pondo em concurso a serventia vitalicia dos officios de 2º tabellião e annexos do termo de S. José do Egypto.

O secretario interino,
Manoel Joaquim Silveira.

O Dr. Pedro Jorge de Souza, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Afogados e S. José do Egypto d'esta comarca de Ingazeira, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou d'elle noticia tiverem e a quem mais interessar possa que está aberto 3º concurso por ordem da presidencia da provincia para provimento do officio de 2º tabellião e seus annexos, do termo de S. José do Egypto, visto nos dous concursos precedentes, e que foram approvados, não ter havido pretendentes; e marco para este terceiro o praso de 30 dias, a contar da data da affixação d'este, como dispõe o decreto n. 3,322 de 14 de Junho de 1887.

Outrosim, recommendo a quem pretender que instrua sua petição com exame de sufficiencia e mais documentos exigidos pelo art. 210 e seus paragraphos do regulamento a que se refere o decreto n. 9.420 de 28 de Abril de 1885, e mais leis concernentes a dito provimento.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será affixado no lugar do costume da villa de S. José do Egypto e d'elle se extrahirá uma copia para ser remettida ao Exm. Sr. presidente da provincia, para que se digne mandar publicar pela imprensa, com declaração do dia da affixação, á vista da certidão que d'esta dér o porteiro do auditorio de S. José do Egypto.

Dado e passado nesta villa de Afogados aos 14 de Maio de 1889. Eu, Miguel de Queiroz Amaral, escrivão o subscrevi.—*Pedro Jorge de Souza.*

Está conforme com o original. O escrivão, *Miguel de Queiroz Amaral.*

Certifico que affixei hoje na porta da igreja d'esta villa o edital passado e assignado pelo Dr. Pedro Jorge de Souza, juiz municipal e de orphãos d'este termo e do de Afogados, datado o edital de 14 de Maio corrente, pelo qual edital marcou 3º concurso para provimento do 2º tabellionato e officios annexos d'este mesmo termo, dou fé. Eu, Agostinho Alves Feitosa, official de justiça e porteiro d'este auditorio.

S. José do Egypto, em 20 de Maio de 1889.—*Agostinho Alves Feitosa.*

O Dr. João Baptista Correia de Oliveira, juiz de orphãos do termo de Páo-d'Alho, por Sua Magestade o Imperador a quem Deus guarde etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital virem, lerem e d'elle tiverem noticia, que no dia 5 de Julho do corrente anno, a contar da data deste, com o praso de 20 dias de pregão e 3 de praça, vai ser arrematado em hasta publica, por

3 annos, á razão de 1:500$ annuaes, o engenho Pocinho deste termo a quem mais der e maior lance offerecer sob as condições seguintes:

1ª O arrematante tomará conta dos campos do engenho Pocinho este anno de 1889 a contar do mez de Maio; e entregará os mesmos campos, 3 annos depois, em Maio de 1893 e tomará conta das obras, bemfeitorias e casa de vivenda, em Maio de 189 .

2ª Será obrigado o arrematante, conservar as obras, mattas ou capoeiras que existam no dito engenho, não estragando, e só se utilisando da madeira necessaria para o costeio do engenho.

3ª Será o arrematante obrigado a fazer inscripção legal do bem que apresentar, para garantia das rendas.

4ª Não poderá o arrematante fazer obra alguma no engenho, sem autorisação do juizo ou parecer dos interessados sob pena de perder o direito que nellas tiver.

5ª O arrematante é obrigado a fazer o pagamento das custas com a arrematação no acto de assignal-a e descontando estas despezas por meio de proporção, quando tiver de pagar as rendas de cada anno.

E para que chegue ao conhecimento de todos que interessar possam e queiram competentemente habilitados se apresentar no paço da camara municipal do termo de Pão-d'Alho, no dia acima indicado, mandei passar dous editaes de igual theor que foram affixados nos lugares do costume, um n'esta cidade e outro na povoação da Luz, deste termo.

Dado e passado nesta cidade do Espirito-Santo de Pão-d'Alho, 6 de Junho de 1889.

Eu João Alves Pereira Lima Filho, escrivão que o escrevi.

João Baptista Correia de Oliveira.

DECLARAÇÕES

Companhia de Edificação

Assembléa geral extraordinaria

Segunda convocação

Não se havendo reunido numero legal de accionistas para constituir-se a assembléa geral extraordinaria para hoje convocada, de novo e por ordem da directoria, convoco os senhores accionistas á reunirem se no dia 25 do corrente mez, ao meio dia, no escriptorio desta companhia, á praça Pedro 2.º n. 77, 1º andar, afim de tratarem do mesmo assumpto já annunciado.

Lembro aos senhores accionistas que para poder ter lugar a dita assembléa é necessario que seja ella constituida com dous terços do capital, conforme estatue o § 4º do art 15 da lei n. 3150 de 4 de Novembro de 1882.

Recife, 10 de Junho de 1889.

Ricardo Menezes
Gerente.

Companhia do Beberibe

Convida-se aos senhores accionistas desta companhia a reunirem-se em assembléa geral ordinaria no dia 1 de Julho proximo vindouro, ao meio dia, no 1º andar da casa n. 71 á rua do Imperador.

A referida assembléa geral tem por fim principal tomar conta da gestão dos negocios sociaes do anno proximo passado, eleição da commissão fiscal e do presidente e secretario da assembléa geral, mas resolvera tambem sobre tudo o que for de interesse da companhia.

Recife, 15 de Junho de 1889.

Ceciliano Mamede Alves Ferreira
Director gerente.
José Eustaquio Ferreira Jacobina
Director secretario.

Derby Club de Pernambuco

Pela directoria foram multados os seguintes jockeys:

Manoel Virgilio em 200$000 por não ter empregado esforços licitos para ganhar a corrida, quando montava o cavallo Arumary, no 5.º pareo;

Pedro Alexandrino em 100$000, por ter imprensado o cavallo Pierrot de encontro a cerca, no 7.º pareo, quando montava o cavallo Pombo Preto;

José Mendes em 50$000 por ter chicoteado o cavallo Zambo, tambem no 7.º pareo, quando montava o cavallo Cyclone.

Recife, 17 de Junho de 1889.

O gerente,
Henrique Schutel.

2.ª secção. – Secretaria da presidencia de Pernambuco. 17 de Junho de 1889

De ordem do Exm. Sr vice presidente da provincia faço saber para os devidos effeitos, que ao provimento dos officios de 2º tabellião e annexos do termo de Floresta, concorreram os cidadãos Francisco Alves de Carvalho Barros e Hermelindo de Almeida Alcoforado.

O secretario interino
Manoel Joaquim Silveira.

Arsenal de Guerra

Aviso

Devendo aqui chegar amanhã o vapor *Alagoas*, a cujo bordo vem S. A. Real o Sr. Conde d'Eu, fica por este motivo transferida para o dia 22 do corrente a reunião da commissão de compras deste arsenal.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 17 de Junho de 1889

O secretario,
José Francisco Ribeiro Machado.

Thesouraria de Fazenda

Substituição de notas

De ordem do Illm. Sr. inspector e nos termos do telegramma do Sr. inspector da Caixa de Amortisação de 15 do corrente, faço publico que fica prorogado até 30 de Setembro proximo vindouro o prazo marcado para a substituição, sem desconto, das notas de 200$000 da quinta estampa.

Em 17 de Junho de 1889.

O secretario,
Dr. *Antonio José de Sant'Anna.*

Derby Club de Pernambuco

Pelo Starter foram multados em 20$000 cada um, os jockeys:

Luiz Pereira, Manoel Archanjo, José Mendes, José Marcellino, Balbino, Pedro Alexandrino, Martins Ferreira e Antonio de Freitas, por terem procedido irregularmente na partida do 7º pareo.

Recife, 17 de Junho de 1889.

O gerente,
Henrique Schutel.

Secretaria da Instrucção Publica, 18 de Junho de 1889

N. 87. —De ordem do Sr. Dr. inspector geral da instrucção publica e em virtude de acto da presidencia da provincia de 5 do corrente mez faço saber ao professor Francisco de Paula Lins de Carvalho, que foi elle designado para leccionar a primeira cadeira do sexo masculino da Capunga, na qualidade de adjunto, sendo lhe marcado o prazo de 30 dias, a contar da data da designação, para assumir o exercicio de sua nova cadeira.

O secretario,
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

Matriz de Santo Antonio

Veneravel irmandade do SS. Sacramento

FESTA DE CORPUS CHRISTI

Tendo de celebrar-se em nossa igreja a solemnissima festa de Corpus Christi, pelo presente e de conformidade com as disposições do compromisso, convido aos irmãos desta veneravel irmandade á comparecerem em nosso consistorio, ás 7 horas da tarde do dia 19; as 11 da manhã e 7 da tarde do dia 21 do corrente, para o fim de assistirem as vesperas, festa e Te-Deum.

Consistorio, 17 de Junho de 1889.

J. M. de Andrade
Escrivão.

THEATRO SANTO ANTONIO

Propriedade e empreza dos artistas
EDUARDO RODRIGUES E HELENA BALSEMÃO RODRIGUES

COMPANHIA DE OPERETAS

Quinta-feira, 20 de Junho de 1889

REAPPARIÇÃO DA DISTINCTA ACTRIZ PORTUGUEZA

D. HELENA BALSEMÃO RODRIGUES

Primeira representação da opereta em 3 actos, original de **FRANÇA JUNIOR**

MUSICA DA TRAVIATA

Os Bilontras da Côrte

Parodia a **Traviata**, applaudida em quasi todo o Brazil

DESTRIBUIÇÃO

Lulú, *matuto que vem á côrte pela primeira vez*	Sr. Rocha
João Brigido (seu tio, velho roceiro)	França
Cruz, bilontra da côrte	Rodrigues
Brandão, idem	Leandro
Coutinho, não menos bilontra	Bibiano
Lemos, agiota	Teixeira
Carlos } amigos de Cruz	Eduardo
Lopes } amigos de Cruz	Reis
Bernardo	Nascimento
João (creado de hotel)	Ribeiro
Candinha, moça alegre que canta por qualquer cousa	D. Balsemão
Laura } suas amigas	Francisca de Brito
Joanna } suas amigas	Virginia
Anastacia, creada	Angelina

Officiaes de policia, etc, etc.

Acção—Rio de Janeiro. Epocha—Actualidade.

O 1.º e 3.º actos em casa de Candinha, o 2.º n'um hotel da Tijuca.

19 numeros de musica hespanhola e da TRAVIATA.

Termina com um *cateretê* dançado por toda a companhia.

O final do 1.º acto termina com um rolo que produz sempre muita hilaridade.

No intervallo do 1.º acto o baritono COMMOLETY cantará uma aria.

No intervallo do 2.º ao 3.º acto a actriz D. MARIETTA ALIVERTI cantará a linda cançoneta que tantos applausos tem merecido

LILI

Nos papeis de Lulú e Candinha teem os artistas D. Balsemão e Sr. João Rocha obtido muitos applausos e elogios da imprensa.

E' este um bello espectaculo para o qual a empreza chama a attenção do publico.

Em ensaio:

A Grã duqueza de Gerolstein

OPERA COMICA

PREÇOS

Camarotes com 5 entradas	8$000
Cadeiras de 1.ª classe para senhoras e homens	2$500
Ditas de 2.ª	2$000
Galerias	2$000
Geraes	1$000

A's 8 1/2 ao THEATRO!

Thesouraria de Fazenda

Fornecimento ao Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr. inspector ponho em concurrencia, para ser arrematado por quem melhores vantagens offerecer, o fornecimento dos artigos abaixo mencionados, para o expediente do Arsenal de Guerra, durante o semestre de Julho a Dezembro deste anno.

Os proponentes devem observar o seguinte:

1.º Reunindo-se a junta no dia 21 do presente mez, ás 11 horas da manhã, para contractar o referido fornecimento, a respectiva habilitação deve ter lugar até o dia anterior e será requerida ao mencionado Sr. inspector, devendo-se juntar ás petições a prova de serem os proponentes negociantes matriculados e acharem-se quites relativamente ao imposto de industrias e profissões do ultimo semestre.

2.º Que nas propostas não devem figurar preços variaveis ou sujeitos a abatimento ou desconto.

3.º Que devem acompanhar ás propostas amostras dos artigos nella mencionadas.

Artigos

Cadernetas em branco de papel fiume pautado com 50 folhas, uma.
Ditas idem com 100 folhas, uma.
Ditas idem com 150 folhas, uma.
Canetas finas, uma.
Canetas entrefinas, uma.
Canivetes finos um.
Envelopes timbrados para officios, um.
Espatulas de osso, uma.
Presilhas para prender papel, caixa.
Gomma-arabica, frasco.
Lapis de Faber, um.
Lapis de duas côres, um.
Lapis de borracha, um.
Lacre encarnado, pão.
Livro em branco de papel Hollanda pautado, formato Carret, com 50 folhas, um.
Dito idem idem com 100 folhas, um.
Dito idem idem com 150 folhas, um.
Dito idem idem com 200 folhas, um.
Dito idem, formato Carone com 50 folhas, um.
Dito idem idem com 100 folhas, um.
Dito idem idem com 150 folhas, um.
Dito idem idem com 200 folhas, um.
Dito branco de papel fiume pautado, com 100 folhas, um.
Dito idem com 150 folhas, um.
Dito idem com 200 folhas, um.
Dito em branco de papel Hollanda pautado, formato Raisin, com 50 folhas, um.
Dito idem idem com 100 folhas, um.
Dito idem idem com 150 folhas, um.
Dito idem idem com 200 folhas, um.
Dito em branco idem, formato Ecú, com 50 folhas, um.
Dito idem idem com 100 folhas, um.
Dito idem idem com 150 folhas, um.
Dito idem idem com 200 folhas, um.
Dito idem, formato Jesú, com 50 folhas, um.
Dito idem idem com 100 folhas, um.
Dito idem idem com 150 folhas, um.
Dito idem idem com 200 folhas, um.
Dito idem idem com 250 folhas, um.
Dito idem, formato Colombier, com 200 folhas, um.
Dito idem idem com 250 folhas, um.
Dito idem idem com 300 folhas, um.
Dito em branco, papel Hollanda pautado, formato Carret, encadernação inteira de couro, com 50 folhas, um.
Dito idem, formato idem, encadernação idem, com 100 folhas, um.
Dito idem idem, formato idem, encadernação idem, com 150 folhas, um.
Dito idem idem, formato idem, encadernação idem, com 200 folhas, um.
Dito idem idem, formato idem, encadernação idem, com 250 folhas, um.
Dito idem idem, formato idem, encadernação idem, com 300 folhas, um.
Dito idem idem, formato Corone, idem, com 50 folhas, um.
Dito idem idem idem idem com 100 folhas, um.
Dito idem idem idem idem com 150 folhas, um.
Dito idem idem idem idem com 200 folhas, um.
Dito idem idem idem idem com 250 folhas, um.
Dito idem, idem, idem, idem, com 300 folhas, um.
Dito idem, idem, formato Raisin, idem, com 50 folhas, um.
Dito idem, idem, idem, idem, com 100 folhas, um.
Dito idem, idem, idem, idem, com 150 folhas, um.
Dito idem, idem, idem, idem, com 200 folhas, um.
Dito idem, idem, idem, idem, com 250 folhas, um.
Dito idem, idem, idem, idem, com 300 folhas, um.
Dito idem, idem, formato Ecu, idem com 50 folhas, um.
Dito idem, idem, idem, idem, com 100 folhas, um.
Dito idem, idem, idem, idem, com 150 folhas, um.
Dito idem, idem, idem, idem, com 200 folhas, um.
Dito idem, idem, idem, idem, com 250 folhas, um.
Dito idem, idem, idem, idem, com 300 folhas, um.
Dito idem, idem, formato Jesu, idem, com 50 folhas, um.
Dito idem, idem, idem, idem, com 100 folhas, um.
Dito idem, idem, idem, idem, com 150 folhas, um.
Dito idem, idem, idem, idem, com 200 folhas, um.
Dito idem, idem, idem, idem, com 250 folhas, um.
Dito idem, idem, idem, idem, com 300 folhas, um.
Dito idem, idem, formato Colombier, idem, com 50 folhas, um.
Dito idem, idem, idem, idem, com 100 folhas, um.
Dito idem idem, idem, idem, com 150 folhas, um.
Dito idem, idem, idem, idem, com 200 folhas, um.
Dito idem, idem, idem, idem, com 250 folhas, um.
Dito idem, idem, idem, idem, com 300 folhas, um.
Dito em branco de papel Hollanda pautado, formato Colombier, com 200 folhas lithographadas para mappa, com encadernação inteira de couro, um.
Dito idem, formato Ecu, com 100 folhas riscadas para receita e despeza, um.
Papel fiume pautado, resma.
Dito idem liso, idem.
Dito inglez rosado e branco para officios, idem.
Dito idem, idem, timbrado, para officios, idem.
Dito Hollanda, formato Corone, folha.
Dito idem, formato Ecu idem.
Dito idem, formato Carret, idem.
Dito idem, formato Raisin, idem.
Dito idem, formato Jesu, idem.
Dito idem, formato Colombier, idem.
Dito cartão mata-borrão, idem.
Pennas de aço Perry, caixa.
Pastas de oleado de diversos tamanhos, uma.
Raspadeira para papel, uma.
Tinta ingleza para escrever, boião.
Tinta Sardinha, boião.
Tinta preta para escrever, garrafa.
Tinta carmin, frasco.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco 14 de Junho de 1889.

O secretario,
Dr. *Antonio José de Sant'Anna.*

Correio Geral

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor brasileiro *Alagoas* esta administração expede malas para os portos do norte, recebendo impressos e objectos a registrar até 2 horas da tarde, e cartas ordinarias até 3 horas ou 3 1/2 com porte duplo.

Administração dos Correios de Pernambuco, 19 de Junho de 1889.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Derby Club de Pernambuco

A directoria determina que os jockeys matriculados na secretaria d'esta sociedade, apresentem ahi as suas respecticas cadernetas até 25 do corrente.

Recife, 17 de Junho de 1889.

O gerente,
Henrique Schutel.

PRADO PERNAMBUCANO

PROGRAMMA DA 27ª CORRIDA

QUE SE REALIZARÁ

Quinta-feira 20 de Junho

1.º pareo—**Consolação** 850 metros.—Animaes da provincia não tenham ganho. Premios: 200$ ao 1.º, 50$ ao 2.º e 20$ ao 3.º

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Corsario	6	Rodado	Pernamb.	56	Riscado	J. F. S.
2	Palermo	5	Alazão	«	56	Azul e branco	R. Jayme.
3	Bostock	4	Castanho	«	54	«	D. P.
4	Barra	5	Alazão	«	56	Encarnado e preto	F. L.
5	Guerreiro	5	Alazão cachi.	«	56	Grenat e ouro	Codelaria Progresso.
6	Boa-Vista	5	Baio	«	56	Branco, azul e enc.	F. F.
7	Esquimáu	4	Rodado	«	55	Verde e branco	A. M.
8	Aracahy	5	Russo	«	56	Encarnado e ouro	J. F.
9	Paulista	4	Alazão	«	54	Encarnado e branco	J. Loyou.
10	Séneca	6	R. pedrez	«	56	«	M. Passos.
11	Tyrampo	3	Alazão	«	52	Ouro e amarello	S. A.
12	Stuart *	5	Russo	«	56	Preto, enc. e ouro	A. G.
13	Zambo	4	Castanho	«	54	Grenat	F. R. R.
14	Bismarck	4	Rodado	«	54	Branco e azul marinho	F. G.
15	Bilontra	4	Baio	«	54	Azul e branco	P. H.
16	Pirajá *	6	Russo	«	56	Azul e amarello	Coud. 8 de Junho.
17	Guiné	6	Russo pedrez	«	56	Verde	C. A.
18	Potosi	5	Castanho	«	56	Encarnado e ouro	Bostock.

2.º Pareo—**Imprensa Pernambucana** – 1,200 metros.— Animaes da provincia. Premios: 250$ ao 1º, 50$ ao 2º e 25$ ao 3º

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Oberon	5	Baio	Pernamb.	54	Branco e preto	J. Siqueira Bastos.
2	Caifaz	5	Castanho	«	54	Encarnado e azul	J. G.
3	Arumary	5	Alazão	«	56	Violeta e ouro	F. Siqueira & Bastos.
4	Templar	5	Rodado	«	60	Amarello e verde	J. F. F.
5	Monitor	5	Russo	«	56	Encarnado e preto	Coud. Pernambucana

3º pareo—**Ferro Carril**— 1,450 metros – Animaes nacionaes até meio sangue. Premios: 350$ ao 1.º 70$ ao 2.º e 35$ ao 3.º

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Mimosa	3	Alazã	S. Paulo	48	Azul e grenat	Coud. Fernandes.
2	Mandarim	5	Rusilho	«	54	Rosa e preto	Coudelaria Cruzeiro.
3	Favorita	6	Zaina	«	52	Enc. e branco listrado	Maia & Crysostomo.
4	Risette	5	Zaina	R. de Jane.	52	Encarnado e ouro	Coud. Brazileira.
5	Ruy-Blas	7	Alazão	S. Paulo	60	Rosa e preto	A. Silva.

4.º Pareo—**Destreza** – 1,500 metros. —Animaes da provincia que não tenham ganho nesta ou maior distancia. Premios: 250$ ao 1.º, 50$ ao 2.º e 25$ ao 3.º

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Mouro	7	Alazão	Pernamb.	54	Encarnado e branco.	A. Taques.
2	Florete	5	Castanho	«	54	« «	F. Freire.
3	General	5	Rusilho	«	54	Branco e preto	J. B.
4	Vassalo	5	Rodado	«	54	Encarnado e ouro	Coudelaria União.
5	Barnave	4	Castanho	«	52	Ouro e branco	Coudelaria Emulação.

5.º Pareo.—**Prado Pernambucano**—1,500 metros.—Animaes de qualquer paiz. Premios: 500$ ao 1.º 100$ ao 2.º e 50$ ao 3.º

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Diana	3	Alazã	França	48	Azul e ouro	Coud. Internacional.
2	Castiglioni	5	Zaino	«	54	Violeta e ouro	F. Siqueira Bastos.
3	Vesper	4	Alazã	Inglaterra	53	Ouro e branco	Coudelaria Emulação.
4	Gallia	5	«	«	52	«	Coudelaria Emulação.
5	Asmodeu	5	Castanho	«	54	Azul e ouro	Alfredo Halliday.

6.º pareo—**1º de Julho** – 1,300 metros— Animaes pelludos do paiz. Premios: 300$ ao 1º. 60$ ao 2º e 30$ ao 3º

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Recife	5	Castanho	R. de Jane.	56	Preto e grenat	S. P.
2	Favorita	6	Zaina	S. Paulo	56	Enc., branco listrado	Maia & Chrysostomo
3	Moncorvo	4	Turdilho	«	52	Azul e grenat	C. Fernandes.
4	Cometa	5	Alazão	«	54	Azul e branco listrado	Coud. Luzo Brazileira.
5	Hamlet	2	Castanho	«	48	Rosa e preto	Coudelaria Cruzeiro.

7º Pareo **Harmonia**—1,000 metros – Animaes da provincia que não tenham ganho este anno nesta ou maior distancia. Premios: 200$ ao 1º, 40$ ao 2º e 20$ ao 3º

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Séneca	6	Russo pedrez	Pernamb.	56	Encarnado e branco	M. P.
2	Ashaverus	5	«	«	56	Grenat e ouro	Coudelaria Capunga.
3	Zambo	4	Castanho	«	54	Grenat	F. R. R.
4	Guiné	6	Russo pedrez	«	56	Azul e branco	C. A.
5	Boreas	3	Alazão	«	52	Preto, encarn. e ouro	Coud. Desgraça.

(*) Montado por amador.

OBSERVAÇÕES

Os animaes inscriptos para o primeiro pareo devem achar-se no ensilhamento ás 9 1/2 horas da manhã.

Os animaes inscriptos para os outros pareos devem achar-se no ensilhamento uma hora antes da determinada para o pareo em que tiver de correr.

Os *forfaits* serão recebidos até quarta feira, 19 do corrente, ás 3 horas da tarde.

O animal inscripto em mais de um pareo que deixar de correr no primeiro, não correrá no segundo.

Qualquer reclamação sobre corridas deverá ser apresentada por escripto á directoria.

HORARIO

	Encerramento da venda de poules	Corridas
1.º pareo	11h.50	12h.
2.º «	12.40	12.50
3.º «	1.20	1.30
4.º «	2.10	2.20
5.º «	2.55	3.5
6.º «	3.40	3.50
7.º «	4.30	4.40

PREÇOS

Geraes	1$000
Entrada e archibancada	2$000
Entrada, archibancada e ensilhamento	3$000
Cartões de familia até 5 pessoas	5$000
Ensilhamento	2$000
Differença para archibancada	1$000

Recife, 17 de Junho de 1889.

O GERENTE,
Francisco de Souza Reis.

Arsenal de Guerra

A commissão de compras do Arsenal de Guerra, na fórma do art. 96 do regulamento de 19 de Outubro de 1872, convida aos senhores negociantes que se acharem devidamente habilitados a virem fornecer ao mesmo arsenal as ferramentas, utensilios necessarios ás suas officinas e mais artigos de supprimento ás fortalezas, quarteis e mais estabelecimentos militares, durante o 2º semestre do corrente anno, devendo procurarem nesta secretaria a relação dos objectos.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas nesta secretaria até as 11 horas da manhã do dia 21 do corrente.

Previne-se que não serão tomadas em consideração as propostas que não forem feitas na fórma do art. 64 do citado regulamento, em duplicata, com referencia a um só artigo, mencionando o nome do proponente, a indicação da casa commercial, o preço de cada artigo, o numero e marca das amostras e finalmente declaração expressa de sujeitar-se a multa de 5 0/0 no caso de recusar assignar o contracto, e as demais de que tratam os arts. 87 e 88 do mesmo regulamento.

O fornecimento será feito por pedidos parciaes conforme as exigencias do serviço, e deverá sel-o de prompto.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 11 de Junho de 1889.

O secretario,
J. Francisco Ribeiro Machado.

Relação a que se refere o edital supra.

Para as escolas regimentaes

Rudimentos de arithmetica, exemplar.
Cartas de A B C, exemplar.
Crayões para pedra, duzia.
Cathecismo de doutrina christã, exemplar.
Esponja, kilo.
Gomma arabica em caroço, kilo.
Compendio de grammatica portugueza, exemplar.
Geometria por Abilio exemplar.
Giz, kilo.
Historia do Brasil exemplar.
Livros de 1º 2º e 3º leitura, exemplar.
Dito de systema metrico, exemplar.
Ardosias para escripta, uma.
Lapis de pedra para as mesmas, duzia.
Taboadas, exemplar.
Canivetes um.
Papel almaço, resma.
Pennas de aço, caixa.
Lapis de pão, duzia.
Canetas de pão, duzia.
Tinta para escrever, garrafa.
Areia preta, kilo.

Para as officinas

Botões grandes de metal amarello, um.
Ditos pequenos idem, um.
Botões grandes, pretos, para blusa, um.
Ditos pequenos idem, um.
Ditos ditos de osso branco, um.
Ditos grandes de osso branco, um.
Ditos pequenos de osso preto, um.
Ditos grandes de osso preto, finos, um.
Ditos pequenos idem, idem, um.
Colxetes grandes, par.
Ditos para coz de calça, par.
Corôas douradas, uma.
Cordão de lã encarnada e branca, metro.
Botões grandes de metal dourado, um.
Ditos pequenos de metal dourado, um.
Ditos grandes de metal prateado, um.
Ditos pequenos de metal prateado, um.
Tiras para gola, uma.
Aço batido, kilo.
Dito dito em verguinha, kilo.
Dito de milão, idem.
Dito bexiga, idem.
Dito fundido, idem.
Arame de latão, idem.
Dito de aço, idem
Dito de ferro, idem.
Dito de cobre, idem.
Arcos de ferro, sortidos, feixe.
Areia para moldar, barrica de 180 kilos.
Azeite de carrapato, litro.
Dito de peixe, idem.
Dito de côco, idem.
Bandeiras nacionaes de 2 a 8 pannos, uma.
Breu, kilo.
Broxas de ns. 1 a 8, uma.
Ditas pequenas, uma.
Cabo de linho branco, kilo.
Dito alcatroado, kilo.
Cadinhos para fundição, numero.
Cal preta, pé cubico.
Dita branca, idem.
Acido sulfurico, kilo.
Agua forte, idem.
Acido muriatico, idem.
Tornos de bancada, idem.
Cantoneiras de ferro, sortidas, idem.
Carvão cok, idem.
Dito para ferreiro, idem.
Dito vegetal, pé cubico.
Cêra amarella, kilo.
Cimento portland, barrica.
Chumbo em lençol, kilo.
Cobre em varão, idem.
Cravos ou arrebites, idem.
Escapulas de ferro, uma.
Enxadas encabadas, uma.
Espirito de vinho, litro.
Estanho em verguinha, kilo.
Estopa de algodão kilo.
Ferro inglez em barra, idem.
Dito dito redondo, idem.
Dito em lençol, idem.
Dito em chapa lomour, idem.
Dito sueco em barra, idem.
Dito sueco em lençol, idem
Fio de algodão, idem.
Dito de vela, idem.
Graxa do Rio Grande, idem.
Latão em lençol, idem.
Lima chata, pollegada.
Dita triangular, idem.
Dita meia cana, idem.
Dita murça, idem.
Limatão inglez, idem.
Lixa de vidro, de papel, folha.
Dita esmeril em panno, idem.
Machado encabado, um.
Pá de ferro patente, uma.
Parafusos de ferro, duzia.
Ditos de metal, idem.
Pregos francezes, kilo.
Quiri, um.
Fechaduras de ferro para porta, uma.
Ditas de dito para armario e gaveta, idem.
Ditas de latão para armarios e gavetas, idem.
Bandeijas pequenas para copos, idem.
Bacias de louça, idem.
Ditas de ferro estanhado, idem.
Bilha de barro com prato, idem.
Copos de vidro para agua, um.
Ciscador encabado, idem.
Dobradiças de ferro de cruz, uma.
Ditas de ferro e de latão idem
Espanador de palha, um.
Dito de pennas, idem.
Enxameis de madeira de qualidade, idem.
Ferrolhos pequenos de ferro e de latão, idem.
Facão para cosinha, idem.
Foices encabadas, uma.
Facas e garfos de cabo de ferro, talher.
Gomma lacca, kilo.
Grozas, polegadas.
Jarro de louça, um.
Dito de ferro estanhado, idem.
Lavatorio de ferro idem.
Machado encabado, idem.
Prussiato amarello, kilo.
Palha de junco, idem.
Sabão, idem.
Tincal, idem.
Tijolos para limpar facas, um.
Velas de carnaúba, uma.
Vassouras de piassava chapeadas, idem.
Vassourinhas de dita para limpar louça, idem.
Vassouras de timbó, idem.
Acido nitrico, kilo.
Dito hydrochlorico, idem.
Zinco em folha, idem.

Tintas

Agua-raz, kilo.
Amarello francez, idem.
Alvaiade de zinco, idem.
Azul ultramar, idem.
Colla da Bahia, idem.
Cré, idem.
Oleo de linhaça, idem.
Pó preto, idem.
Roxo-terra, idem.
Seccante fezes de ouro, idem.
Dito de zinco, idem.
Ocre, idem.
Verde cromo, idem.
Verde francez, idem.
Veniz Japonez, idem
Zarcão, idem.

Madeiras

Taboas de pinho da Suecia de 0,22 de largura X.0012, uma duzia.
Ditas de dito de 0,22X0.019 de espessura, idem.
Ditas de dito dito de 0,22 de largura X0.025 de espessura, idem.
Ditas de dito de resina de 0.22 de largura X0,012 de espessura, metro corrente.
Ditas de dito dito com 0.22 de largura X0,019 de espessura, idem.
Taboas de pinho de resina com 0,22 de largura X0,022 de espessura, idem.
Costado de amarello idem.
Costadinho de dito, idem.
Taboas de amarello para soalho, de 0,46 de largura, idem.
Ditas de dito de 3/4 com a mesma largura, idem.
Ditas de dito para forro com a mesma largura idem.
Costado de páo-carga, idem.
Costadinho de dito, idem.
Costado de sicupira, idem.
Costadinho de dita, idem.
Costadinho de louro, idem.
Taboas de louro para soalho, de 044 de largura idem.
Ditas de dito de 3/4 com a mesma largura, idem
Ditas de dito pára forro, idem.

ILEGÍVEL

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director geral, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, faço publico que no dia 4 de Julho proximo vindouro ao meio dia, nesta directoria, recebem-se propostas em cartas fechadas competentemente selladas, para execução dos reparos da ponte sobre o rio Pirapama, no engenho Novo do Cabo, na importancia de 909$920.

O orçamento e mais condições do contracto acham-se nesta secretaria onde podem ser examinados pelos Srs. pretendentes.

Para concorrer a praça acima deverão os licitantes depositar no Thesouro Provincial a quantia de 45$496 equivalente a 5 °/° do valor do orçamento.

Secretaria da directoria geral de Obras Publicas de Pernambuco, em 14 de Junho de 1889.

O engenheiro secretario,
Luiz Antonio Cavalcante de Albuquerque.

Club Carlos Gomes

6.° anniversario da bibliothéca

Este club solemnisa o 6.° anniversario de sua bibliotheca com um grande concerto e sarão dansante em sua séde, na noite de 19 do corrente.

Os ingressos começarão a ser distribuidos do dia 10 em diante, e a elles só terão direito os senhores socios que estiverem quites de suas mensalidades.

Pede-se a todos que apresentem seus cartões de entrada, sendo esta negada a quem assim não proceder.

Secretaria do Club Carlos Gomes, 10 de Junho de 1889.—O 1.° secretario,
André Costa.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director geral, em virtude da autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia de 28 de Maio findo, faço publico que no dia 27 do corrente ao meio dia, n'esta directoria, recebem-se propostas em cartas fechadas competentemente selladas, para execução dos reparos de que necessita a ponte sobre o rio Pirapama, no engenho do mesmo nome, na importancia de 7:628$410.

Para concorrer a praça acima deverão os licitantes depositar no Thesouro Provincial a quantia de 381$420, equivalente a 5 °/° do valor do orçamento.

Secretaria da Directoria Geral de Obras Publicas de Pernambuco, em 11 de Junho de 1889.

Pelo engenheiro secretario, o 1.° amanuense,
José Marcelino da Silva Braga.

Companhia de trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Assembléa geral extraordinaria

De ordem do Sr. presidente, são convidados os senhores accionistas a assim se reunirem no dia 2 do proximo mez de Julho, afim de se manifestarem a respeito da renovação do contracto da companhia com o governo nos termos da lei n. 2001 do corrente anno, tratarem da attitude que deve a companhia tomar em relação as emprezas d'agua e de luz de Olinda, e resolverem sobre a conveniencia de se fazer um emprestimo em acções obrigatorias para substituição e augmento do material rodante; julgando em qualquer de taes sentidos as propostas da directoria, a cuja requisição é feita a presente convocação.

Estando esta assembléa geral no caso daquellas a que se refere o art. 65 do decreto n. 8821, é necessario que se faça representar na mesma dous terços do capital social: pelo que é de esperar que compareçam todos os senhores accionistas que se achem nesta cidade, ou aqui tenham representantes.

Recife, 17 de Junho de 1889.

José Antonio de Almeida Cunha
Secretario da assembléa geral.

SEGURO CONTRA FOGO
Royal Insurance Company de Liverpool

CAPITAL £ 2.000:000

AGENTES
R. DE DRUSINA & C.
13—Rua Marquez de Olinda—13

Companhia de Seguros Fidelidade de Lisbôa

AGENTE
Miguel José Alves
N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Nestes ultimos seguros é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto annual de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

SEGUROS
MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
RUA DO COMMERCIO N. 38

London & Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisbôa, rua dos Capellistas n. 75. No Porto, rua dos Inglezes.

Companhia de Seguros
CONTRA FOGO
NORTHERN
de Londres e Aberdeen

Posição financeira (Dezembro de 1885)

Capital subscripto	£	3.000,000
Fundos accumulados	£	3.134,348

Receita annual:

De premios contra fogo	577,330
De premios sobre vidas	191,000
De juros	32,000

O AGENTE,
John H. Boxwell.

Companhia Imperial de Seguros contra Fogo

EST: 1803

Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos.

CAPITAL
Rs. 16,000:000$000

AGENTE
BROWNS & C.
N. 5—RUA DO COMMERCIO—N. 5

INDEMNISADORA
Companhia de Seguros
MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelecida em 1855

CAPITAL	1,000:000$000

SINISTROS PAGOS
Até 31 de Dezembro de 1884

Maritimos..	1,110:000$000
Terrestres.	316:000$000

44—Rua do Commercio—44

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Globe
INSURANCE COMPANY
BLACKBURN, NEEDHAM & C.
Rua do Commercio n. 3

CLUB CARLOS GOMES
PROGRAMMA

Da parte concertante do sarão em 19 do corrente

1.° OUVERTURE—Sobre motivos da Stabat Mater pela orchestra — *Rossini*
2.° YONE—Aria pelo Sr. Commoletti.
3.° WALDBACHLEIN—para piano pela Exma. Sra. D. Sophia Vogeley — *Fritz Spindler*
4.° CONE LUCENTE E BELLA—Melodia para soprano com acompanhamento de flauta e piano pela Exma. Sra. D. Maria A. Teixeira e os Srs. Costa e Leal — *E. Paleani*
5.° REVELAÇÃO—Romance sans paroles para piano pelo Sr. Leal — *Dr. M. Dominques*
6.° BARBIERE DE SIVIGLIÆ — Aria pelo Sr. Commoletti
7.° GRANDE DUO DE CONCERTO—Sobre Pulinto para flauta, clarineto e piano pelos Srs. Gervasio de Castro, Rodolpho de Alcantara e Ciarlini — *Donisetti*

Principiará ás 8 horas

Bonds para Magdalena e Fernandes Vieira.

MARITIMOS
COMPHIANA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo Mossoró, Aracaty e Ceará

O vapor Pirapama

Commandante Carvalho

Segue no dia 21 de Junho ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19.

Encommendas, passagens, e dinheiro á frete até ás 3 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
O paquete Araucania

Espera-se do sul até o dia 22 do corrente e seguirá depois da demora do costume para Liverpool por

Lisboa, Bordeaux e Plymouth

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os
AGENTES
Wilson, Sons & C., Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

Royal Mail Steam Packet Companhy
O vapor Tamar

Espera-se da Europa até o dia 22 de Junho, seguindo depois da demora do costume para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres.

Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os AGENTES.

O vapor La Plata

Commandante A. H. Dyke

E' esperado do sul no dia 23 de Junho, seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa, Vigo, Southampton e Antuerpia

S. Vicente, Lisboa, Vigo, Southampton e Antuerpia

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens fretes, encommendas, trata-se com os
AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza
DE
Navegação á vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O VAPOR
Ville de Santos

Commandante Tauquery

E'esperado da Europa até o dia 26 de Junho, seguindo depois da indispensavel demora para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha quieram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com o
AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO 9

Companhia Bahiana de Navegação á Vapor
Para o Ceará
O VAPOR
Principe do Gão-Pará

Commandante Lacerda

Seguirá directamente para o porto acima no dia 22 do corrente ás 4 horas da tarde.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com o
AGENTE
Pedro Osorio de Cerqueira
17—Rua do Vigario 17

Companhia Brasileira de Navegação á Vapor
PORTOS DO SUL
Vapor Espirito-Santo

Commandante Carlos Antonio Gomes Hyppolyto Duarte

E' esperado dos portos do norte até o dia 25 de Junho e depois da demora indispensavel seguirá para os portos do sul.

As encommendas serão recebidas no trapiche Barbosa até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se com os AGENTES.

PORTOS DO NORTE
O vapor Pará

Commandante Antonio Ferreira da Silva

E' esperado dos portos do sul até o dia 27 de Junho e seguindo depois da demora indispensavel para os portos do norte até Manáos.

As encommendas só serão recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, encommendas, passagens e valores trata-se com os
AGENTES
Pereira Carneiro & C.
6—Rua do Commercio—6
1° andar

LEILOES

— Quarta-feira 19 o dos salvados do patacho allemão *Anton*, existentes na Alfandega.

— Sexta-feira, 21, deve ter lugar em continuação o leilão das mercadorias da fabrica de charutos e cigarros da rua do Cabugá n. 13.

Leilão

De um cavallo alasão, sellado e enfreiado, conhecido nos prados d'esta cidade onde já tem corrido com o nome de
INCITATUS
QUARTA-FEIRA 19 DO CORRENTE
Ao meio dia
Agente Pinto

Junto a guarda-moria da Alfandega, por occasião do leilão dos salvados do patacho allemão *Anton*.

Leilão de moveis
Pelo agente Modesto Baptista

Na rua das Trincheiras n. 171 1° andar
HOJE
Quarta-feira, 19 do corrente
A's 11 horas

Leilão
Em continuação

De um bilhar e seus pertences, 1 armação de amarello envidraçada, diversos moveis e bebidas.

Quarta-feira, 19 do corrente
A's 11 horas

No bilhar sito á Praça do Conde d'Eu n. 7
Por intervenção do agente
Gusmão

Leilão

De um bote, remos, pás, malas de lona, signaes, salva-vidas, pharóes, chronometro e alguns sobresalentes salvados do patacho allemão *Anton* naufragado na sua ultima viagem de Macáo para Porto Alegre.

Sexta-feira, 19 de Junho, ás 11 horas, junto á guardamoria da Alfandega.

F. Kerdemann, capitão do patacho allemão *Anton* que bateu nas pedras e naufragou na sua ultima viagem de Macáo para Porto Alegre, levará a leilão com autorisação e assistencia do consul allemão, com licença do Sr. inspector da Alfandega, em presença do empregado da mesma repartição, por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer os objectos acima mencionados, salvados do mesmo patacho e existentes na guardamoria da Alfandega, onde serão vendidos ás 11 horas do dia acima dito, em differentes lotes a vontade dos compradores.

Leilão

Da armação, balcão, mercadorias e utencilios existentes na importante e acreditada taverna sita a rua Imperial n. 279.

Sexta-feira 21 do corrente
A's 11 horas

O agente Gusmão autorisado fará leilão da armação, generos e utencilios da taverna acima mencionada.

Em um ou mais lotes a vontade dos compradores. Garante-se a chave.

Agente Burlamaqui
Leilão
Em continuação
Sexta-feira 21 do corrente
A's 11 horas da manhã
A' rua Formosa n. 11, casa do conselheira Buarque de Lima

De bons moveis, louças, quadros, vidros e outros objectos, que estarão á vista dos Srs. licitantes.

Leilão
Em continuação

Das mercadorias da fabrica de charutos e cigarros da rua do Cabugá n. 14
Sexta-feira 21 do corrente
A's 11 horas

O agente Pinto continuará terça-feira 18 de Junho, o leilão das mercadorias acima mencionadas começado no dia 15 do corrente por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio e a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Capitulino Rodrigues do Passo & C., e existentes na referida loja.

Leilão

De 1 bote, 1 mastro, 1 agulha de marear, 1 chronometro, 4 velas, 1 sineta, cabos, signaes, encerados, cabrestantes, salva vidas, pharóes, Brynias, pás, louça, vidros, trem de cosinha, farinha de trigo, café, mel, feijão, ervilhas, bolacha, assucar, oleo, banha, e outros objectos.

Sexta-feira 18 do corrente
A's 11 horas
Agente Pinto
Na guarda-moria da Alfandega.

Leilão

De 40 grosas de graxa Nubian em latas, moveis pianos, louças, vidros, agua mineral, sabão de alcatrão, cervejas allemã e Bass, vinhos, lustre de cristal para gaz carbonico e muitos outros objectos.

Sabbado 22 do corrente
A's 11 horas

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 48
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Gusmão

Leilão

De duas mobilias de junco e outros moveis

Sendo:

Uma mobilia de junco com pouco uso e com consolos com pedra, uma dita tendo consolos com tampo de madeira, cadeiras de balanço e jardineira, 2 commodas de amarello, 1 cama franceza de amarello, 1 cama de ferro, 1 carteira para escriptorio, 1 prensa de copiar cartas, 1 marquezão, 1 mesa elastica, 2 aparadores, 1 marqueza, 1 lavatorio e outros muitos moveis.

Terça-feira, 21 do corrente
A's 11 horas

No 2° andar do sobrado n. 4 da rua do Vigario

O agente Martins fará leilão por ordem de uma familia que retira-se para fóra da provincia, dos moveis e mais objectos existentes em dito sobrado.

Ao correr do martello

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se a casa terrea e sotéa no pateo do Terço n. 82, e a da rua do Nogueira n. 45: a tratar na rua do Pilar n. 56.

— Aluga-se a casa terrea da rua das Flores n. 18: a tratar na rua Barão da Victoria n. 39, loja.

— Precisa-se de um copeiro; na rua de Paysandú n. 20.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar; na rua Direita, n. 32, 2 andar.

— Precisa-se de uma cosinheira e de um copeiro; na Ponte de Uchôa, em frente a estação.

— A' rua da Soledade n. 56, vende-se as seguintes obras:
Illustração Espanola y Americana dos annos de 71, 72, 73, 74 e 75.
Novo Mundo dos annos de 71 á 76.
Brasil Historico até o 3° anno de sua publicação.
Atlas da Guerra do Paraguay.

— Lava-se e engoma-se com perfeição, e manda-se buscar e levar; á rua Augusta n. 2.1.

— Fugio um cachorrinho do reino que acode pelo nome de Jasmin, com malhas amarellas no lombo e nas orelhas: quem o pegar leve á rua de S. Francisco n. 41, que será bem recompensado.

— Vende se a taverna bem afreguezada, á rua da Imperatriz n. 55.

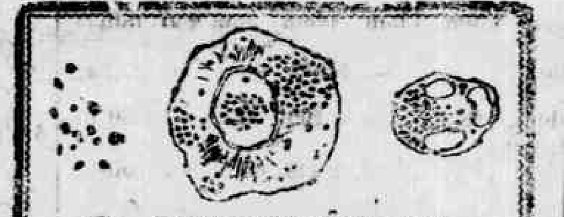
— Colletes de flanella hygienicos, de preferencia a outro qualquer, pelo systema do professor Dr. Iager, da Academia de Berlim.

Evita as constipações

Em casa de Odilon Duarte & Irmão, rua da Imperatriz n. 60
Preço 4$000

Caixeiro

Precisa-se de um menino de idade de 8 a 10 annos que tenha pratica de molhados ou sem ella, dirija-se a rua do Jardim n. 11, deposito e que dê fiador de sua conducta.



O MICROBIO DA *Blennorrhagia* é radicalmente aniquilado pelo emprego da
INJECÇÃO CADET
DEPOSITO GERAL
PARIS, Boulevard Denain 7, PARIS
Depositos em todas as principaes Pharmacias do Brazil.

E' o melhor

Está reconhecido que o melhor e mais seguro especifico até hoje conhecido para combater as molestias dos orgãos respiratorios é o Peitoral de Cambará, de S. Soares, de que são agentes e depositarios geraes os Srs. Francisco Manoel da Silva & C., á rua Marquez de Olinda n. 23.

Criado ou coupeiro

Precisa-se de um, para casa de familia: na rua da Soledade n. 52.

Ao commercio

José da Silva Carneiro e Domingos Duarte Ferreira fazem sciente que dissolveram em 11 do corrente a sociedade que tinham com Manoel Procopio da Silva, no estabelecimento de molhados sito na cidade de Olinda, á rua do Commercio n. 14, cuja sociedade gyrou na razão social de Carneiro Silva & C., retirando-se o socio Manoel Procopio da Silva pago e satisfeito de seu capital e lucros, ficando com o estabelecimento a firma commercial Ferreira & Carneiro, assim como responsaveis pelo activo e passivo pertencente ao precitado estabelecimento.

Olinda, 16 de Junho de 1889.

S. João e S. Pedro

Recebe-se encommendas de bolos e cangica, dá-se cangica de vendagem, e precisa-se de vendedores de taboleiro que sejam de boa conducta: na rua da Imperatriz n. 36, 1° andar.

Offerece-se um caixeiro

brasileiro com bastante pratica de molhados e que dá fiador de sua conducta; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 43, loja de seleiro.

Chapéo de sol trocado

A pessoa que trocou um chapéo de sol hontem no Luso Brasileiro queira entregal-o no mesmo estabelecimento ao Sr. Palmeira, que encontrará o seu.

Precisa-se

de um menino com pratica de molhados e que dê fiador de sua conducta: na rua da Ponte Velha n. 77.

AOS Srs. PROPRIETARIOS de CAVALLOS
UNGUENTO STEVENS

O unico substituindo a cauterisação dos cavallos pelo fogo. Este maravilhoso preparado é o unico remedio verdadeiramente efficaz para curar todas e quaesquer Affecções das pernas do cavallo. Enfermidades da garganta e Dislocações de toda a natureza. 20 annos de opiniao e continuo exito em todas as corridas, haras e nos principaes estabelecimentos de cavallos em Inglaterra e Europa. Nunca deixa nodoa alguma. E' mister experimental-o para ficar convencido do seu valor.

Vende-se em caixas com as competentes indicações para o seu emprego, em portuguez.

Unicamente preparado por H. E. STEVENS, medico-veterinario 9, Park Lane, Londres (Inglaterra)

Depositarios em Pernambuco: Fran.co M. da SILVA & Cia

Aluga-se

o 3° andar do predio n. 39 á rua da Imperatriz, contendo 2 salas, 4 quartos, 1 grande sotão com diversos quartos e agua; a tratar na loja do mesmo predio.

Aluga-se

o segundo andar e sotéa do sobrado á rua do Rangel n. 44, caiado e pintado, a tratar na rua Direita n. 3, 2° andar.

Aluga-s

por 25$000 mensaes a casa perto do sobrado grande (Passagem) com portão ao lado: a chave está em poder do Sr. Felinho, no hotel, (indicará)

Lições

de primeiras letras, portuguez, francez e arithmetica, pelas casas; na rua dos Coelhos n. 20, primeiro andar.

Agostinho & Irmãos
Collar de Ouro
2-A — Rua do Cabugá — 2-A

Como fizessemos uma grande reforma em o nosso estabelecimento, fizemos tambem reducção nos preços de nossas joias de ouro, prata e brilhantes. Pedem a seus amigos e freguezes a virem comprar lindos objectos com pouco dinheiro. Compra-se ouro, prata e brilhantes em obras servidas e paga-se bem. Consertam se relogios, obras de ouro e prata commodamente.

Ao commercio e ao publico

O abaixo assignado, credor de Agapito Alves Lourenço, estabelecido com taverna sita na Porta d'Agua, estrada de Apipucos, declara não ter sido sabedor da venda do estabelecimento que o mesmo Agapito fez aos Srs. José Ribeiro Fernandes e Manoel Maria Bouça Contin.

Constando-me por particulares que os mesmos querem com toda a brevidade passal-a a terceiros e o mesmo Agapito ter-se retirado para fora de terra sem que eu credor e mais alguns soubessem da venda nem do embarque. Por este motivo declaro em tempo que protesto contra qualquer venda que os mesmos fizeram a terceiros, sem que não seja indemnisado o seu debito.

Recife, 15 de Junho de 1889.
José Freire de Pinho.

MAIS DE 10:000 CURAS
[illegible]
MORTE DO RHEUMATISMO
DORES E DE DENTES
PARALYSIA
PREPARADO UNICAMENTE
POR CALASANS & C.—NA BAHIA

Medicamento heroico contra os rheumatismos, inchações, dores sciaticas, nevralgias, dormencia, etc., empregando-se em fomentações sobre os lugares affectados. Cura o beri-beri, as paralysias e as dôres de dentes.

Todos os frascos levam direcções para uso d'este medicamento admiravel.

Preço 1$200. Desconto de uma duzia em diante.

DEPOSITO NO RECIFE
Francisco Manoel da Silva & C. rua Marquez de Olinda n.23

Grande successo
O PROPHETA
Novo livro
DE
Interessantes sortes
PARA O RECREIO DAS FESTIVAS NOITES DE
SANTO ANTONIO, S. JOÃO, S. PEDRO E SANTA ANNA

Acaba de sahir a luz da publicidade este interessante livro de sortes, em cujas paginas encontrarão os leitores uma variada collecção de sortes de cartas, de sociedade, penitencias para resgate de prendas, tabella de grão de veracidade ou falsidade dos sonhos, segundo a influencia que nestes exerce a idade da Lua, adivinhação infallivel da idade das pessoas e uma collecção de novissimas receitas para pudins, bollos, tortas, cremes e cangica.

Vende-se em casa dos edictores:
Ramiro M. Costa & C.
Rua 1.° de Março antiga do Crespo n. 2
PERNAMBUCO
Livraria Contemporanea

João Manoel da Veiga e Seixas

Maria Sophia dos Santos Sages Seixas, seus filhos presentes e ausentes, genros e netos, tendo recebido a infausta noticia do passamento em Lisboa do seu pranteado esposo, pai, sogro e avo, convidam seus amigos e os do finado, para assistirem as missas que pelo seu eterno descanso, mandam rezar na quarta feira, 19 do corrente, na igreja do convento da ordem 3.ª de S. Francisco, ás 8 horas da manhã, e na matriz do Monteiro, as 7 horas, e desde já protestam e seu profundo reconhecimento por este acto de caridade.

✝

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Joaquim José Gonçalves Beltrão Junior e suas irmãs, João Antonio da Costa Moreira e sua mulher, convidam a seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem as missas que por alma de seu prezado pai e sogro, Joaquim José Gonçalves Beltrão, mandam celebrar na matriz do Corpo Santo, quarta-feira 19 do corrente, ás 8 horas da manhã. Antecipam seus agradecimentos.

✝

Dr. José Liberato Rodrigues Ribeiro

O desembargador Domingos Antonio Alves Ribeiro (ausente), sua senhora D. Carlota de Souza Ribeiro e seus filhos, mandando celebrar na igreja de S. Pedro, em Olinda, ás 8 horas da manhã do dia 19 uma missa por alma de seu estimado filho e irmão, Dr. José Liberato Rodrigues Ribeiro, rogam ás pessoas de sua amizade o caridoso obsequio de assistirem a esse acto de religião.

✝

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Francisco José da Silva Lapa e sua mulher Constança Machado Beltrão convidam seus parentes e amigos a assistirem a missa que mandam celebrar por alma de seu finado tio e cunhado, na matriz do Corpo Santo, quarta-feira 19 do corrente, pelas 8 horas da manhã, setimo dia do seu passamento; por este acto de religião e caridade desde já antecipam o seu reconhecimento.

FOGOS
PARA
os festejos das noites
DE
S. JOÃO
E
S. PEDRO

ARCHOTES ELECTRICOS
ARAME ELECTRICO
PHOSPHOROS ELECTRICOS

Caixas sortidas de diversos tamanhos de
FOGOS CHINEZES
PARA SALÃO

Lindas pistolas.
Lindos craveiros.
Lindas rodas.
e outras muitas qualidades de fogos

Vende-se na
Rua Barão da Victoria n. 61
LOJA DO SOUZA

Tratamento Reconstituinte
PELO
ELIXIR DUCHAMP
COM EXTRACTO
de ***Figado de Bacalháu Quina e Cacáu***

Cada frasco d'este ELIXIR contem os principios depurativos e tonicos de um litro de oleo de figado de bacalháu e um litro de vinho de Quina. — Tem sobre o oleo de figado de bacalháu a vantagem de accelerar as funcções do estomago em lugar de as perturbar, e de despertar o appetite.

Este *Medicamento*, de sabor e gôsto muito agradaveis, obteve o melhor successo em França para combater:

ANEMIA, CHLORÓSE,
AFFECÇÕES dos BRONCHIOS e PULMÕES,
e a FRAQUEZA das CRIANÇAS

Depósito geral em PARIS
DUCHAMP, 15, rua de Poitou
Em *Pernambuco*:
FRANCO M. da SILVA e Cia

Apolice

João Goston tendo perdido uma apolice sob n. 258 da primeira emissão provincial, pede a quem a achou o favor de entregal-a á rua Vidal de Negreiros n. 156, que será gratificado.

VENDAS

— Vende-se superior massa de mandioca secca e molhada; na rua Paulino Camara n. 10, antiga Cambôa do Carmo.

— Vende-se terrenos bem localisados no Caqueiro (Magdalena); a entender se na rua de Paysandú n. 7, taverna.

— Vende se uma armação de amarello envidraçada e envernisada; a tratar na rua Conde da Boa-Vista n. 87.

Liquidação por 30 dias
Aproveitem!

Pedro Antunes & C., desejosos de reduzir a grande quantidade de mercadorias que existe em seu estabelecimento, resolveram fazer grande reducção nos preços, afim de facilitar um enfadonho balanço.

Além de muitos outros artigos, damos uma noticia ligeira de alguns que podem convir ás amaveis leitoras

GRANDE VARIEDADE em bicos de seda, linho, algodão e lã.

SALDOS DE FITAS de todas as côres e larguras. Guarnições de vidrilhos pretos e de côres palmas, pingentes e galões andaluzos, alta novidade. Aygretes para cabellos e chapéos. Pentes a Imperial Regente. Cortes de vestidos bordados de 9$ a 20$. Vestidos ponto de malha para crianças, preço de 6$ a 10$. Gôrros a marujo. Aventaes bordados para crianças. Rendas hespanholas. Lindos artigos para presentes. Porta-cartões e flores em electro-plate. Babados e entre-meios bordados. Finas perfumarias. Aguas e sabonetes fenicados. Commodos e elegantes espartilhos de 3$500 a 10$. Bonitos leques de seda, setineta e papel. Braceletes e broches, ouro romano. Talheres de electro-plate para crianças. Grande variedade em calungas. Capellas, véos e ramos de flores de larangeira para noivas. Finas meias de seda Escossia e algodão para senhoras, homens e crianças. Enxovaes para baptisados, chapéos, sapatos e meias.

Não se esqueçam que fazemos todas as concessões.

63 RUA DUQUE DE CAXIAS—63
Nova Esperança
Pedro Antunes & C.

NÃO HA MAIS ENFERMOS DO PEITO

Administrando diariamente uma injecção subcutanea com o contendo de uma seringa de Pravaz (modelo Le Brun), cheia de
EUCALYPTINA LE BRUN
cura se
a ***Tisica***, as ***Bronchites*** e os ***Catarrhos pulmonares***

A Eucalyptina não contem morphina

LE BRUN, Pharmaceutico-Chimico
PARIS, 60 e 62, Faubourg Montmartre e 67, rua Lafayette, PARIS

ILLEGIVEL

GUERLAIN DE PARIS

*** PERFUMARIA DE LUXO, Rua de la Paix, 15 ***

ARTIGOS A MODA ESPECIALMENTE RECOMMENDADOS

Agua de Colonia Imperial branca, Alambreada, Almiscarada, para lenço. — **Sapoceti,** Sabão de toilette de espermacete. **Creme saponacêa** (*Ambrosial creme*) para a barba. — Creme de **Morangos** e Creme de **Pepinos** para dar a frescura e o aveludado á cutis. — **Stilboida** cristallisada e fluida para dar lustro aos cabellos e á barba. — **Agua Atheniense** e **Agua Lustral,** para os cuidados da cabeça. — Agua de Chypre e Agua de Cedrato para o toucador. — Alcool de **Cochlearia** e de **Agrião** para os cuidados da bocca. **Perfumes** para o lenço: Heliotropio branco, Imperial Russo, Primavera da Hespanha, Páo-Rosa, Perfume da França, Shores Capricho, Balsamo essencial de Violettas, Imperial do Brazil. — **Pó de Cypris** para dar alvura á cutis. — **Agua de Colonia Imperial RUSSA,** para o toilette.

PHOSPHATINA FALIERES

O melhor Alimento [illegible]
[illegible]
PARIS [illegible] PARIS

CALDEIRARIA NACIONAL

FUNDIÇÃO DE SINOS E BRONZE

DE

LUIZ DA CRUZ MESQUITA

66---rua do Barão do Triumpho---66

Tem para vender o seguinte:

Machinas de cobre para fazer espirito de destillar e restillar.
Alambiques de cobre do antigo e novo systema com esquenta garapa.
Serpentinas de cobre e de estanho.
Carapuças de cobre.
Taixas, taixos e caldeiras de cobre.
Bombas de todas as qualidades de repuchos, aspirantes e continuas.
Torneiras de bronze e madeira de todos os tamanhos.
Canos de cobre, de chumbo e de ferro.
Repartideiras, passadeiras e escumadeiras de cobre e de ferro estanhado.
Cobre em lençol e arruelas.
Sola ingleza e do Rio.
Cadinhos patente e de lapis.
Sinos de 1 libra até 110 arrobas.
E muitos outros objectos

ENCARREGAM-SE de qualquer concerto e obras de encommenda, garantindo presteza, perfeição e preços modicos, para o que tem pessoal habilitado.

VENDE a praso ou dinheiro com desconto.

L. T. PIVER em PARIS

NOVA PERFUMARIA EXTRA-FINA

AO

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO, ESSENCIA, AGUA DE TOILETTE, PÓ DE ARROZ, OLEO.

Descoberta Interessantissima

(PRIVILEGIADA)

PERFUMES **ORIZA** SOLIDIFICADOS

APRESENTADOS DEBAIXO DA FORMA DE LAPIS [illegible]

Basta esfregar levemente os objectos para perfumal-os

(a Cutis, Roupa, Papel para Cartas, etc.)

L. LEGRAND, Fornecedor da Côrte da Russia

207, RUA SAINT-HONORÉ, PARIS

Vende-se em todas as principaes Perfumarias, Pharmacias e Drogarias do mundo.

MANDA-SE DE PARIS O CATALOGO ILLUSTRADO FRANCO DE PORTE

FUNDICAO GERAL

ALLANPATERSON & C.

44--RUA BARAO DO TRIUMPHO--44

Machinas a vapor.
Moendas.
Rodas d'agua.
Taixas fundidas e batidas.
Taixas batidas sem cravação
Arados.

MOLESTIAS NERVOSAS

CAPSULAS do Doutor Clin

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon

As **Capsulas do Doutor CLIN ao Bromureto de Camphora** empregão-se nas **Molestias,** nas de **Cerebro** e contra as affecções seguintes:
Asthma, Insomnia, Palpitações do Coração, Epilepsia, Hallucinação, Tonteiras, Hemicrania, Affecções das vias urinarias et **para calmar toda especie de excitação.**

8153 *Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.*

Exigir as **Verdadeiras Capsulas** *ao* **Bromureto** *de* **Camphora de CLIN & C^ia,** de PARIS, *que se encontrão em casa dos Droguistas et Pharmaceuticos.*

EPILEPSIA
HYSTERIA
CONVULSÕES
MOLESTIAS
NERVOSAS

Cura quasi sempre!
Allivio sempre!
[illegible]
SOLUÇÃO ANTINERVOSA
[illegible]
[illegible]
[illegible], Boulevard Denain, [illegible]
[illegible]

Depositarios em Pernambuco [illegible] M. da SILVA & C.

[illegible]

Empregam-se com optimo exito ha mais de 40 annos pela maior parte dos [illegible] Francezes [illegible] para a cura da ANEMIA, CHLOROSE (côres pallidas) e a Formação [illegible]

A inserção no novo *Codex Francez*: [illegible] a Junta de Hygiene do Brazil verificado a efficacia d'estas Pilulas, autorisando-lhes a venda, excusa qualquer encomio

Os compradores devem exigir que o nome do inventor esteja marcado em cada pilula como abaixo.

DESCONFIEM-SE DAS IMITAÇÕES

NOTA. — As Verdadeiras Pilulas do Dr Blaud não se vendem senão em frascos e 1/2 frascos de 200 e 100 Pilulas, mas nunca por miudo.

PARIS, 8, RUA PAYENNE — DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

LOTERIA DA PROVINCIA

DO

MARANHÃO

NOVO PLANO

Approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia

Premios da loteria inteira			
1 premio de			300:000$
1 « «			50:000$
1 « «			12:500$
2 « « . .		5:000$	10:000$
6 « « . .		2:500$	15:000$
10 « « . .		1:500$	15:000$
2 approximações de		2:500$	5:000$
2 « «		1:500$	3:000$
2 « «		750$	1:500$
9 Dez. do 1.° prem.		750$	6:750$
9 « « 2.° «		500$	4:500$
9 « « 3.° «		250$	2:250$
99 2 fin. « 1.° «		250$	24:750$
99 « « 2.° «		250$	24:750$
900 term. « 1.° «		125$	112:500$
900 « « 2.° «		125$	112:500$
2052 premios no valor de . .			700:000$

Premios da serie		
1 premio de		12:000$
1 « «		2:000$
1 « «		500$
2 « « . .	200$	400$
6 « « . .	100$	600$
10 « « . .	60$	600$
2 approximações de	100$	200$
2 « «	60$	120$
2 « «	30$	60$
9 dez. do 1.° prem.	30$	270$
9 « « 2.° «	20$	180$
9 « « 3.° «	10$	90$
99 2 fin. « 1.° «	10$	990$
99 « « 2.° «	10$	990$
900 term. « 1.° «	5$	4:500$
900 « « 2.° «	5$	4:500$
2052 premios no valor de . .		28:000$

Todos os premios são pagos integralmente

Esta loteria é composta de 10.000 bilhetes a 100$000, dividida em 25 séries, custando o inteiro da série 4$000, subdividido este em quintos da série (125^os do bilhete inteiro da loteria) de 800 rs. cada um.

O agente desta loteria chama a attenção do publico para este importante plano mais vantajoso pela sua bôa organisação.

Com 4$000 (5 quintos de que se compõe a série) recebe-se 12:000$000 e com 800 rs. (1 quinto) 2:400$000.

O menor premio dá um resultado de 25 % pois custando o quinto 800 rs., recebe 1$000 nas terminações dos 1.° e 2.° premios.

São premiadas as dezenas dos 1.°, 2.° e 3.° premios.

As duas letras finaes dos 1.° e 2.°, terminações dos 1.° e 2.°, e as approximações dos 1.°, 2.° e 3.°; tendo além disso premios de 2:000$000, 500$000, 200$000, 100$000 e 60$000.

EXTRACÇÃO INTRANSFERIVEL
EM 22 DO CORRENTE MEZ

CONSTIPAÇÕES e MOLESTIAS do PEITO

XAROPE ANTIPHLOGISTICO DE BRIANT

PARIS, Pharmacia BRIANT, 150, rua de Rivoli, PARIS.

As celebridades medicas de Paris Recommendão ha mais de 50 annos o XAROPE BRIANT como o melhor peitoral de gosto mais agradavel e de efficacia mais certa contra os Defluxos, Constipações, Catarrhos, etc. Este Xarope [illegible] com a assignatura bem legivel do inventor:

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

È A REALIDADE!

SO SE VENDO

(JUNTO AO LOUVRE)

Cachemiras lisas a 1$200 o covado.
Cachemira de listras a 1$200 o dito.
Cachemira mesclada a 800 rs. o dito.
Esquião de algodão a 3$200 a peça.
Gazes arrendada a 500 rs. o covado.
Lãs Amazonas a 440 rs. o dito.
Merinós lisos a 440 rs o dito.
Cortes de vestidos em cartões.
Capellas para noivas a 7$500 uma.
Sahidas de baile (tecidos em lã).
Zephyres de quadro a 200 e 240 rs.
Colchas de fustão a 2$000 um.
Setim Macáo (todas as côres).
Baptista de côres a 160 e 200 rs o covado.
Cortinados bordados a 6$500 o par.
Rendas hespanholas a 3$000 o metro.
Cretones a Derby Club a 240 rs. o covado.
Guarnição de crochet a 7$000 uma.
Cambraia bordada a 4$000 a peça.
Dita Victoria a 2$800 a dita.
Sargelim de côres a 200 e 220 rs o covado.
Camisas de flanella a 4$500 uma.
Esguião pardo para roupa a 360 rs.
Bramante de algodão a 1$000 o metro.
Atoalhado bordada a 1$200 o dito.
Cachemiras de quadro a 280 rs. o covado.
Percales de côres fixas a 200 rs. o covado.
Espartilhos côuraça a 5$000 um.
Crepe preto (inglez) a 2$000 o covado.
Luvas de seda a 2$000 e 2$500.
Seroulas de bramante a 15$000 a duzia.
Guardapó para homem a 6$000.
Batiste finas a 260 rs. o covado.
Bicos preto de seda.
Toalhas para banho a 1$500.
Baleias pretas a 240 rs. a duzia.
Setim do Japão a 240 rs. o covado.
Colchas de damasco a 8$500 um
Colchas de crochet a 7$000 um.
Guarnição de crochet com matizes.
Colchas de côres a 1$800 uma.
Panno da Costa a 1$000 e 1$200.
Guardanapos de linho a 2$200 a duzia.
Toalhas felpudas a 3$200 a dita.
Cobertores de lã a 1$800 um.
Camisas inglezas a 3$600 a duzia.
Algodão branco a 3$200 e 3$500.
Madapolão americano a 6$500.
Brim pardo a 280 e 300 rs. o covado.
Fichús de retroz a 1$000.
Lençóes de bramante a 2$000 um.
Cobertas de ganga a 3$000 uma.
Paletots de seda palha a 7$500 um.
Leques de setim branco a 6$000.
Popelina branca a 800 e 1$000.
Etamine bordado a 500 rs. o covado.
Lenços brancos a 1$200 e 1$800 a duzia.
Paletots de alpaca preta a 4$500.
Leques transparente a 2$500 um.
Paletots de brim pardo a 4$500.
Fustão branco lavrado a 360 rs. o covado.
Setineta branca lavrada a 500 rs.
Regatas de côres a 1$000 e 1$500.
Paletots de alpaca de côres 4$000.
Bicos de côres a 2$000 e 2$500.
Paletots de gorgurina a 4$500.
Guarda-pó para senhora 10$000.
Bramante de linho a 1$800 o metro.
Velbutina de côres a 800 rs. o covado.
Merinó preto de todos os preços.

Grande variedade em Extractos, tonicos, entremeios, bordados, roupa para banho salgado, sobretudos, duble-capas, casemiras, brins brancos e bolças.

Roupa por medida

20—Rua Primeiro de Março—20

CASA DE CONFIANÇA

AMARAL & C.

PEITORAL DE CAMBARA'

DESCOBERTA E PREPARAÇÃO

DE

J. ALVARES DE SOUZA SOARES

Novo e poderoso medicamento contra as molestias do apparelho respiratorio:

Tosse, coryza, laryngite, aphonia, coqueluche, grippe, bronchite, asthma, pneumonia, homoptysia, phthisica pulmonar, etc., etc.

Approvado pela Exma Junta Central de Hygiene Publica, autorisado por decreto imperial de 30 de Junho de 1884, rodeado de valiosos attestados medicos e muitos outros de pessoas curadas, elogiado unanimemente pela imprensa e premiado com duas medalhas de ouro de primeira classe pela Academia Nacional de Paris e jury da Exposição Brasileira-Allemã de 1881.

Com fabrica especial no estabelecimento Agrico-Industrial do PARQUE PELOTENSE, expressamente creado para esse effeito em Pelotas.

Fabricação por mez 20.000 frascos

Vende-se em casa dos agentes Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23, e em diversas pharmacias e drogarias.

Salsaparrilha de Ayer

Para a cura efficaz e prompta das

Molestias provenientes de impureza do Sangue.

E' uma loucura andar a fazer experiencias com misturas inferiores compostas de drogas ordinarias ou de plantas indigenas cuja efficacia não é confirmada pela sciencia, emquanto que a molestia cada vez vai ganhando terreno.

Lancem mão, sem demora, de um remedio garantido cuja efficacia seja facto assignalado e inquestionavel!

O EXTRACTO COMPOSTO CONCENTRADO DE SALSAPARRILHA DE AYER é conhecido e recommendado pelos medicos mais intelligentes dos paizes adiantados, já durante 40 annos.

Centenas de milhares de doentes têm colhido beneficios do seu emprego e são outras tantas testemunhas da sua efficacia positiva e incomparavel.

PREPARADO PELO

DR. J. C. AYER & CA.,

Lowell, Mass., Est.-Unidos.

DEPOSITO GERAL

Ama

Na rua da Matriz da Boa-Vista n. 26, primeiro andar, precisa-se de uma ama boa cosinheira para casa de pequena familia.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de familia: na rua do Cotovello n. 46.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe bem para casa de pouca familia, prefere-se idosa e que durma em casa de seus patrões; a tratar na rua do Livramento n. 1.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua de S. Jorge n. 135.

Ama de cosinha

Na estrada de Fernandes Vieira, sitio n. 5, precisa-se de uma cosinheira.

GRANDE NOVIDADE

ELEGANCIA E UTILIDADE

DEPOSITO

48—RUA BARÃO DA VICTORIA—48

Venham ver para crer

Mercearia Equidade

Rua Coronel Suassuna n. 15

Chama-se a attenção dos consumidores para os superiores vinhos finos e de mesa que se vendem neste estabelecimento. Recebe-se alguns directamente e outros compram-se aqui com toda a precaução e rigor na escolha; vende-se todas as outras mercadorias de 1.ª qualidade por preços modicos, rectidão em pesos e medidas, e sinceridade nos tratos.

O proprietario deste chama ainda a attenção dos consumidores para o estabelecimento filial que tem na rua da Concordia n. 29 (esquina da rua das Flores) que pelo mesmo systema de sinceridade e rectidão procura servir a todos com grande variedade de superiores vinhos de mesa e finos, e generos da 1.ª qualidade.

Compra-se

uma armação propria para casa de molhados: a tratar na rua larga do Rosario n. 33.

BEDU FRERES

Constructores a Ham, França

Representado por Emilio Billion, engenheiro mechanico

(PERNAMBUCO)

Assentamento completo para engenhos centraes e Uzinas pelos processos os mais aperfeiçoados.

Moendas e repressão multipla.
Corte-cannas vertical, systema Bedu.
Diffusão, circular e rectilinha, dito Bedu.
Diffusão continua do bagaço dito Perret.
Fornos para queimar o bagaço da diffusão, dito Bedu.
Filtros mechanicos a filtração multipla.
Turbinas centrifugas (economia, limpeza e trabalho rapido).
Em geral todos os apparelhos os mais modernos e os mais aperfeiçoados para o fabrico de assucar.

N. B. O Sr. Emilio Billion fazendo uma viagem de 3 mezes na Europa, durante a sua ausencia dirigir as cartas e pedidos a casa Bedu Frères a Ham, que fornecerá plantas, orçamentos etc., e por qualquer negocio urgente informar-se ao Sr. Eugene Chaline; 24 rua do Commercio, Recife.

Roda d'agua

Compra-se uma roda d'agua em bom estado de 24 a 30 palmos; a tratar na rua Direita numero 106.

Rua larga do Rosario

Traspassa-se a armação e chave da loja onde esteve a fabrica Globo; trata-se com J. T. Carreiro, rua da Madre de Deus n. 30.

Cautellas do Monte de Soccorro

Compra-se cautellas do Monte de Soccorro e qualquer joia, brilhantes e relogios; paga-se bem na Praça da Independencia n. 22, loja de relojoeiro.

Vende-se

a taverna sita á rua da União n. 3, bem afreguezada; trata-se na mesma e garante-se a chave.

TONICO ORIENTAL

PARA O CABELLO.

Augmenta, Aformosea

E FAZ CRESCER O CABELLO

com assombrosa rapidez.

Aluga-se

o terceiro andar da rua estreita do Rosario n. 32, tem muitos commodos e é muito fresco; a tratar na rua da Imperatriz n. 16, 1.° andar.

Aluga-se

o 3.° andar do sobrado á rua do Imperador n. 26, e a casa terrea á rua do Lima n. 20; a tratar na lithographia á rua Marquez de Olinda n. 8.

Aluga-se

o sobradinho do becco do Quiabo n. 64, em Afogados, caiado e pintado de novo, com quintal grande, cacimba e diversos pés de fructeiras; a trata-se na rua de Marcilio Dias n. 106.

Alugue barato

Rua de S. Amaro n. 14.
Becco da Bomba n. 8 loja.
Rua da Roda ns. 58 e 60.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Largo de S. José n. 74.
Largo do Mercado n. 17, loja.
A tratar á rua do Commercio n. 5, 1.° andar, escriptorio de Silva Guimarães & C.

A FLORIDA

Galões, palmas e rosas de vidrilho.
Bicos de seda e de algodão com e sem vidrilho.
Mantilhas de seda e de algodão.
Contas lapidadas para vestido.
Franjas de seda com e sem vidrilho.
Renda hespanhola.
Collarinhos para homem a 3$000 e 4$000 a duzia.
Bordados de cambraia tapada a 400 500, 600 e 800rs. a peça.
Idem com 3 e 1/2 metros, de qualquer largura a 1$200.
Lenços de linho em caixinhas a 3$000 a dita.
Meias para homem, duzia a 4$000.
Idem para senhora, duzia a 4$000.
Lindos leques transparentes de gaze a 3$000 um.
Grande sortimento de porta-retractos de pellucia.
Finas pulseiras americanas a 4$, 6$ e 8$000 o par.
Ditas de phantasia, gosto moderno, de 2$500 a 3$000 o par.
Cortinados todos de crochet para cama a 12$000, 17$000 e 19$000 o par, alguns de côres.
Ditos para janellas a 7$000.
Pannos de crochet para cadeiras a 800 e 1$000.
Ditos para sofá a 2$000.
Plastons e regatas de gosto.
Espelhos com tres palmos de comprimento a 4$000.
Capellas com véo para noiva a 6$000 e 8$000.
Lindos enxovaes baptisados a 8$ 10$ e 12$000.
Toucas de setim para baptisado a 3$, 4$ e 5$000.
Grinaldas e ramos de seda, o que ha de melhor.
Renda hespanhola de diversas côres
Bicos brancos e de côres a 2$000 a peça.
Ditos de seda brancos e de côres.
Lindos ramos de flôres a 4$000 um.
Collarinhos e punhos celluloide.
Grande sortimento de fitas modernas.
Baleias a 280 rs. a duzia.
Extractos e oleos de diversos fabricantes.
Linha de machina, claque, a 40 rs. o carritel.
Pastas a 1$000 e 2$000.
Junta-lettras e porta-sedulas a 2$000.
Ar[illegible]etes para chapéos e chapelinas a 1$500.
Lindas fitas n. 12 para chapéos.
Luvas de seda, cano comprido a 2$000 o par.
Ditas de seda para creança a 1$000.
Dita para moça a 1$500 o par.
Grande sortimento de jarros para toilette, sanctuario e consollos.
Lindos lenços de seda, gosto moderno.
Grampos dourados para segurar cabellos.
Ditos ditos para enfeitar cabeça e segurar chapéo.
Espartilhos para creança a 4$ e 4$500.
Ditos para senhora a 4$, 4$500, 5$000 e 6$000.
Grande sortimento de sabonetes de 200 a 1$500 um.
Estojo com faca, garfo e colher, proprio para creança.
Bengallas com flauta a 1$500.
Meias de lã para homens e senhoras.
Linhas douradas para fazer crochet.
Lindas fitas para tacha a 2$, 3$ e 4$000 o metro.
Lindos leques de setim para casamento.
Grande sortimento de leques de setim e de papel de todas as côres.
Suspensorios americanos a 2$000.
Lindos desenhos para talagarça.
Finas carteiras para algibeira de 1$, 2$, 3 e 3$500 uma.

Rua Duque de Caxias n. 105

Cozinheira

Precisa-se de uma ama que cosinhe bem, para casa de pequena familia, que durma em casa dos patrões; na rua Conde da Boa-Vista n. 24-F, portão de ferro

MUTILADO

ILEGIVEL

O 59

Liquidando os artigos seguintes!

Rua Duque de Caxias

Merinós de todas as côres a 200 rs. o covado.
Lindo sortimento de alpacas modernas a 400 rs. o dito.
Zefiros de quadros a 80, 100 e 160 rs. o dito,
Cretones francezas com 1 metro de largura a 280 o dito.
Nansuks, cores firmes a 100 e 160.
Fustões brancos bordados a 360 e 440 o dito.
Bramantes de algodão a 700, 800 e 1$000 metro.
Idem de linho, superior a 1$600 o dito.
Atoalhado bordado a 1$200 o dito.
Superior madapolão americano com 24 jardas por 6$000 a peça.
Algodões da côrte, o melhor a 3$500 4$000 e 5$000 a dita.
Cambraias bordadas finissimas a 4$000 a dita.
Idem Victoria com 10 jardas a 2$800.
Esguião de algodão a 4$000 a dita.
Ricas guarnições de crochets a 7$000 e 8$000.
Cortinados bordados, novos desenhos a 6$000 e 8$000 o par.
Toalhas superiores, muito grandes a 4$000 a duzia.
Meias inglezas a 3$000, 4$000 e 6$000 a dita.
Seroulas bordadas de bramante a 14$000 a dita.
Camisas francezas e inglezas a 36$000 a dita.
Guardanapos superiores a 2$000 e 5$000 a dita.
Cobertas de ganga, 2 pannos a 2$800 uma.
Lençóes de bramante a 1$800.
Colxas francezas, de cores a 2$000
Mantilhas e fichús a 1$000, 1$200 e 1$500
Chales de lã a 2$000, cachemira, grandes a 3$000.
Redes de cores a 3$000 uma.
Cobertores de lã brancos a 2$400 um.
Cassinetas para roupas de meninos a 200 rs. o covado.
Casimiras diagonal, 2 larguras a 1$400 e 1$800 idem.
Flanella azul ingleza a 1$200 e 2$000 idem.
Cheviots superiores a 3$200 e 3$500 o dito.
Damascos de lã para capas de pianos a 2$000 o dito.
Pannos para mesas, novo gosto a 1$100 1$300 e 1$800.
Espartilhos, luvas, grinaldas para noivas, lenços de linho, baratissimos e muito artigos que vendemos por preços sem competencia.

Rua Duque de Caxias n. 59.
LOJA DE
PEREIRA & MAGALHÃES

Quadros

com bellissimas oleographias, objectos para adorno de sala e para presentes, tudo encontra-se na livraria Contemporanea, rua 1· de Março numero 2.

Malas de viagem

para roupa de senhora e de homem, propria de camarote e caminho de ferro, bolsas, chapeleiras, binoculos, etc. etc. artigos muito bons e baratos na livraria Contemporanea.

Fogos e sortes

Grande e completo sortimento, para salão, jardins, para os festejos das noites de
Santo Antonio
S. João
S. Pedro
Vende-se em grosso e a retalho por preços razoaveis; na rua Barão da Victoria n. 61, loja do Souza.

Boa taverna

Vende-se uma boa taverna sita á rua Imperial n. 279, com commodos para familia, agua e banheiro importante, com bom quintal para criação, muito propria para principiante por ter pouco capital e é ponto muito bom; a tratar na mesma.

Instrumentos de musica

para banda e orchestra, realejos, caixinhas com 1, 2 e 6 peças. para criança; na livraria Contemporanea.

A Revolução de 48

A' rua Duque de Caxias n. 48

Viemos por meio das poucas linhas, provar aos nossos freguezes, como vendemos por menos 30 °/° de que em outra qualquer casa.
Cortes de linon e cretones, todos os aviamentos, em cartão a 6$000, 8$000, 9$000 e 10$000.
Ricos cortes de bordados para vestidos a 14$000.
Organdis (fazenda de phantasia) a 400 rs. o covado.
Folardina, tecidos modernos a 360 rs. o covado.
Merinós setins, lisos e de quadros, 2 metros de largura a 2$000 o covado.
Cretones francezes, claros de 500 rs. por 320 rs. o covado.
Palitots de seda palha e côr de chumbo a 8$000 e 10$000 um.
Seroullas francezas a 1$000 uma.
Luvas de seda, lisas e bordadas a 1$000, 1$500 e 2$000 o par.
Cambraia suissa de 14$000 por 7$000 a peça.
Collarinhos e punhos celluiloid por 1$800
Camisas francezas com peito de linho a 2$000 uma.
Lindos cortes de casemira ingleza para calça por 6$000 um.
Pechincha em camisas de meia por 1$000 e 1$200 uma.
Atoalhado para mesa muito largo por 1$200 e 1$500 o metro.
Bramante trançado de 2 larguras a 400 rs. o metro.
Bramante liso e trançado de 4 larguras por 1$000 o metro.
Toalhas de cores para mesa elastica por 5$000 uma.
Fechús de retroz, lisos e com palmas por 1$000 um.
Capellas com veos para noivas por 8$000 uma.
Cohas de crochet com palmas de côres para noivas por 10$ uma.
Cortinados bordados, muito finos por 6$ o par.
Nansuks muito finas de 320 rs. por 240 rs. o covado.
Para acabar, leques transparentes e de papel a 500 rs e 2$000 um.
Saias bordadas (recebidas ultimamente de Paris) a 3$000 uma.
Algodãosinho muito largo a 4$000 e 5$000 a peça.
Cambraia preta para forro por 1$200 a peça.
Brins de linho, côres fixas e garantidas, a 500 rs. e 600 rs. o covado.
Cobertas de ganga para cama de casal a 2$800 uma.
Cobertores brancos de pura lã de 5$000 por 2$000, um.
Setins de todas as côres de 800 rs. o covado.
Lenços de côres, imitação de séda de 1$800 a duzia.
Colchas de todas as côres de 2$000, 3$000 e 4$000 uma.
Setineta branca e de côres, lisas e lavradas a 440 rs. o covado.
Cortes de velludo para colete a 2$000 o covado.
Espartilhos finos de 4$000, 5$000, e 6$000 um.
Zefiros de quadros de 120, 160, e 200 rs. o covado.
Cambraia com salpicos com 10 jardas de 4$000 a peça.
Assim como muitas outras fazendas que só com a presença dos nossos freguezes podem ser verificadas
Temos tambem officina de alfaiate e garantimos a perfeição do trabalho.

Só na Revolução de 48

Breu marca F

Vende-se em barricas a 30 rs. a libra; no armazem da rua do Amorim n. 60.

Muita attenção

Na rua de S. José n. 56 tem para vender os afamados vinhos e licores de todos os fructos do paiz fabricados pelo finado João do Amaral Raposo, como sejam: vinho de cajú 1.ª e 2.ª qualidade, vinho do abacaxi, vinho de janipapo, composto e simples, hesperedina brasileira, laranginha cordial, excencias de limão e cidra, e tres prensas para espremer os fructos, e tudo se vende por baratissimo preço para liquidação. Assim como se vende um bom terreno na povoação de N. S. da Boa Viagem por qualquer preço.

DERBY CLUB

Tribofe para os especuladores
Na rua do Rangel
ns. 13 e 13 A
G. SANTOS & C.
José Bié & C.

13
Completo sortimento de casemiras para ternos que faz-se por preços baratissimos.

13 A
Grande sortimento de miudezas recebidas directamente de Pariz dos mais afamados fabricantes.

13
Camisas de linho a 2$000 e a 3$000, colchas de côres a 1$500, fichús a 900 rs.

13 A
Leques de gaze, penas e setim, espartilhos e fitas modernas, sortimento variadissimo, preços modicos.

13
Cortes de casemiras para calças o mais moderno que ha no mercado e de duraque, seda e fustão para colletes.

13 A
Bordados e entremeios Victoria ou transparente de todas as larguras, preços sem competencia.

13
Cortes finos para vestidos em cartões a 6$000 e 8$000, lãs de quadros a 160 rs. o covado, chitas de 200 a 280 rs.

13 A
Bicos brancos e de côres, espelhos, jarros finissimos, mais baratos que em outra qualquer parte.

13
Gorgorinas para vestidos a 300 rs. o covado, recebidas directamente, sargelins a 180 rs. o covado, cambraia com salpicos de côres a 500 rs. a vara.

13 A
Perfumarias: sabonetes, extractos finissimos, oleo Hermosa a 900 rs. o frasco. Gravatas brancas para casamentos, regalas, plaston, mantas, etc.

13
Grande sortimento de plastras de 500 a 1$000 a Derby Club.

13 A
Luvas de seda de côres e pretas a 1$800 o par, ditas fio de Escossia a 1$000!!

13
Importante officina de alfaiate sob a gerencia de um perito mestre prompto a satisfazer o gosto o mais exigente, por preços sem competencia.

13 A
Lenços finos de linho, ditos bordados e de labyrintho a 500 rs., enxovaes para baptisados, toucas de setim para crianças e meias de todas as qualidades.

13
Quem quizer vestir-se bem e por pouco dinheiro venha a este estabelecimento que encontrará além de um completo sortimento, sinceridade, agrado e modicidade nos preços.

13 A
Grande variedade de objectos de phantasia proprio para presentes.

Afinal
Quem desejar andar no rigor da moda venha sortir-se nestes dous estabelecimentos que se confraternisam afim de combaterem este bicho horroroso—PREÇO CARO.

G. SANTOS & C.
Rua do Rangel n. 13
JOSÉ BIÉ & C.
Rua do Rangel n. 13 A.

Desconto de trinta por cento

Vende-se a loja de louça á rua da Imperatriz n. 13, fazendo-se ao comprador o desconto de trinta por cento; a pessoa que quizer dirija se a mesma.

Barato

Vende-se milho especial a rua de Pedro Affonso n. 68, (antiga da Praia).

Papel de forro

de sala, gabinete e corredor, esplendido sortimento na livraria Contemporanea.

Diligencia

Vende se uma diligencia a preço commodo: na fabrica de carros de Adolpho Nauman. á rua das Florentinas ns. 14 e 16.

MAIS BARATO

Na Loja das Listras Azues

A' RUA DUQUE DE CAXIAS N. 61

Vende-se fazendas finas mais barato e dá-se desconto a quem comprar de 20$000 para cima, troca-se as fazendas vendidas, se por qualquer motivo não fôr de muito agrado para quem for comprada e vende pelos seguintes preços:
Cachemiras lisas e com listas de seda de lindas côres, a 1$400.
Merinos de duas larguras, a 440 e 800 rs., qualidade superior.
Tecidos arrendados côr de creme com matiz com duas larguras, a 600 rs.
Fazendas de phantasia e lindas côres a 400 e 500 rs.
Tecidos de linho, lindos padrões graúdos, a 200 e 240 rs.
Zefiros lisos e de quadro, a 80 e 100 rs.
Setins de Macáo branco, preto e de todas as côres a 750 e 800 rs.
Setins de quadrinhos, a 900 rs.
Sedas lavradas brancas e de côres claras, a 1$400.
Gazes de seda com fios prateados a 1$000.
Cortinados de crochet, em peça, a 900 rs.
Cambraias bordadas brancas e de côres, a 4$000, a peça.
Cortes de vestido bordados, brancos, para noivas, a 16$000, 18$000 e 20$000
Véos para chapéo preto, branco e de qualquer côr, a 1$500.
Crepe inglez para enfeitos de vestidos a 1$200 e 2$000.

TECIDOS MAIS BARATOS

Percales e chitas claras, finas, a 180, 200 e 240 rs.
Cassas de côres finas e seguras, a 120 e 240 rs.
Morim de listras azues muito largos com 20 varas, a 6$000, a peça.
Sargelins finos, a 160, 180 e 200 rs.
Crinolina, qualquer côr, a 400 rs., o metro.
Guardanapos superiores a 1$800 e 2$000, a duzia.
Atoalhado lavrado, lindos dezenhos, a 1$000.
Bramante de 4 larguras a 640, 800 e 1$000, o metro
Toalhas acolchoadas e felpudas com listas de cores, a 4$000 e 6$000, a duzia
Bicos brancos francezes, a 600 e 800 rs., a peça.
Bicos finos, brancos, cremes e matisados, a 2$000, a peça.
Baleias a 240 rs. a duzia, cobertas a 400 rs.
Luvas de seda, bordadas, brancas, pretas e de côres, a 2$000.
Leques de papel, a 500 rs. e transparentes, finos, a 2$000.
Leques de pennas o que ha de melhor, a 5$000 e 6$000.
Sabonete grande de perfume agradavel, a 500 rs.
Extractos finos francezes e inglezes a 1$000 e 2$000.
Despertadores americanos, a 7$.
Mosquiteiros americanos com armação a 10$000 e 12$000.
Espartilhos americanos e inglezes, a 4$000, 5$000 e 6$000.
Capas de vidrilho e rendas, a 25$000 e 30$000.
Toalhas de labyrintho para baptisado a 30$000, 40$000 e 50$000.
E muitas fazendas qne se dá por todo o preço na.

Loja das Listras Azues

Grande liquidação de fogos e sortes

Rua da Imperatriz n. 58

Os proprietarios deste estabelecimento veem avisar ás Exmas. familias que receberam um variadissimo sortimento de sortes, fogos chinezes, e vendem por todo preço para acabar, e alem disso dão o direito ao freguez que lhe comprar 1$000 de fogos, um bilhete, no qual lhe póde tocar por sorte uma prenda de maior valor a compra. Garante se não haver tribofe.

Farello de caroço de algodão

Já conhecido como o melhor e mais nutritivo alimento para animaes; vende-se á rua do Bom Jesus n. 38. 1· andar.

AO 55

Convite ás familias

Pede se attenção para os preços abaixo mencionados:
Cambraia com salpicos a 4$000 a peça.
Rendas hespanholas a 1$ o covado.
Madapolão americano a 6$, 7$ e 8$000.
Renda da China, novidade, a 240 rs.
Amor da China a 200 rs. o covado.
Zefiros a 160 e 200 rs., cousa chic.
Espartilhos, grande sortimento.
Guardanapos a 1$600 a duzia.
Capas para senhoras, novidade.
Fustões brancos a 400 e 500 rs. o covado.
Linon bordado a 800 rs. o covado.
Toalhado para mesa a 1$ o metro.
Esguião pardo a 400 rs. o covado.
Babados e entremeios, grande sortimento.
Colchas muito bonitas a 2$000.
Enxovaes para baptisados, finos.
Merinós pretos e de côres a 500 rs o covado.
Cortinados para cama a 6$000.
Lãs a 240, 320 e 500 o covado.
Luvas de sêda a 2$000.
Crinolines a 400 rs o metro.
Cambraia branca a 2$800 a peça.
Grinaldas para noivas.
Setins de todas as cores a 800 rs. o covado.
Cortes de cachemira, cousa chic.
Sargelins de todas as cores a 200 rs. o covado.
Collarinhos e punhos grande sortimento.
Cretones para vestidos a 320 rs. o covado.
Toalhas felpudas, grande reducção em preços.
Camisas inglezas com e sem collarinho
Mantilhas pretas.
Brins para roupa de crianças.
Setins de quadro, em cortes, gostos novos e preços commodos.
Batistas a 120 rs. o covado.
Cretones para coberta a 500 rs. o covado.
Tecidos arrendados para vestidos, cousa chic, a 400 rs. o covado.
Tapetes grandes e pequenos.
Bramantes lisos e trançados a 800, 1$ e 1$200 o metro.
Além do que fica mencionado, temos mais outras pechinchas que só á vista se pode acreditar.
Da-se amostras sem penhor.
55 — RUA DUQUE DE CAXIAS — 55
FERNANDES DE AZEVEDO & C.

Aproveitem a occasião

Verdadeiras pechinchas

Cortes de cretone combinação a 4$500.
Linom estampado bonitos desenhos, covado a 300 rs.
Lãs de froco finas, covado a 280.
Ditos de quadros bonitos, covado a 240.
Fustão de côres, lindo gosto, covado a 160.
Zefiros largos de quadros, covado a 240.
Ditos de quadros, covado a 120 e 160.
Toalhas alcochoadas grandes, duzia a 4$500.
Guardanapos de franja, duzia a 1$600.
Saias bordadas finas a 3$500.
Fichús finos lisos e bordados a 1$.
Setins de quadros novidade, covado a 1$.
Camisas finas de algodão a 1$500.
Ditas finas de linho a 3$500.
Tapetes grandes para sofá a 13$.
Cambraia branca bordada, peça a 4$.
Madapolão americano muito largo a 6$500.
Mimosa cambraia das moças, peça a 3$500.
Algodão largo com 10 metros peça a 2$500.
E outras muitas fazendas que se liquidam por menor preço para acabar
A' rua Duque de Caxias n. 49
Loja do Triumpho
Bastos & Companhia

Superior queijo do Seridó a 1$200 o kilo

Só no largo do Mercado n. 12. Gomes Ferreira & C. Successores.

Para jornaes

Papel formato Diario, 500 folhas	7$500
Dito dito Jornal, 400 folhas	5$000
Dito dito Provincia, 400 folhas	4$500

Vende-se na fabrica Caxias.

Vinho particular

No armazem da rua do Amorim n. 60. vende-se o que póde haver de melhor pelo modico preço de 7$000 o garrafão de tres canadas, voltando o casco.

A LOJA MAIS BARATEIRA
É
PARIZ N'AMERICA

AZEVEDO, IRMÃO & C.
16—Rua do B. da Victoria—16
200—Telephone—200

Tendo recebido directamente da Europa grande sortimento de fazendas e modas e que ha de mais novo e preços sem competencia.

A saber:
Capas de surah, seda e merinó.
Renda preta, diversas qualidades.
Etamines, pretos, de lã e lã seda.
Damassé de seda pura.
Merinós pretas de 800, 1$000 e 1$200.
Crinoline preta e branca a 400.
Sargelim, todas as côres, a 200 rs.
Bramante de linho a 1$500, com 10 palmos.
Toalhas para banho a 1$000 e 1$500.
Chachemiras com 2 larguras a 800 rs.
Ditas de lã e seda 2 larguras a 1$000.
Madapolão trançado a 9$000 a peça.
Dito globo a 7$000 a dita
Dito camiseiro a 7$000.
Dito Bôa-Vista, verdardeiro, a 6$000.
Fichús de lã e seda 1$000.
Brins de linho côres fixes a 600.
Espartilhos couraça a 4$000 e 5$000.
Colchas de fustão a 2$000 e 3$000.
Capellas para noiva com véo bordado a 6$000.
Toalhas de côres para rosto.
Rendas, comprimento de saia a 1$500.
Renda de lã, preta, para quaresma.
Panno verde para bilhar.
Tapetes para sofá a 18$000.
A verdadeira esteira para forro de sala a 1$000.
Camisas de flanella a 5$000.
Cortinados de crochet para cama a 10$000.
Chitas de côres a 200 rs.
Cretones com 2 larguras a 400.
Baleias com forro a 390 a duzia.
Ditas sem forro.
Seda de côres a 800 e 1$000.
Extracto Rita Sangal a 2$000.
Velbutina de quadro a 800 e 1$900.
Guarnições, pretas, de vidrilhos.
Bicos de seda, brancos.
Caixas com extractos para presentes.
Rendas hespanhola a 4$000.
Capachos de côco.
Luvas de seda a 2$000 o par.
Meias de seda para homem.
Dita de dita para senhora.
Flanellas de côres para roupas.
Panno da Costa para mesa.
Vestuarios para baptisado,
Colchas, de crochet com flôres.
Crepe inglez para enfeite.
Grande sortimento de chapéos de sol.
Setineta para coberta a 600 rs.
Cortes de collecte de seda.
Dito de fustão de côres.
Dito de casemira de côres.
TELEPHONE 200

Leite puro

Na estrada de João Fernandes Vieira, sitio logo depois das casas novas da direita, vende-se todos os dias leite puro de vaccas tourinas e da terra, garante-se a qualidade do leite.

Pão centeio

Mello & Biset, avisam ao respeitavel publico, que todas as terças e sextas-feiras, tem este saboroso pão; rua larga do Rosario n. 40.

Vinho puro de Santarem

Da quinta de Barral

Chegou a segunda remessa deste especial vinho para o armazem central de generos alimenticios á rua do Cabugá n. 11. o qual se torna recommendado por ser puro da uva.
Joaquim Christovão & C.
Telephone—141

WHISKY

Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.
Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.
Pede **Royal Blend** marca **Viado**, cujo nome e emblema são registrados para todo Brazil.
BROWNS & C., agentes.

FOLHETIM

DECAPITADA

POR

F. DU BOISGOBEY

(Continuação do n. 136)

II

— Irene?... talvez que ouvisses mal.

— Tu ouviste como eu.

— Não estou certo, e era capaz de apostar que Vitrac te dirá o contrario. Deixa tudo isso, meu caro, e vem commigo ao Bosque de Bolonha. Uma pasciata a galope ha de te fazer bem.

Como Jonville não parecesse disposto a seguir aquelle conselho hygienico, o capitão abrio a janella, olhou para a rua e continuou:

— Os meus dous cavallos esperam-me lá em baixo. Tu não has de querer que a minha ordenança tenha o trabalho de tirar a sella a um delles. Quem sabe, além disso, se este passeio equestre não nos ajudará a esclarecer a questão que te preoccupa.

— Estás brincando, disse Jonville.

— Não estou, replicou o capitão. Não é ficando a ruminar ao cantinho da lareira ou a redigir despachos no ministerio que tu has de fazer descobertas.

— Tambem não as faço cavalgando nas alamedas do bosque.

— Por que não? Encontraremos lá com certeza, pessoas do nosso conhecimento e talvez que d'entre ellas hajam alguma que tenham ouvido fallar do acontecimento desta noite. Vitrac actualmente é muito popular, fallava-se muito no Circulo do baile que ia dar no seu atelier e havia muita gente que iá queria ir. E' possivel que qualquer delles lá tenha ido.

— Ora ahi está o que eu chamo supposições aventurosas.

— Aventurosas, se quizeres, mas tudo acontece, acabámos de ter uma prova disso, e se não soubermos nada de novo, ficas quite por teres feito um exercicio salutar e agradavel; porque estou certo que com este bonito tempo todas as mulheres formosas de Pariz estão na rua.

— Não é a esperança de as passar em revista que me decide; mas uma vez que fazes empenho em não montar só, não quero privar-te deste divertimento. Previno-te só que não contes commigo para te alegrar.

— Terás direito de não dizer palavra. Deixar-te-hei entregue ás tuas reflexões e peço-te tempo para vestir um casaco.

Jonville não fez mais objecções. No intimo pensava como o amigo, que o ar livre e o movimento far-lhe hiam bem. Por fim de contas, não podia passar a vida a quebrar a cabeça para procurar resolver um problema que o interessava apenas indirectamente.

Jonville, além disso, ainda não tinha idéa assente. Depois de ter muitas vezes mudado de opinião, depois da scena do baile de mascaras, ainda estava em duvida se Cavaroc não teria razão para admittir como verdadeira a explicação de Vanda, que pretendia que a horrivel exhibição da cabeça coberta de sangue era apenas uma farça funebre, organisada por um discipulo de um atelier rival.

Jonville julgara ter reconhecido essa cabeça loura e encantadora, mas não a tinha visto senão por instantes, e não era impossivel que se tivesse enganado.

Vitrac tinha quasi desmaiado quando a vio, mas Vitrac tambem se podia enganar.

Jonville tencionava ir perguntar-lhe o que pensava a respeito daquella estranha aventura e Jonville antes de o interrogar queria esperar que elle ficasse melhor da violenta commoção que soffrera. Portanto, Jonville, o melhor que tinha a fazer, era cavalgar em companhia do seu amigo Cavaroc.

Cinco minutos depois ambos estavam montados.

Tomaram a passo a avenida de la Bourdonaye, que se prolonga com o Campo de Marte. E' o caminho mais curto para chegar ao Bosque de Bolonha, pela ponte de Iena, o Trocadero e a porta da Muette.

O addido aos negocios estrangeiros teve a principio algumas difficuldades com Santorin, o cavallo recentemente comprado na Tattersall, mas elle montava muito bem e em breve o subjugou.

Cavaroc comprimentou-o por aquelle triumpho e a proposito deu-lhe uma lição de equitação, que Jonville não escutou, porque não tinha ainda conseguido afastar completamente as preoccupações que o obsecavam.

Pouco a pouco, entretanto, o ar livre e o movimento acalmaram-se. Poz-se a pensar que a vida é agradavel quando se é joven e independente e quando se tem uma bonita posição na sociedade.

Julião de Jonville tinha em perspectiva um brilhante futuro, e se não agradava a certas mulheres, que o garbo marcial do capitão seduzia, agradava a outras que valiam muito mais do que Vanda.

Tinha o defeito de ser demasiadamente reservado e mesmo um tanto desdenhoso, mas esses defeitos não podiam prejudical-o na carreira que tinha escolhido.

Estava destinado para fazer um brilhante casamento. Filho de uma viuva que o adorava... de longe, porque habitava todo o anno as suas terras da Normandia, a sessenta leguas de Pariz. Julião de Jonville estava disposto para realisar o desejo mais caro dessa mãi terna e previdente. Unicamente ainda se não tinha apresentado occasião de acabar com o celibato, e Julião não mostrava muito empenho em procurar herdeiro nobre e rico.

Não era porque gostasse muito dos prazeres que Pariz offerece largamente a um rapaz com dinheiro. Tinha nelles um quinhão, mas sem enthusiasmo, porque sempre teve tendencias para as cousas pelo lado melancolico.

Tinha nascido sentimental e se não tinha ainda amado como desejava amar, é porque não tinha encontrado a mulher que ambicionava.

Mas com certeza Julião de Jonville estava amadurecido para uma grande paixão.

O contrario de Jayme Cavaroc; que não comprehendia senão o amor a galope e com frequentes mudanças de guarnição.

A amizade nasce ás vezes dos contrastes.

Naquelle dia tudo contribuia para dissipar idéas tristes. O céo estava azul, o ar era tepido, as arvores começavam a cobrir-se de folhas e as mulheres a pôrem os vestidos claros.

Era um destes dias tépidos de primavera, tão raros em Pariz e que todos os parizienses aproveitam para sahir.

Dir-se-hia que a cidade estava em festas, se bem que tivesse terminado o carnaval, e na verdade aquelle dia era mais alegre do que as alegrias ruidosas das lavadeiras e sobretudo o mais elegante, porque as brilhantes carruagens que rodavam nas alamedas dos bosques substituiam perfeitamente os carros dos lavadouros.

Os felizes deste mundo, os senhores do dinheiro, recuperavam posse do terreno, onde tinham o costume de se exhibir desde as tres horas, quando anoitece ás seis, isto é, no fim do inverno.

O capitão tinha almoçado muito tarde e a visita de Vanda tinha prolongado o tempo da mesa, de maneira que os dous tinham posto os cavallos a passo, chegaram ao largo mesmo na occasião em que o desfilar dos carros estava mais animado.

E de facto uma verdadeira onda de carruagens e de cavalleiros enchia os caminhos em moda, uma onda subida dos Campos Elyseos, que dentro em pouco tornaria a descer para Pariz.

Não era caso para apresentar alta escola no meio daquella confusão, e Cavaroc, que queria manejar a sua egua favorita, propoz ao amigo que fossem logo para um caminho menos frequentado, onde poderiam galopar sem se expôrem a accidentes—á alameda de Longchamp, por exemplo, ou á alameda da rainha Margarida.

O que Jonville queria tambem era sahir daquella confusão e largar a redea a Santorin que começava a apresentar signaes de impaciencia.

As formosas que passeiavam, cujas carruagens encontravam, já não interessavam o futuro diplomata que não esperava tornar a encontrar aquella cuja recordação lhe perseguia ainda o espirito e tinha vontade de galopar para a esquecer inteiramente.

Os dous amigos manobravam por maneira a cortar a fila de carruagens logo que achassem occasião quando um magestoso landau descoberto passou por perto delles a grande trote de dous soberbos cavallos castanhos.

O capitão ia sendo apanhado pelas rodas e a egua deu um pulo, que teria sacudido para fóra um cavalleiro menos solido na sella, Ficou firme nos estribos, mas largou uma praga tão retumbante que o sujeito sentado no fundo da carruagem voltou se para olhar para elle

Cavaroc não se assustava por tão pouco e gritou-lhe:

— Sim, senhor, o seu cocheiro é um desastrado... digo-lhe eu... e se não está contente...

O resto perdeu-se no barulho, o sujeito interpellado entendeu melhor não responder áquella apostrophe. Já estava longe e não se lhe via senão as costas, mas por muito depressa que passasse, Jonville tinha-o reconhecido e disse logo ao amigo:

— E' elle.

— Quem? perguntou o capitão. Aquelle bruto que guia tão mal!

— Não fallo do cocheiro... fallo do amo... é o homem que ceiava a noite passada no café Americano.

— Bom, então tornámos e encontrar-lhe as pégadas e vamos ver onde elle mora... basta-nos seguil o até que elle entre em casa.. Resta ainda saber se é o mesmo que tu encontravas com a loura.

— Estou certo disso.

— Pois bem, meu caro, se foi a ella a quem cortaram a cabeça, aquelle homemzinho consolou-se promptamente de a ter perdido, porque não vai só na carruagem. Tem uma mulher sentada á direita.

— Uma mulher! repetio Jonville, passeia com uma mulher, no dia seguinte ao da morte da outra!.. E' impossivel.

— Affianço-te que a vi, replicou o capitão; não a vi muito bem, porque o homem que estava sentado ao lado della, occultava-a no momento em que a carruagem me tocou e depois que ella seguio não vejo já senão a ponta de uma pluma, collocada no chapéo da moça... mas tu pódes verificar que não me engano. Larga a redea ao cavallo, alcança-o em um momento.

Não sómente Jonville largou as redeas, como apertou as pernas, e Santorin que havia mais de um quarto de hora que mascava o freio, deu um salto de tres metros.

— Chegaste-lhe com muita força! gritou Cavaroc. Se continúas assim elle atira-te ao chão.

Jonville não o ouvia. Não pensava senão em alcançar o landau que sahio de repente da fila e voltou logo para a estrada de Madrid.

Jonville tomou o mesmo caminho a todo galope.

Cavaroc seguia-o, dizendo:

— Para que é necessario correr tanto? O landau não anda mais depressa, e para saber onde elle vai, basta-nos não o perder de vista. Mas, qual! meu Julião tem pressa de examinar a bella que succedeu á decapitada de hontem... porque ninguem lhe tira aquillo da cabeça... toma este sujeito por um novo Barba Azul, que ainda está na sua segunda mulher. Era capaz de apostar que a primeira passa perfeitamente e que esta a substitue interinamente. Este homem veio a Pariz para se divertir e como gosta da variedade mandou preparar mudas de mulheres.

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario* rua Duque d[illegible]

MUTILADO